Esquema
O técnico Carlos Alberto Parreira quer implantar um novo sistema de jogo na seleção: o esquema xadrez. Ou seja, "atacar sem desproteger o rei". E o "rei" dele é Dunga. (Página 12)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.447
Rio de Janeiro
Quinta-feira, 10 de março de 1994

Preço do exemplar: CR$ 400,00

Candidatura ainda não foi decidida com receio de não ser bem aceita pela opinião pública

FHC tem medo do povo

BG

Lula esteve ontem no Congresso para tentar conquistar adesões à sua campanha junto aos adversários. E entre os líderes que visitou estava Pedro Simon (PMDB-RS). O candidato do PT aproveitou para criticar Fernando Henrique (Página 2)

O ministro Fernando Henrique Cardoso só não largou ainda o Ministério da Fazenda porque receia que a opinião pública não receba bem sua candidatura. Foi o que ele revelou num almoço na casa do deputado José Serra (PSDB-SP). "É uma dúvida ética", defendeu um parlamentar que esteve no encontro. A sucessão na pasta não seria problema, comentou FHC no encontro. "Uma conversa com Itamar pode resolver essa questão", teria assegurado o ministro. Mas as pressões aumentam, tanto que outro parlamentar chegou a dizer que "ele tem de decidir se o melhor para o país é deixar o governo por 10 meses para tentar fazer um programa de cinco anos". (Página 3)

'Cardeais' pedem que Fleury seja candidato

Lideranças peemedebistas foram a São Paulo ontem pedir ao governador Luiz Antônio Fleury Filho que seja o candidato do PMDB, em vez de Orestes Quércia. O líder do partido na Câmara, Tarcísio Delgado (MG), deu bem a idéia de quanto o ex-governador não é um bom nome para a disputa pela Presidência. "O Quércia ganha a convenção, mas não ganha a eleição", comentou. Fleury, por sua vez, preferiu passar a imagem de modesto e disse que continua lutando pela união do PMDB. "Meu nome continua à disposição do partido", saiu-se. (Página 2)

Mercado

Fundo externo sobe Bolsa e eleva juros

Os investidores externos voltaram ao mercado de ações porque buscam bons lucros nas ações de segunda linha, desfazendo posição em blue-chips. O IBV subiu 4,5%, negociando CR$ 33,7 bilhões, enquanto o Ibovespa, em alta de 4,62%, totalizou CR$ 252,7 bilhões. O black foi vendido a CR$ 695 e a URV hoje vale CR$ 720,97. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Republicanos fazem a onda do momento

Que o Caso Whitewater é dos mais espinhosos, não há dúvida alguma. Mas se a carga contra Bill e Hillary Clinton é das mais pesadas, estão devendo isso aos republicanos. E já se pode prever que a oposição só tem mesmo esta questão para se aferrar, já que não tem nenhum projeto para seu eleitorado. (Página 10)

Carlos Chagas

Lula ainda dá suas pisadinhas na bola

Lula fez inúmeras evoluções, que o levam ao lugar onde está. Mas de vez em quando ele dá umas escorregadas, daquelas que fazem lembrar sua fase de líder sindical em plena ditadura: falou que os militares não são solução, mas sim problema. Isto só faz com que ele angarie mais e mais antipatia desta categoria. (Página 3)

Lindolfo Machado

FHC se afoba para emitir real

O ministro Fernando Henrique Cardoso está se afobando ao querer emitir quase imediatamente o real, moeda destinada a substituir o cruzeiro real. Esquece que o Congresso pode aprovar, modificar e até rejeitar a MP 434, que instituiu o novo padrão monetário no país e criou a URV. A afobação pode ser um desastre. (Página 8)

BIS

Raras e caras esculturas

O português naturalizado brasileiro Ascânio MMM inaugura hoje, no Museu de Arte Moderna do Rio, às 18h, a exposição "Grandes piramidais", com quatro esculturas gigantes em alumínio. Considerado um dos maiores construtivistas que o país já teve, o artista levou cinco anos para finalizar este projeto, que lhe custou US$ 8 mil. (Página 1)

Josué Montello reabre a ABL

O presidente da Academia Brasileira de Letras, o escritor Josué Montello, reserva surpresas para a cerimônia de reabertura da casa, no próximo dia 17. Uma delas é a inauguração da "Sala Machado de Assis", com objetos do romancista. Em entrevista exclusiva, ele anuncia também para breve a edição de mais seis livros seus. (Página 1)

Importação combate oligopólio

O ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, disse ontem que o governo baixará para 2% as alíquotas do Imposto de Importação de vários produtos que subiram acima da inflação nos últimos dias. Segundo explicou, os mais afetados serão os oligopólios. "Eles terão de enfrentar a concorrência dos produtos externos", desafiou o ministro. O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Mílton Dallari, disse que as portarias serão divulgadas hoje, junto com as que regulamentam as vendas a prazo e através de cartão de crédito em URV. (Página 7)

Brizola vai responder à Globo em horário nobre

O governador Leonel Brizola (PDT) vai poder responder às críticas que sofreu pela Rede Globo no seu horário nobre. Segundo decisão arbitrada ontem por ministro do Superior Tribunal de Justiça, a emissora tem até amanhã para pôr no "Jornal Nacional" um texto em que Brizola acusa a rede de TV de "fazer intrigas, desmerecer e achincalhar" seu nome. (Página 5)

Rio já raciona água por causa da obra no Guandu

Os moradores do Rio e da Baixada Fluminense já começam a viver hoje em esquema de racionamento de água em função da obra do sistema do Guandu - responsável pelo abastecimento de 80% da Região Metropolitana. A Cedae já montou um planejamento de emergência com 52 caminhões-pipas que atenderão hospitais, quartéis dos Bombeiros, presídios e serviços essenciais. (Página 5)

Paulo Makita

Maria da Conceição Tavares - com Fernando Wrobel, presidente de Ademi - usou toda a sua veemência para criticar a política de juros altos mantida pelo governo no Plano FHC (Página 7)

Novo presidente terá apenas 4 anos de mandato

O presidente terá um mandato de quatro anos e já a partir da próxima eleição. Foi o que o Congresso Revisor decidiu ontem, por 429 a 17 e seis abstenções - mesmo os partidos contrários à revisão votaram pela redução. Mas o pleito não foi calmo: o deputado José Genoíno (PT-SP) contestou o parecer do relator Nélson Jobim (PMDB-RS) para o assunto. (Página 3)

Bittar aceita pôr Exército no combate ao crime

O pré-candidato do PT ao governo do Estado, Jorge Bittar, disse que, se vencer as eleições, aceitará a ajuda do Exército no combate à criminalidade - desde que não perca o comando da segurança pública. Ele é apontado pela última pesquisa do Ibope como favorito na corrida sucessória no confronto entre chapas casadas do PT, PSDB e PDT. (Página 3)

Os canalhas se refugiam até na desmoralização do patriotismo

Os canalhas estão sempre deliberadamente na contramão. E para complicar as coisas, ainda usam óculos bifocais com as lentes trocadas. Dessa forma não enxergam coisa alguma e estão sempre com o passe errado. Parecem recrutas que só olham para a direita, têm a obsessão da direita, sabem que como canalhas têm que estar sempre contra o interesse dos seus países. Se não estiverem contra o interesse nacional, não receberão o que foi combinado, e "uma bonificação por insalubridade". **Pois a canalhice sempre traz o perigo da insalubridade, que é representada pela desnacionalização.**

O ídolo desses canalhas políticos e econômicos é Pierre Laval. Começou sua carreira política na extrema esquerda, foi enforcado na extrema direita. E do ponto de vista econômico, seu início tinha como base o fortalecimento das riquezas nacionais, acabou atrelado a Hitler e a seus interesses de dominação do mundo. Esses canalhas da objetividade **(em parte, apenas em parte, royalties para Nelson Rodrigues)**, flutuam ao sabor de quem paga mais. Ou de quem promete mais. Ou de quem representa mais. Ou de quem aparenta maiores chances de dominar o país por mais tempo. **Os canalhas têm pouca imaginação, mas exagerada ambição. Sabem que a traição paga melhor, então traem sempre. Por vocação. Por intuição. Por formação. Por convicção. Os canalhas geralmente escolhem ou exercem as mesmas profissões. Via de regra são economistas, sociólogos, cientistas políticos, correspondentes nos Estados Unidos. O que não quer dizer que não existam elementos nessas profissões, que tenham escapado da canalhice. Só que haja o que houver, na sociedade do futuro, não haverá lugar para cientistas políticos, sociólogos, economistas, correspondentes nos Estados Unidos.**

•••

Os canalhas preferem atuar nos seguintes setores. 1 - Privatizações. 2 - Desnacionalização da indústria nacional. (De todos os países. Não existem canalhas apenas no Brasil. É preciso ressaltar esse fato.) 3 - Obediência formal ao FMI. O FMI, para esses canalhas, está sempre certo. Os governos "estrangulados" pelo FMI, sempre errados. 4 - Petróleo. Esses canalhas não podem nem sentir o cheiro do petróleo nacional. Para eles, petróleo só importado. 5 - Os canalhas trabalham sempre de acordo: o pior mal para o país é sempre o déficit orçamentário. Não importa que Marx, Keynes, Galbraith e outros do mesmo time, tivessem muito mais medo do superávit orçamentário do que do déficit.

6 - Os canalhas sempre querem exportar mais, mais, mais. Quanto mais aumenta a tonelagem física exportada, menos dólares devemos receber. Essa é a linha mestra dos canalhas. 7 - Nem pensar em aumentar o consumo. Se o consumo aumentar, o país pode se desenvolver, crescer, progredir, e aí lá se vai o enriquecimento dos canalhas. 8 - Uma das palavras que os canalhas mais gostam de pronunciar é esta: J-U-R-O-S. Eles sabem que quanto mais juros, mais os países empobrecem e mais eles enriquecem. Os canalhas sabem que os juros pagos por exemplo, pela "dívida" externa da América do Sul, América Central, Ásia e África, dariam para financiar a recuperação da educação, da saúde, da habitação, do transporte, do saneamento básico de dezenas e dezenas de países. 9 - Os canalhas sabem que a "dívida" que já foi paga uma centena de vezes é uma das coisas mais abjetas do mundo de hoje. Mas os canalhas se alimentam de abjeção e de detritos. Em sentido figurado. Pois por causa dessa "dívida", suas contas bancárias estão cada vez mais altas.

10 - Ser canalha é padecer no paraíso. Ou melhor ainda: ser canalha é enriquecer no pantanal. Ou mais fundo: ser canalha é ser bem rico num país cada vez mais pobre. Embora como o Brasil, tenhamos território, população e riquezas. Não existe canalhice mais aviltante mas mais recompensadora do que ser canalha no Brasil. Nunca na história da humanidade tantos canalhas roubaram tanto de tão poucos.

•••

PS - Os canalhas acham que a Amazônia deve ser internacionalizada. Não pode pertencer única e exclusivamente ao Brasil.

PS 2 - Os canalhas têm paixão pelos índios. Vibram quando o governo dá 10 por cento do nosso território para 4 mil índios. E ficam ainda mais agradecidos, por saberem que essas terras fazem parte da porção mais rica do Brasil.

PS 3 - A verdade tem que ser reconhecida. Esses canalhas amam os índios de todo mundo. E já consideram que deve ser fundada a República dos Ianomâmis, supervisionada pela ONU. E não existe um canalha que não seja candidato a supervisionar essa nova República.

PS 4 - Os canalhas vibram com a URVERIZAÇÃO, pois sabem que é uma dolarização nem tão disfarçada assim. Não importa que o exemplo da Argentina esteja aí mesmo, com o país morrendo de fome. Mas com inflação baixa.

PS 5 - Os canalhas sabem que a inflação não é o inimigo público número um. Mas espalham isso, que é uma canalhice das grandes. Enquanto combatemos a inflação, esses canalhas vão corroendo o Brasil.

PS 6 - O canalha merecia um túmulo especial com um epitáfio bem significativo. Mas inacreditavelmente, os canalhas estão sempre no poder. **E não fazem oposição de maneira alguma. Os canalhas têm** uma característica em comum. **Para eles** tanto faz regime civil ou militar, ditadura ou democracia, Vice-Presidência em exercício ou fujimorização. O importante é que recebam em dólar, a paga pela canalhice praticada.

PS 7 - O último refúgio do canalha é a própria casa.

Helio Fernandes

Fato do dia

Apoio em 'off'

O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, reclamou ontem com toda razão. Ele disse que está cansado de receber apoio em "off" de seus correligionários para se lançar à Presidência da República e assim bater chapa com seu padrinho político Orestes Quércia. A queixa de Fleury explicita o controle da máquina partidária que Quércia montou no partido de Ulysses Guimarães, principalmente em São Paulo. Excetuando o senador Pedro Simon (RS), ninguém mais tem coragem de peitar o todo poderoso, nem mesmo Fleury, que deve sua carreira política a ele. Sendo assim, Fleury tem medo de comprar a briga e na hora do round se ver sozinho no ringue. Pelo que se vê, o ex-governador de São Paulo deve ser mesmo o candidato do PMDB à sucessão de Itamar Franco.

Noel no páreo

O secretário estadual de Educação, Noel de Carvalho, foi muito elogiado pelo governador Leonel Brizola por ter conseguido emplacar uma matéria de três páginas na "Veja" desta semana elogiando sua gestão na Secretaria. Noel, no encontro que teve com o governador, disse a ele que ainda não colocou diretamente sua candidatura à sucessão estadual para não criar dissidências no partido. Brizola ouviu e aconselhou-o a não se preocupar com isso e ser mais agressivo na disputa.

Frota reclama

O brigadeiro Ivan Frota tem uma explicação para a traição que sofreu por parte do presidente do Partido Liberal, deputado Álvaro Valle (RJ), que lançou na prévia do partido o nome do deputado Flávio Rocha (RN) como candidato à Presidência da República.

Segundo um dos assessores do brigadeiro, depois da filiação de Frota, Valle fechou um acordo com o PPR para apoiar a candidatura de Paulo Maluf ao Planalto e, por este motivo, precisava inviabilizar a candidatura do militar. Só que, conforme este assessor, a prévia foi uma fraude, já que Valle teria levado muita gente que não é delegado para votar contra Frota. Conclusão, na convenção do partido o nome do brigadeiro ainda pode sair vitorioso. A esperança é a última que morre.

Todos concordaram

Todo mundo fez ouvido de mercador e fingiu que a demissão do diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia, Gastão de Andrade, era justa e natural. Os que assumiram a defesa do reajuste assim que ele veio à tona, dois dias depois de concretizado, como o assessor especial de preços do Ministério da Fazenda, Milton Dallari, e o próprio ministro, Fernando Henrique Cardoso, ficaram calados. A corda sempre arrebenta do lado mais fraco.

Será que combinaram?

De um construtor sobre o plano, depois de uma palestra da economista Maria da Conceição Tavares que aponta como única solução para o setor, a queda dos juros ao nível estipulado pela Constituição de 88: "Isto está parecendo aquela história do Garrincha no jogo com os russos, em que o técnico foi explicando o que ele deveria fazer até chegar no gol e que, inocentemente Garrincha perguntou se o técnico já havia combinado isso com os russos".

Minorias

De um emérito gozador da noite carioca: "Com o filme de Spielberg, "Schindler List", e o de Jonathan Demme, "Filadélfia", em cartaz, se jogarem uma bomba nos dois cinemas acabam-se as minorias no Rio de Janeiro.

Só fica faltando estrear um filme do Spike Lee.

Declarando e recuando

Depois de declarar que a revisão pode naufragar caso seja acelerado o ritmo das votações esta semana, o deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), presidente da Câmara e maior defensor do Congresso Revisor, ficou com medo de suas próprias palavras. Perguntado por esta coluna se defenderia a suspensão da revisão caso não deslanchasse até hoje, ele recuou e tentou se sair bem: "Agora não vou pensar nisso. Vou pensar que vai dar um quórum alto toda próxima semana".

Lula não cola

Do presidente da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), Américo Sato, contradizendo todas as expectativas de que o PT vem conquistando o empresariado: "O presidente ideal seria aquele que não tem vínculo com partidos políticos. O Lula está com a visão viciada, em função do PT. Ele não vai conseguir o apoio da sociedade. Apesar de mostrar uma evolução nas suas idéias, o que não aconteceu com o seu partido, se ele for eleito vamos ter bastante dificuldade em reajustar nossos preços".

Confusão, não

Do ex-presidente da Petrobrás, Luiz Octávio da Motta Veiga, sobre as próxima eleições: "As coligações estão em um nível impensado há algum tempo. Se o Fernando Henrique sair candidato, o Lula terá que ter um discurso mais à esquerda do que gostaria para não ser confundido com o de FHC".

Via Fax

O comércio paulista faturou menos 50,25%, em termos reais, em janeiro do que em dezembro. A maior redução foi observada no grupo das atividades que comercializam bens semiduráveis.

Devia ter muita gente recebendo dinheiro indevidamente. Apenas 30% dos 7,5 milhões de contribuintes que compõem o antigo cadastro da Previdência Social se recadastraram desde dezembro.

Como o número está bem abaixo das expectativas, o ministro Sérgio Cutolo decidiu prorrogar o prazo de recadastramento até o dia 31 de agosto.

O presidente da Cedae, Raymundo de Oliveira, convidou conselheiros do Clube de Engenharia para uma visita técnica às obras que estão sendo realizadas no Sistema do Guandu, no próximo dia 18.

Hoje, uma passeata reunindo trabalhadores e estudantes percorre a Avenida Rio Branco, da Candelária a Cinelândia, para protestar contra o arrocho que o Plano FHC 2 pretende impingir à população. Manifestações de repúdio ao plano aconteceram em todo o país e tem como objetivo mobilizar os trabalhadores para a greve geral.

O presidente da Companhia Estadual de Gás, Bruno Armbrust, é o convidado especial da reunião da Comissão de Energia da Firjan, hoje. Ele participará do debate "O uso do gás natural produzido no Rio pelas indústrias do próprio estado".

Terça-feira, a Câmara dos Vereadores manteve o veto do prefeito César Maia sobre a criação do Conselho Municipal da Condição Feminina. Nem mesmo no Dia Internacional da Mulher, os veredores do Rio de Janeiro conseguem esconder seu lado ultramachista.

Hoje, o presidente nacional do PFL, Jorge Bornhausen, toma café da manhã com o prefeito Paulo Maluf (PPR). O encontro vai checar as possibilidades de um acordo que poderá definir um candidato anti-Lula e que esvazie as intenções do ministro Fernando Henrique Cardoso de se candidatar.

O vereador Maurício Azedo (PDT-RJ) almoça hoje (10) com os empresários do setor imobiliário para analisar os projetos de lei que estão em andamento na Câmara e que dizem respeito à indústria da construção.

Mauro Braga e Redação

Para as principais figuras peemedebistas, 'Quércia ganha convenção, mas não eleição'

Lideranças do PMDB apelam para que Fleury seja candidato

BRASÍLIA - Lideranças peemedebistas pediram ontem ao governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, que seja o candidato do partido no lugar de Orestes Quércia. O governador passou a manhã reunido com parlamentares e alguns governadores do PMDB. O líder da bancada na Câmara, deputado Tarcísio Delgado (MG), revelou depois da reunião que está tentando encontrar uma forma de convencer Quércia a retirar sua candidatura. "O Quércia ganha a convenção, mas não ganha a eleição", justificou.

Fleury disse que continua lutando pela união do partido e preferiu não falar sobre suas articulações para desmobilizar a candidatura de Quércia. "Meu nome continua à disposição do partido, já disse tudo o que tinha a dizer", desconversou. Depois do encontro da manhã, Fleury confidenciou a uma das lideranças que só não é candidato ainda porque não confia no apoio dos colegas de partido. Um parlamentar próximo a Fleury fez a seguinte descrição: a situação do governador paulista é semelhante a de alguém que está no alto de um edifício e, convidado a saltar nos braços de amigos, prudentemente espera a segurança de uma rede.

O governador de Goiás, Íris Rezende, que esteve durante toda a manhã com Fleury, admitiu que o encontro tratou de sucessão, mas observou que a principal preocupação das lideranças é evitar um racha. "Estamos preocupados com o desencontro causado pelas declarações dos companheiros gaúchos", afirmou, referindo-se à ala ética do partido, liderada pelo senador Pedro Simon e pelo deputado Antônio Britto. Segundo o governador de Goiás, as diferenças entre Fleury e Quércia não são o maior problema.

Apesar das declarações de Rezende, o líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), saiu do encontro dizendo que o partido está à procura de uma definição e que em torno da candidatura Fleury poderia haver consenso. "Na minha opinião, Quércia é o candidato natural do partido ao governo de São Paulo", afirmou. "O candidato à Presidência deve ser o Fleury".

O governador do Pará, Jáder Barbalho, um dos principais integrantes da ala quercista, atacou a postura de Santos. "Ele é deputado por São Paulo. Está fazendo uma média com o governador", declarou. "Eu continuo apoiando o Quércia porque não há outro nome no partido." Barbalho negou que a sucessão tenha sido tratada no encontro, oficialmente convocado para discutir a votação dos prazos de desincompatibilização no Congresso. "Quem disse isso está mentindo", afirmou, sem saber que Iris Rezende já havia confirmado as conversas sobre a sucessão.

Já o presidente do partido, deputado Luiz Henrique (SC), admitiu que as conversas com Fleury tratavam da sucessão, além da questão da desincompatibilização - dois assuntos correlatos, na sua opinião. "Estamos discutindo, ainda que preliminarmente", informou Luiz Henrique, lembrando que até a data da convenção do partido, marcada para o dia 29 de maio, muita coisa poderá acontecer.

Luiz Henrique afirma que até a convenção muita coisa vai acontecer

Lula afirma que FHC é 'menino ruim de bola'

BRASÍLIA - Com as chances de uma aliança com o PSDB cada vez mais distantes, o candidato do PT à sucessão do presidente Itamar Franco, Luis Inácio Lula da Silva, partiu ontem para o ataque, criticando os métodos de fazer política do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. De acordo com Lula, FHC parece "o menino ruim de bola que, ao ser derrotado, carrega a bola para casa", ironizou o candidato petista.

"O ministro fez um plano acabado e ameaça renunciar se acontecer mudanças", disse Lula. Ele criticou também parte da direção do PSDB. Lula lembrou que o mesmo setor que tentou aliar o PSDB a Collor, dois meses antes do início da Comissão Parlamentar de Inquérito de PC Farias, é o que agora tenta fazer a aliança com o PFL para compor uma chapa com Fernando Henrique Cardoso à frente.

Lula aproveitou os ataques a Fernando Henrique e ao PSDB para criticar o plano econômico. Segundo ele, se o plano é apoiado pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) e pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco, "deve ser repudiado pelos trabalhadores". Lula disse que todos gostariam de derrubar a inflação, mas perguntou: "Por que tentam derrubá-la tirando o coro dos trabalhadores?" Ao saber das críticas de Lula, Fernando Henrique respondeu que "Lula está ficando igualzinho a todos os políticos: na dúvida, ataca".

Lula disse que Fernando Henrique poderia ter lançado o plano antes de primeiro de março. "Seria até uma maneira de administrá-lo por mais tempo, pois sabemos que o Fernando Henrique quer ser candidato à Presidência", disse. Para Lula, a coincidência com o Plano Cruzado do governo Sarney, lançado em 1986, são tantas que tudo leva a crer que o plano atual "é eleitoreiro". "É só verificar a data, a equipe de autores e a coincidência das eleições".

O candidato do PT à Presidência da República disse que Fernando Henrique fez um plano muito prejudicial ao trabalhador. "O PSDB fez a opção preferencial pelos ricos", disse Lula. "Se fizer a opção preferencial pelos pobres, poderemos até apoiar as iniciativas do partido".

Petista caça adesões entre adversários

BRASÍLIA - O candidato do PT à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, começou ontem um trabalho entre os políticos dissidentes do PMDB e do PSDB em busca de adesões à sua campanha. [illegible] partidos que tradicionalmente o apóiam, como o PSB. [illegible] do PSB, Miguel Arraes (PE), candidato ao governo de Pernambuco; almoçou com o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS); e mais tarde esteve com os deputados Valdir Pires (PSDB-BA), Jutahy Magalhães Jr. (PSDB-BA) e Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), dissidentes tucanos.

O PT planeja fazer uma reunião conjunta entre sua executiva nacional e a do PSB, na próxima terça-feira, para o lançamento das bases do programa para a campanha presidencial. Em abril, os encontros deverão ser com as executivas nacionais do PC do B, do [illegible] e do PPS. Lula trabalha para [illegible]

[illegible]

Requião critica TRE-PR sobre Caso Ferreirinha

Governador acusa tribunal de ser 'suspeito e incompetente'

CURITIBA - A decisão do Tribunal Superior Eleitoral, anteontem à noite, de devolver ao Tribunal Regional Eleitoral o processo de cassação do governador Roberto Requião (PMDB) torna o tribunal paranaense "um órgão suspeito e incompetente". Esta é a opinião do governador, manifestada ontem, no Norte do Estado, onde ele percorreu 12 municípios. "Eu estou livre e os juízes continuam soltos", criticou. Requião sempre ligou seu processo de cassação ao movimento salarial dos magistrados paranaenses.

O processo de cassação do governador foi movido pelo empresário José Carlos Martinez, dono da rede de TV CNT, derrotado na eleição ao governo do Paraná em 1990. A ação se baseava no chamado "Caso Ferreirinha" (o depoimento, no programa do PMDB, de um falso pistoleiro que dizia ter trabalhado para a família de Martinez, na década de 60, e matado "uns oito ou dez" em conflitos de terra na região de Assis Chateaubriand). Martinez recorreu por considerar a fraude a principal razão de sua derrota.

O primeiro julgamento, pelo TRE do Paraná, ocorreu no dia 16 de julho do ano passado, quando Requião teve o mandato cassado. Os advogados do governador impetraram medida liminar junto ao TSE, o que permitiu sua recondução ao cargo. Com a decisão do TSE anteontem, a acusação deve produzir novas provas e, certamente, o governador poderá permanecer no cargo até abril, quando renunciará em favor do vice, Mário Pereira, para disputar uma vaga no Senado.

O "Caso Ferreirinha" terá novo desdobramento hoje à tarde, quando o TRE julgará processo criminal contra pessoas apontadas como responsáveis pela fraude. Se condenados, eles poderão receber pena de prisão - com direito a "sursis" - multa e suspensão dos direitos políticos.

Além de Afrânio Bandeira da Costa, o falso Ferreirinha, que está desaparecido desde a descoberta da farsa, serão julgadas as seguintes pessoas: Fábio Campana, ex-secretário de Comunicação e coordenador da campanha de Requião; o chefe da Casa Civil do governo de Álvaro Dias, Wagner Pacheco; o chefe de gabinete de Álvaro, Lúcio Cioni; o jornalista e publicitário Almir Feijó Júnior; e Ananias França, um delegado de polícia responsável pela "contratação" do falso pistoleiro.

PC Farias defende Collor e se complica

BRASÍLIA - O empresário Paulo César Farias negou ontem, em depoimento ao delegado Paulo Lacerda, da Polícia Federal, que extorquiu dinheiro de empresários em troca da liberação do pagamento devido pela Central de Medicamentos (Ceme). O depoimento foi acompanhado pelos procuradores Odim Brandão Ferreira e Ítalo Fioravanti. Segundo um policial presente na cela de PC, no Quartel-General da Polícia Militar de Brasília, ele defendeu de forma "obsessiva" o ex-presidente Fernando Collor das denúncias de corrupção e chegou ao ponto de não admitir a existência das contas fantasmas descobertas pela CPI da Corrupção e pela PF.

"Não posso inventar, só existe uma verdade: nunca houve irregularidade, os empresários estão mentindo", afirmou PC, diante da insistência de Lacerda e dos procuradores para que ele admitisse seus crimes. "O senhor será prejudicado", apelaram os interrogadores, em vão. Depoimentos de dezenas de empresários fornecedores do governo coincidem na acusação de que PC os extorquiu em cerca de US$ 3 milhões para que a Ceme liberasse os pagamentos devidos.

Na opinião de um policial, a prolongada permanência de PC na cadeia pode estar afetando suas faculdades mentais. "Sua atitude de simplesmente negar os crimes beira à demência, diante das provas existentes contra ele", acrescentou. Ao ser indagado pelos seus interrogadores se estava bem, PC fez questão de acentuar sua condição de recluso. "Não pode estar inteiramente bem quem está preso há três meses", respondeu.

Em sua defesa, PC insistiu em manter a versão original de que as doações dos empresários foram espontâneas, a pretexto de eleger uma bancada de apoio a Collor no Congresso. "O presidente não sabia de nada, mas foram recursos legais". Ao isentar o ex-presidente Collor da responsabilidade pelas atividades do Esquema PC, o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, pode requerer a transferência dos processos que tramitam no Supremo Tribunal Federal (STF) para a alçada da Justiça Federal.

Nesse caso, o juiz Pedro Paulo Castelo Branco, da 10ª Vara de Justiça federal, presidirá o julgamento do ex-caixa de campanha de Collor. De acordo com as investigações de Lacerda, as datas de liberação dos recursos da Ceme coincidem com os depósitos de dinheiro dos empresários nas contas fantasmas do Esquema PC. "São provas sólidas, não há como contestá-las", disse o delegado.

Carlos Chagas

Lula tropeçou e deu um presente aos adversários

O Lula-versão 94 tem sido impecável na análise de uma série de questões nacionais, mas, de vez em quando, escorrega e lembra o Lula-versão 89. Aconteceu esta semana: em entrevista aos correspondentes estrangeiros, o candidato do PT declarou que os militares não são solução, mas problema. Mexeu em casa de marimbondo. Primeiro, porque desde que deixaram o poder, com João Figueiredo, os militares vêm mantendo uma conduta exemplar. Engolem sapos em posição de sentido. Afastaram-se da política, estão cuidando de suas tarefas profissionais e não dão palpites, mesmo sufocados por uma política salarial deletéria e submetidos a um jejum orçamentário que não permite renovação de equipamento e até impede ações de rotina.

É a situação ideal para todos, ou seja, para o mundo civil e para o mundo militar. A experiência dos 21 anos de autoritarismo foi trágica e o pior a desejar seria o seu retorno. Voltados para a caserna, os militares não constituem problema. Pelo contrário, sua destinação constitucional é perfeita: defesa da pátria, garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem.

Cutucar a onça

Existem, na reserva, bolsões de radicalismo e de inconformismo com os novos tempos democráticos. Gente que, dia sim, dia não, produz manifestos esdrúxulos e apresenta propostas estapafúrdias, como o fechamento do Congresso, a edição de decretos institucionais de arbítrio e sucedâneos. Têm o seu lugar, essas viúvas de 64, na medida em que sua atividade demonstra a possibilidade de a democracia não só conviver, mas bater, superar e isolar os extremismos.

O diabo é quando o mais forte dos candidatos à Presidência da República, alguém que parece com pelo menos um pé no Palácio do Planalto, vem a público para ressuscitar assombrações. Porque, quando se refere ao fato de os militares serem um problema, não está acutilando apenas os generais de pijama, mas a corporação inteira. Entre os militares da ativa também existirão recalcitrantes. Oficiais que podem não concordar com a democracia, mas a aceitam em função da disciplina e da hierarquia. Se, diante deles, um presidenciável se dispõe a fazer provocações, o risco será razoável. Afinal, perguntarão, o que pretende o Lula das Forças Armadas, se vier mesmo a se tornar presidente da República? Estará empenhado em encontrar recursos para o aprimoramento militar, como já disse com maestria, ou, como acaba de falar, enfrentará um problema?

Munição ao inimigo

Meses atrás, numa longa entrevista, já como o new-Lula, ele anunciou a disposição de começar a conversar com os militares. Ouvi-los, saber de suas necessidades e demonstrar-se pronto para um diálogo cooperativo. Afinal, mais do que nunca, as teses e propostas do PT se aproximam dos anseios castrenses, quando se fala da defesa da soberania nacional, de nossas riquezas, do monopólio estatal do petróleo e das telecomunicações. As conversas não devem ter começado, pelo jeito. E, se agora, diante dos militares ergue-se a barrreira do problema, o mínimo a indagar é sobre o que o candidato se refere.

Luíz Inácio da Silva perdeu excelente oportunidade de ficar calado, no encontro com repórteres estrangeiros, pois forneceu munição ao inimigo. Não só aos grupos radicais que o têm como despreparado, mas àqueles setores que tradicionalmente utilizaram as Forças Armadas como as mãos do gato, para tirar as castanhas do fogo. Porque esses sim são perigosos. Tramam e conspiram para que as eleições não se realizem, precisamente para evitar o Lula. Até se lançam, por isso, na tentativa de desmoralizar o governo atual, o presidente Itamar Franco e as instituições democráticas. São empresários, representantes dos oligopólios, são políticos, daqueles cujos candidatos não têm a menor chance, e são também, ainda que minoritariamente, militares. Receberam, de graça, um inesperado presente, que não deixarão de utilizar.

FHC não assume candidatura por temer reação da sociedade

BRASÍLIA - Apenas uma dúvida separa o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, da decisão de deixar o cargo até 2 de abril e se lançar em campanha à sucessão do presidente Itamar Franco: como a opinião pública vai receber a candidatura. O ministro fez essa confidência durante almoço com a cúpula do PSDB, ontem, na casa do deputado José Serra (PSDB-SP). "É uma dúvida ética", disse o ministro, segundo um parlamentar que participou do encontro.

Nem a sucessão no Ministério da Fazenda - disse o ministro no almoço - constitui um problema. "Uma conversa com Itamar pode resolver essa questão", assegurou Cardoso. O ministro continua, porém, atormentado pela dúvida com a opinião pública e se a sua candidatura poderá representar um abalo na credibilidade do plano.

No almoço, foi feita a avaliação de que o plano econômico está sendo bem conduzido e que a saída do ministro não comprometeria o seu gerenciamento técnico nos próximos meses e poderia até ajudar a deslanchar algumas reformas necessárias para a estabilização econômica. "Ele tem de decidir se o melhor para o país é ele deixar o governo por dez meses para tentar fazer um programa de cinco anos", comentou um dos parlamentares presentes.

FHC acha que se for candidato o plano econômico perde credibilidade

Para não assumir solitariamente uma decisão, Cardoso pediu no almoço que o partido divida as responsabilidades de uma definição sobre a sua candidatura. As consultas internas no PSDB, a partir do encontro de ontem, devem se acelerar já que o prazo fatal para o caso de o ministro lançar-se candidato e desincompatilizar-se do Ministério da Fazenda será o dia 2 de abril. Participaram do almoço, além de Fernando Henrique, Mário Covas, José Serra e José Richa, o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, o secretário-geral do partido, Sérgio Motta, e o ex-deputado Pimenta da Veiga.

A cúpula do PSDB contornou as restrições do senador Mário Covas (PSDB-SP) às negociações de uma aliança com o PFL para a sucessão presidencial. Ficou acertado, durante o almoço, que não haverá vetos a discussões de alianças para a sucessão presidencial com qualquer partido. "Estamos abertos às conversas", disse o senador José Richa (PSDB-PR). Apesar de manter a opinião de que uma aliança com o PFL terá dificuldades para se concretizar, Covas, que era considerado, junto com o PSDB da Bahia, um dos principais obstáculos para uma coligação entre tucanos e pefelistas, concordou em não estabelecer de antemão vetos a negociações.

Jereissati descarta o PT mais uma vez

BRASÍLIA - O almoço na casa de Serra foi o primeiro encontro em que a cúpula do PSDB discutiu abertamente a sucessão presidencial e avaliou as chances de uma candidatura do ministro Fernando Henrique Cardoso. Apesar de a cúpula tucana ter resolvido deixar em aberto a discussão sobre alianças, Jereissati praticamente afastou a possibilidade de êxito de uma coligação com o PT. "O PT se afastou de nós", disse o presidente do PSDB. "Ele ficou contra o plano de estabilização econômica e está criticando violentamente o ministro Fernando Henrique Cardoso, que é um símbolo do partido".

Jereissati lembrou que o PFL tem colaborado para a aprovação do plano econômico no Congresso e argumentou que as negociações de uma aliança devem ser feitas em torno de fatos concretos e "não coisas aéreas". O presidente do PSDB defendeu ainda que o candidato escolhido pelo partido deve ter ampla liberdade, dentro de um programa de governo, para negociar as alianças "que julgar necessárias" para a sucessão presidencial.

Inocêncio vai interpelar Amorim na Justiça

Juiz acusa partido de receber verba da Máfia mas não revela seu nome

O presidente do Tribunal de Justiça do Rio, desembargador Antônio Carlos Amorim, que está em Roma, a convite da Suprema Corte italiana, repetiu ontem a denúncia de que "um partido político brasileiro, com chances de ganhar as eleições de outubro, está sendo financiado por dinheiro sujo vindo da Itália". Em conversa telefônica, ontem pela manhã, com um dos seus principais assessores, Amorim reafirmou a acusação, mas não revelou o nome do partido que estaria sendo "financiado pela máfia ou pelo tráfico de drogas". "Ele não revelou qual é o partido nem como se dá o financiamento, mas disse que o problema é muito sério", garantiu o assessor.

A reação do Congresso Nacional à denúncia do desembargador foi ruidosa. Ontem o presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), decidiu acionar o procurador parlamentar da Casa para entrar na Justiça pedindo explicações a Amorim. A decisão de Inocêncio atendeu solicitação dos deputados Carlos Lupi (PDT-RJ) e Sérgio Arouca (PPS-RJ). Ambos alegaram que o fato de o desembargador não citar o partido envolvido com dinheiro da máfia italiana põe sob suspeição todo o Congresso.

Arouca fez o mesmo pedido ao presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB) e informou que seu partido vai entrar com uma representação contra Amorim. Em nome do Senado, Lucena disse que vai solicitar providências ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira.

Junqueira defende cassação da legenda

BRASÍLIA - A Justiça Eleitoral pode cassar o registro do partido político que estiver recebendo dinheiro da máfia italiana ou de qualquer outra organização internacional. O alerta é do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, que pretende apurar as denúncias feitas pelo presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Antônio Carlos Amorim afirmou, em Roma, que um partido político brasileiro está sendo financiado por "dinheiro sujo" da Itália.

O procurador-geral espera apenas a volta do desembargador ao Brasil para pedir a ele detalhes sobre a denúncia. Caso os fatos sejam comprovados, o partido deve ser processado e corre o risco de perder o registro que lhe permite lançar candidatos e ter espaço no horário gratuito de propaganda eleitoral. O Artigo 17 da Constituição Federal proíbe que os partidos sejam financiados por entidades estrangeiras, independentemente de elas serem ou não organizações mafiosas.

Outro preocupado com a denúncia é o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Sepúlveda Pertence. "Li com supresa a notícia nos jornais e dada a autoridade do declarante (presidente do TJRJ) só posso levar o fato a sério", disse. O ministro pretende discutir a denúncia com os demais ministros do TSE em reunião administrativa que deve acontecer hoje à noite.

Bittar admite Exército na luta contra o tráfico

O líder do PT na Câmara Municipal do Rio, Jorge Bittar, pré-candidato à sucessão do governador Leonel Brizola, disse ontem que, se vencer as eleições, aceitará a ajuda do Exército no combate à criminalidade no Estado, desde que não perca o comando da segurança pública. Ele é apontado pela última pesquisa do Ibope como favorito na corrida sucessória no confronto entre chapas casadas do PT, PSDB e PDT.

Ao contrário do que pensa o candidato do PT à Presidência, Luis Inácio Lula da Silva, que defendeu terça-feira a tese de que "os militares não são solução, mas um problema", Bittar anunciou disposição de aceitar a ajuda das Forças Armadas. "Mas o comando é nosso", ressaltou. Segundo ele, segurança pública é um dos três pontos principais de seu programa de governo, ao lado do desenvolvimento econômico e dae políticas sociais.

Bittar disse que a política de segurança do PT prevê a realização de operações nos morros e favelas do Estado, para "combater o braço armado da criminalidade", desde que não coloquem em risco a segurança da população. Estas ações, segundo ele, serão desenvolvidas com rigoroso planejamento estratégico e logístico. O vereador destacou, porém, que a prioridade da polícia do PT será combater os traficantes atacadistas, que vivem no asfalto, entre os quais os banqueiros do jogo de bicho e "policiais extremamente bem remuderados".

Pesquisa do Ibope, realizada entre os dias 22 e 28 de fevereiro, indica que Bittar, formando chapa casada com Lula para presidente e a deputada Benedita da Silva para o Senado, seria eleito com 25% da intenções de voto. Em segund aparece a chapa do PDT, forma por Brizola, para presidente, o r. dialista Anthony Garotinho pa governador e Darcy Ribeiro para o Senado, com 19%. A chapa do PSDB (Fernando Henrique Cardoso, o ex-prefeito Marcello Alencar e o empresário Ronaldo César Coelho) figura em terceiro, com 15%.

Vladimir - O deputado federal Vladimir Palmeira classificou de farsa a última pesquisa do Ibope, a qual coloca o vereador carioca Jorge Bittar como a melhhor opção do PT à sucessão do governador Leonel Brizola. Disputando com Bittar a vaga de candidato do PT ao governo, Vladimir se defendeu. "A questão está muito mal colocada, pois além de induzir a erro, já que as eleições deste ano não serão casadas, no momento de colocar frente a frente Bittar com o ex-prefeito do Rio, Marcello Alencar (PSDB), o vereador perde. Não adianta colocar Bittar como o candidato definitivo, se ele não ganha do Marcello", disse Vladimir.

Maluf, enfim, se lança ao Planalto

SÃO PAULO - O prefeito Paulo Maluf disputará a Presidência da República pelo PPR. O anúncio oficial foi feito na noite de terça-feira, em reunião do prefeito com alguns assessores. O secretário de Planejamento, Cláudio Lembo, que participou do encontro, disse que Maluf se desligará da prefeitura antes de 2 de abril para se dedicar à campanha.

O prefeito reiterou sua intenção de um dia ser presidente da República, alegando achar oportuno anunciar oficialmente a candidatura agora, "em razão do dever que tem com o povo brasileiro". Ele pediu ao vice-prefeito Sólon Borges dos Reis, ao secretário de Vias Públicas e ao secretário do Planejamento que a equipe mantenha a continuidade administrativa e uma integração capaz de permitir à cidade uma boa gestão.

Amazonas contrata IBF para fazer raspadinha

MANAUS - O governo do Estado do Amazonas fez contrato com a IBF Formulários e Serviços Ltda, de Hamilton Lucas de Oliveira, envolvido no escândalo da Raspadinha em São Paulo, para a produção de bilhetes instantâneos para a campanha "O Botinho da Sorte". O acerto com a empresa, processada por sonegação fiscal e crime contra a ordem tributária pelo Ministério Público Federal, no valor de CR$ 128.533.040,00, foi assinado em 31 de janeiro.

Em despacho do MPF, assinado pela procuradora da República Ana Borges Coelho Santos, são processados além de Hamilton Oliveira, os industriais Charles Raphael Levy, Isaac Ribeiro Gabriel, Antonio Ferreira Galanguer e Nelson Piccolo. A IBF foi autuada pela Receita Federal do Amazonas pelo não recolhimento do imposto de renda pessoa física em 1990/1992, por não recolher o PIS de 92 e as contribuições sociais. A IBF do Amazonas foi criada em julho de 91.

Na Secretaria de Estado da Economia, Fazenda e Turismo (Sefaz), responsável pelo controle da campanha "O Botinho da Sorte", o secretário em exercício Francisco Pinheiro, não quis comentar o caso.

A campanha "O Botinho da Sorte" foi criada pelo governador Gilberto Mestrinho em 1992. Os consumidores trocam notas fiscais pelos bilhetes e participam de sorteios de eletrodomésticos e dinheiro. Em troca, a Sefaz arrecada mais receita e controla a emissão de notas fiscais. O governador Mestrinho não foi encontrado para falar do contrato.

Mandato presidencial tem 4 anos

BRASÍLIA - O mandato do próximo presidente da República será de quatro anos. O Congressso Revisor decidiu ontem por uma ampla maioria de votos diminuir em um ano o mandato presidencial. Entre os 452 parlamentares presentes à votação, 429 foram favoráveis à redução. Apenas 17 contra e houve 6 abstenções. Mesmo os partidos contrários à revisão votaram pelos quatro anos, inclusive PT, PDT e PTB, logo que o quórum de 293 votos foi obtido. No entanto, o deputado petista José Genoíno (SP) fez um pronunciamento da tribuna contra o parecer do relator Nelson Jobim (PMDB-RS) e foi, posteriormente, desautorizado pelo líder de seu partido, José Fortunati (RS).

Genoíno usou dois argumentos contra a redução do mandato presidencial. O primeiro foi a dificuldade que o eleitor teria para, de quatro em quatro anos, votar num número muito grande de cargos, já que a coincidência de eleições para presidente, Congresso, governadores e Assembléias Legislativas passa a ser permanente. Sua segunda objeção se referia à entrada em vigor da emenda já no próximo ano. Ele considerou que isso significaria um casuísmo, por alterar regras de um processo eleitoral em curso.

Nelson Jobim derrubou os dois argumentos de Genoíno. Em relação ao primeiro, informou que há diversas emendas que separam em datas diferentes as eleições para presidente da República e para o Congresso das eleições estaduais. Quanto ao segundo, Jobim demonstrou que, como se pretende a coincidência dos mandatos do presidente e do Congresso, a única oportunidade seria agora. Caso contrário, valendo os cinco anos para o próximo presidente, seria impossível nova coincidência a menos que se prorrogasse por um ano o mandato do Congresso ou se diminuísse um ano o mandato do presidente eleito em 1999.

Quando anunciou que o PT deixava a obstrução, o líder Fortunati afirmou que seu partido votava pelos quatro anos pela necessidade de uma regra perene na Constituição. Desautorizando Genoíno, Fortunati disse que seria um casuísmo de seu partido querer garantir cinco anos para o próximo presidente agora, por estar seu candidato, Luiz Inácio Lula da Silva, à frente das pesquisas.

O maciço apoio à redução do mandato presidencial se deveu a dois argumentos do relator Nelson Jobim: a coincidência das eleições de presidente e do Congresso permite a consolidação e fortalecimento de verdadeiros partidos políticos e cria uma sólida base parlamentar para o chefe da Nação

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Petrobrás

Parabéns à Petrobrás por viabilizar a produção do petróleo brasileiro a 1.000 metros de profundidade do oceano, batendo um novo recorde internacional, desta vez, o seu próprio. É reconfortante para nós brasileiros saber que dos 70 poços de produção "off shore" que entraram em operação no mundo em 1993, 35 são da Petrobrás.

E no plano nacional, numa época de tanta sonegação de impostos, também é gratificante saber que ela sozinha paga mais impostos que o conjunto de todos os bancos brasileiros, que em geral não tiram seus astronômicos ganhos do mar profundo, mas sim dos nossos bolsos rasos.

Débora do /rego - RJ

Privatização

Já se vão alguns anos desde a privatização da Vasp e a imprensa informa que o preço da nossa Ponte Aérea Rio-São Paulo é dos mais altos do mundo, se não for o mais alto, contrastando com os preços das estatais japonesa (JAL) e alemã (Lufthansa). Fenômeno idêntico (e uma crescente deterioração dos serviços) ocorreu na Argentina após a privatização da Aerolineas Argentinas. Sempre o mesmo repeteco: o patrimônio público é lesado e o público consumidor vê os serviços deteriorados e os preços aumentados!

José Nogueira dos Santos - RJ

Revisão

Contrária à revisão constitucional, que encaro como uma exorbitância parlamentar, uma tentativa de atropelar o processo eleitoral, cassando prerrogativas dos eleitores, mormente após termos rejeitado maciçamente o parlamentarismo, venho através desta manifestar a minha oposição sem tréguas à abolição dos monopólios da energia e das comunicações. O que cabe ao povo é muito pouco, não dá para dividir com os tubarões!

Guaracy Gouvêa - RJ

Carnaval

O Carnaval deste ano na capital pernambucana foi pior do que o entrudo do ano passado. É que mais mazelas continuam acontecendo, tendo em vista esta festividade encontrar-se em mãos de políticos, ao invés de verdadeiros carnavalescos da terra do frevo. Aliás para completar o "rosário" de incompetência, acharam de colocar com o secretário de turismo da Prefeitura da Cidade do Recife todo o esquema relativo à folia recifense, esquecendo que o referido, no caso, Carlos Eduardo (Cadoca) é natural da Bahia, relevando ao segundo ou terceiro plano o diretor da Fundação de Cultura da Cidade do Recife, o dinâmico Marcelo Mário Melo (3m).

Por conta dos desacertos que vamos citar, acreditamos que apareceu mais um "coveiro de momo" no Carnaval de Pernambuco. A primeira coisa errada que fizeram foi atravancar toda a cidade, prejudicando com essa atitude o tráfego, crianças, pessoas idosas e deficientes, evangélicos e os que não se divertem nessa brincadeira. O tradicional Pátio de São Pedro, pela primeira vez em sua existência, ficou de luto, pois nem iluminação ali colocaram, o que deixou muitos comerciantes do referido ponto turístico do Recife cheio de prejuízos, principalmente o financeiro. A grande arquibancada construída no lado dos Correios permaneceu os quatro dias vazia, na certa pelo alto custo do ingresso e da má localização.

Discos não foram gravados para esta folia, e se foram gravados não houve divulgação, execraram do Carnaval este ano um grande maestro e um ótimo cantor do nosso frevo, no caso o maestro Ademir Araújo e o cantor Claudionor Germano, visto que era comum nos carnavais anteriores ambos serem vistos na "Frevioca", animando o Carnaval pelas ruas da cidade.

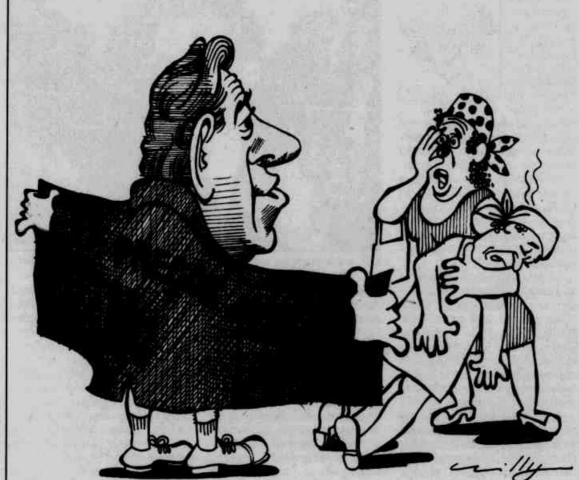
Para quem não sabe, os maracatus centenários e verdadeiros do Carnaval pernambucano estão cada vez mais perdendo espaço, tendo em vista que inventaram um maracatu moderno, deixando assim "Leão Coroado", "Elefantes" e outros quase sem vez no Carnaval e nas apresentações.

Colocaram um pessoal de apoio este ano para trabalhar, inclusive com ate rádiocomunicação, que pouco ou nada sabiam fazer. Pareciam até que nunca trabalharam com ou em carnavais, enrolaram-se eles de uma maneira no serviço que atrasaram em mais de uma hora o desfile das Escolas de Samba, na segunda-feira do entrudo. Na dita "Estação da Folia" foi instalado quase em cima da ponte Duarte Coelho um palanque que em nada ajudava para as apresentações ou desfiles, visto o pouco espaço para o povo. Até a qualidade do som fez com que o cantor Alceu Valença deixasse sua apresentação pela metade. Para complementar, como os "coveiros de momo" querem mudar tudo no Carnaval do Recife, acredita-se que está na hora de substituírem os dois comunicadores vazios e demodês da passarela, pois tudo indica que o tempo passou e eles ficaram, não sabendo os mesmos nem animarem um Carnaval político e de ano de eleição. Daria, nesta oportunidade um voto positivo ao Clube de Máscara "Galo da Madrugada", pois caso não fosse ele, o Carnaval do Recife já era

Fernando Brandão dos Santos - PE

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Willy

Opinião

Os riscos de excesso de presunção

Genival Rabelo

Com a responsabilidade de um pastor de almas, que pretende o rabino Jacó Perrin ao afirmar que "um milhão de árabes não vale a unha de um judeu?" Ainda mais quando se incumbiu de saudar, como herói, um colono linchado em praça pública pelo hediondo crime de entrar numa mesquita e metralhar fiéis, deixando em fração de um minuto nada menos de 43 corpos estendidos no chão. O bárbaro recado do olho por olho não se dirigiu, como ameaça, apenas aos palestinos. Aturdiu o mundo inteiro, sobretudo as lideranças políticas empenhadas em promover a negociação de paz entre árabes e judeus. Repercutiu como grito de guerra, que tem por trás o inconformismo de uma diáspora de quase dois mil anos. Mas, por que voltar o ódio milenar contra os primos árabes, aos quais sabidamente não coube a iniciativa da Santa Inquisição, com vítimas queimadas nas fogueiras ou humilhadas pelo uso compulsório do chocalho ao pescoço, que anunciava condição de desprezível inferioridade. Também não respondem os árabes pela ira nazista responsável pelo holocausto nos campos de concentração de mais de seis milhões de judeus.

Eu sei. Visitei Auschiwitz e Buheinwald. Saí de ambos aos vômitos. O que vi e ouvi das atrocidades perpetradas contra os judeus não apenas me revoltou, como me empurrou pela goela um sentimento de profunda solidariedade àqueles milhões de vítimas indefesas. Não compreendi, porém, um detalhe: aquelas casas de tortura haviam sido concebidas pelo cérebro de um judeu chamado Adolph Hitler. Como justificar o fervor arianista daquele semita? As razões político-econômicas aventadas não conseguiam convencer o homem comum. Mas o fato é que o genocídio praticado nos campos de concentração nada ficaram a dever às fogueiras da Inquisição da Idade Média.

Compreendi, no após-guerra, que se estenderia até os anos 70, a caça aos verdugos nazistas que os judeus empreenderam pelo mundo. Compreendi e aplaudi a alegria do povo judaico ao ver-se livre da angustiante e milenar diáspora. É verdade que cheguei a por em dúvida o acerto da fundação de Israel (1947), diante das bem fundamentadas reflexões e objeções do sábio Enstein. Como solucionar o problema da dupla nacionalidade dos judeus que não conseguiram ou não quiseram ir viver na Terra Santa? Na guerra dos Seis Dias (1967), minhas dúvidas aumentaram ao verificar que os fins haviam sido exclusivamente de conquista, pois, em apenas duas décadas, Israel havia conseguido ampliar o território pátrio de 20 mil para 90 mil km2.

A perseguição aos palestinos, com represálias desproporcionais, na base de 100 ou 1.000 palestinos por vítima judaica tombada nas guerrilhas urbanas, sempre me aturdiram, empurrando-me da solidariedade ao povo judeu no após-guerra para a solidariedade aos palestinos a partir das vitoriosas guerras de conquista de Israel.

Agora, o discurso do rabino Perrin me abalou profundamente. Que estaria pretendendo ele? A volta de um novo Hitler, capaz de eliminar não 6 milhões, mas os 25 milhões de judeus espalhados no mundo? Ou, inadvertidamente, por excesso de presunção como rabino da igreja judaica, estaria justificando os atos de crueldades praticados pela Santa Inquisição na Idade Média? Estaria pretendendo levantar a indignação não apenas do mundo árabe, mas de toda a humanidade, contra um povo que se considera tão superior que "um milhão de árabes (quem diz árabes pode perfeitamente dizer latinos, eslavos, germanos, asiáticos, para não falar nos negros da África e nos mestiços da América Latina) não vale uma unha de um judeu". Por que tanto racismo? Por que tamanho desprezo para com os 5 bilhões de almas que não têm o privilégio de se considerar povos eleitos?

Realmente, o rabino Perrin, com a sua infinita presunção e desamor aos povos não judaicos, pode estar criando condições de atrair o ódio contra o seu povo, talvez correndo o risco, por excesso de orgulho, a vir a lhe fazer maior volume de danos materiais do que os da Santa Inquisição, na Idade Média, e os dos campos de concentração do judeu Adolph Hitler, neste século.

Genival Rabelo é jornalista

Gallup e Datafolha, quase iguais

Pedro do Coutto

As pesquisas do Gallup, publicadas no "Estado de São Paulo", e do Datafolha, publicadas na "Folha de São Paulo", quase totalmente coincidentes, acrescentaram, como era de se prever, um dado novo na rota da sucessão presidencial de 94: a ascensão do ministro Fernando Henrique Cardoso disputando o segundo lugar com o prefeito Paulo Maluf. Luíz Ignácio Lula da Silva ficou nos 30% garantindo assim praticamente sua presença no turno final. Os números deixam uma incógnita quanto ao seu adversário. Sua batida está firme, valendo acentuar um detalhe importante, o fato de se econtrar bem situado junto a todas as classes sociais, como assinala o levantamento do Gallup. A posição dos candidatos por classes sócio-econômicas é essencial à interpretação de qualquer pesquisa. Eu falei que os dois levantamentos são quase coincidentes.

A diferença está nos índices atribuídos ao governador Leonel Brizola. Para o Datafolha, tem 9% das intenções de voto. Para o Gallup, 6%. Comentário publicado ao lado da pesquisa do Datafolha ressalta que a soma dos votos conservadores expressos em Maluf, Fernando Henrique, Orestes Quércia ou Antônio Fleury e Antônio Carlos Magalhães assegura, em princípio, um equilíbrio entre aquele que chegar em segundo e Lula no desfecho final. É possível que a polarização ocorra e todos os adversários do candidato do PT jogam com isso. Mas a análise esquece que, normalmente, Lula absorverá no turno derradeiro os votos dados a Leonel Brizola. São forças afins, PT e PDT, simbolizando e sintetizando um sentimento de reforma. De um lado os reformistas, como na decisão de 89, de outro os conservadores de todos os matizes. As opções políticas, aliás, não escapam dessa dualidade, a rigor inevitável.

As duas pesquisas deixaram claro a fraqueza de Quércia, Fleury e Antônio Carlos Magalhães. Quércia pode vencer a convenção do PMDB, mas os números provam que não tem possibilidade alguma de vitória. Pelos números, a segunda colocação fica entre Maluf e Fernando Henrique. Maluf tem uma posição mais cristalizada, sobretudo porque está bem em São Paulo. Segundo o Datafolha, o único que teria mais votos que Lula nesse Estado, 22 a 20%. Fernando Henrique Cardoso depende do destino do plano econômico, o que, a meu ver, não o ajudará daqui a uns dois ou três meses.

O PMDB, maior partido do país, vive uma situação de perplexidade. Seus candidatos estão muito mal. O que, indiretamente, reabre uma perspectiva, não agora, porém mais adiante, para Sarney, que aguarda apenas o impasse partidário ou a desolação face à candidatura de Quércia ou de Fleury, para se apresentar como alternativa partidária. Está jogando bem o ex-presidente. Não tem pressa. Avançar neste momento de nada lhe adiantaria.

Fernando Henrique Cardoso melhorou, beneficiando-se da intensa divulgação que envolveu o lançamento do plano econômico e do dólar brasileiro, a URV. Mas há contradições muito por perto. A primeira delas quando o Congresso votar o projeto de conversão que vai transformar a Medida Provisória 434 em lei. Evidentemente haverá mudanças, a começar pela substituição do dispositivo que reduziu os salários na proporção em que os reajustes com base na média aritmética dos últimos quatro meses. Qualquer média aritmética, a não ser que todas as parcelas fossem iguais, produzirá sempre um resultado menor que o último de seus fatores. Nem Einstein, Enrico Fermi e Oppenheimer, reunidos, conseguiriam uma equação capaz de mudar tal lei matemática. Mas este não é o problema político de Fernando Henrique. Tampouco a perspectiva de o plano dar ou não certo. Ele tenta imantar sua imagem como quem produziu e lançou o programa.

Por este fato, inclusive, é que, para titular da Fazenda, é muito melhor que o Congresso não aprove qualquer emenda constitucional alongando o prazo de desincompatibilização. O Congresso dificilmente aprovará tal emenda, encampada pelo relator Nélson Jobim. Mas se aprovasse, não estaria aí o interesse político de FHC. Por quê?, podem perguntar os leitores. É simples. Deixando o governo até o final do mês, Fernando Henrique fica livre e, aparentemente, não poderá ser responsabilizado pelo insucesso deste novo projeto econômico., mais um entre tantos que fracassaram.

Achando que FHC tem chance de vitória, Tasso Jereissati abandonou as articulações para ser vice de Lula e apoiou Fernando Henrique. Talvez até - eis aí um bom motivo - o suceda na Fazenda. A manobra de flanco de Jereissati, aí uma contradição dos tucanos, prejudica a candidatura do senador Mário Covas ao governo de São Paulo. Isso porque, sendo o PSDB uma dissidência do quercismo, ele só teria chance de suceder Fleury se obtivesse o apoio do PT no Estado. Mas, uma vez os tucanos indo às urnas nacionais com FHC, como poderá Lula apoiar Covas em São Paulo?

Este é o panormama geral da sucessão do presidente Itamar Franco. Vai mudar até outubro, certamente várias vezes. Afinal, como na bela definição de Magalhães Pinto, a política é como a nuvem. Muda de forma a toda hora. Só não está mudando hoje a posição de Lula. Está bastante firme.

Pedro do Coutto é jornalista

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9075

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 400,00
Distrito Federal .... CR$ 600,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco . CR$ 800,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba CR$ 1.000,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 120.000,00
Semestral .... CR$ 60.000,00
Número atrasado .... CR$ 600,00

Há 40 anos

Ademar assume controle do grupo 'Ultima Hora'

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 10 de março de 1954: "Ademar assume controle do grupo "Ultima Hora". Submanchete: "Danton Coelho tenta forçar Getúlio Vargas a cumprir o compromisso assumido". Encimando grande foto de Ademar de Barros, de perfil e saboreando um charuto, título da matéria/manchete destacava: "Comunista militante à frente da edição paulista". Embaixo da foto, a legenda: "O novo amo". O texto: "O renegado Samuel Wainer reassume, hoje, a direção da "Ultima Hora" paulista (sucursal da do Rio), por intermédio de outro comunista militante, Ibiapaba Martins, com dinheiro de Ademar de Barros. Oscar Pedroso d'Horta, que se recusou a dar mais Cr$ 27 milhões a Wainer para que este abandonasse a direção efetiva das duas "Ultima Hora", a carioca e a paulista, deixa a direção". Na 2a. página, continuação da matéria: - "Samuel Wainer, recuperado, assune a direção da "UH" e seu testa-de-ferro será o comunista Ibiapaba Martins. Reassumindo Wainer, Mário Wilches, que chefiava a Redação da "UH"/São Paulo, irá para Porto Alegre, para dirigir a edição gaúcha, ligada ao grupo Maneco-Jango (Manoel Vargas-João Goulart). Wilches recebeu Cr$ 150 mil como indenização". A matéria acrescentava que a situação financeira do jornal continuava crítica: seus funcionários estavam há dois meses sem receber pagamento dos salários. "Wainer, no entanto, era visto diariamente, até altas horas da madrugada, na boate "Oasis", mesmo nos dias imediatos à morte de sua mãe".

Danton Coelho

Lacerda afirma que Vargas passou de traidor a traído

"O traidor traído" - Era o título do artigo de Carlos Lacerda, habitualmente, na 4a. página e que, entre outras coisas, dava mais ênfase ao reprovável comportamento do presidente Getúlio Vargas em relação ao criminoso escândalo Samuel Wainer/ "Ultima Hora"-Banco do Brasil: - "O crepúsculo do sr. Getúlio Vargas é o mais melancólico. Por merecido que seja, causa piedade. O sr. Vargas, a força de ser esperto, acaba por ser tolo. Enganou o Brasil com o ditador argentino - e acabou desmascarado por este; enganou os Estados Unidos com a Argentina - e acaba de joelhos, implorando dinheiro aos americanos, sujeitando-se a todas as condições; enganou o povo brasileiro - e acaba sendo o último a saber da traição que Wainer, Baby & Cia. lhe preparavam". Continuando: - "Finalmente, a quadrilha da "Ultima Hora" fez o que desde o começo havíamos anunciado: passou do grande "Caixão" do Banco do Brasil para a "Caixinha" de Ademar de Barros. Pois já não interessa à quadrilha a amizade de Getúlio Vargas, já que Danton Coelho tem um novo amor: Ademar de Barros - e Wainer está recuperado. E nada mais esperado, nada mais sabido que a transferência da "Ultima Hora" do grupo Vargas para o grupo Ademar, tão logo secassem as fontes de abastecimento de dinheiro do Banco do Brasil".

"Avenida Rio Branco completa 50 anos" - Paulo de Frontin, encarregado por Lauro Müller de construir a Avenida Central, teve de lutar contra a má-vontade e incompreensão de milhares de pessoas e dos "poderosos da época" para conseguir demolir os 641 prédios velhos que dariam lugar ao novo logradouro. A pedra fundamental foi lançada no dia 08 de março de 1904 e, após 20 meses e sete dias, a nova avenida, de 1.800 metros de comprimento e 33 metros de largura, sendo 11 de calçada, era entregue ao carioca - asfaltada, arborizada e iluminada com lampiões a gás e lâmpadas elétricas. E o primeiro monumento nela erigido, foi o Obelisco, com 18 metros de altura, ofertado à cidade pela construtora Antônio Januzzi.

Desapareceu a Margarida encarregada dos transportes

Genésio Pereira dos Santos

O engenheiro Napoleão José Vieira, consultor ferroviário e ferrenho opositor à privatização da Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), em seus lúcidos artigos publicados nesta seção, argumenta que a estatal deve ser gerenciada por técnicos ativos e ex-empregados, pois estes conhecem os grandes problemas de transporte sobre trilhos.

No topo da administração ferroviária, não pode estar quem não conhece do ramo porque não saberia diligenciar medidas eficazes na recuperação da malha ferroviária distribuída por vários estados e municípios. A atual diretoria é da casa, daí o recorde de toneladas registrado em 1993.

A composição das gerências dos órgãos estruturais deve ser mesclada com alguns jovens competentes e com técnicos que já amealharam experiências em seus longos anos de trabalho servindo à causa das ferrovias.

Sabemos que existem profissionais que têm poucos anos de formados, mas que têm capacidade bastante para assumirem cargos, pois não terão dificuldades em dar soluções práticas, imediatas e técnicas para assegurar o ritmo gerencial da empresa, desde que, ao seu lado, estejam alguns monstros sagrados ferroviários. O conceito serve para as demais estatais que compõem o Ministério dos Transportes.

Este simples raciocínio é aplicável, por extensão, no segundo escalão, ou seja, nos ministérios.

Aproximadamente, há 80 dias, assumira o Ministério dos Transportes a engenheira Margarida Coimbra, profissional competente cujo currículo não se conhecia por não ter ela ocupado na administração pública ou órgãos assemelhados, postos que a credenciassem à alta gerência ministerial.

O Ministério dos Transportes tem problemas que não acabam de uma hora para outra e isso vem de há muito tempo, devido ao sistema de transportes não estar sendo contemplado com recursos rubricados com a eficiência requerida, principalmente para o modal ferroviário, num primeiro momento.

RFFSA deve ser gerenciada por técnicos ativos

Ao lado de ser um ministério muito técnico, é também um dos que sofrem muitas pressões políticas fortíssimas, tendo em conta a sua abrangência estratégica no contexto nacional em face dos grandes interesses de orgem regional.

A engenheira, ao ocupar o cargo, disse: "Não estou preocupada com isso. Quero fazer um trabalho correto e com a equipe que já estava."

Ora, como o próprio nome indica, essa pasta tem que ser dinâmica. Não pode ser objeto de hesitação, de demora e de experiências políticas porque a circulação da riqueza não deve sofrer retenções. As rodovias e ferrovias são uma espécie de artérias que alimentam todo o processo de irrigação, distribuindo o sangue (produção nacional) a todo o organismo, sem se perderem de vista os outros modais (capilares), dentro do contexto do sistema.

Todos sabemos de que existem entupimentos (buracos/degradações, etc.) nessas artérias causando enfartes (interrupções/lesões do fluxo), o que torna o sistema deficiente e traz prejuízos à política de transportes pelos estrangulamentos, em razão de os modais não terem uma normalidade de escoamento dos produtos e insumos, por esses Brasis afora.

Na prática, a passagem da engenheira pelo Ministério dos Transportes não trouxe nenhuma novidade ou resultado positivo para o governo, embora estivesse imbuída de espírito em fazer um trabalho correto. Louve-se a sua postura.

Não estamos desmerecendo a competência da ex-ministra, não temos esse direito, mas para suceder o deputado Alberto Goldman, no ministério, poderiam ser examinados outros experientes técnicos, tais como ex-presidentes e diretores da RFFSA/CBTU/CVRD/Fepasa, etc, pois essas estatais enriquecem os currículos daqueles que por lá passam, dada a sua importância no mundo dos transportes do país.

Ministério sofre pressões políticas muito fortes

Poderíamos até sugerir se nos fosse dada essa oportunidade, à guisa de colaborar com o governo, naquele momento, os nomes: coronel Stanley Fortes Batista, Walter Pedro Bodini, Francisco de Assis Brito Buzelin, Américo Maia, entre tantos outros. Estes têm riquíssimos currículos na área de transportes.

Cremos que não tendo sido a escolha recaída nessa esteira, o engenheiro Napoleão, surpreso, escreveu: "Apareceu a Margarida". Escrevemos que ela desaparece, naturalmente frustrada em não poder realizar alguma meta que tinha em mente para operacionalizar no ministério.

O transporte tem que ser urgentemente melhorado. Lamentamos que falta pouco ao atual governo para recuperar algumas estatais nessa pasta. O futuro ministro, quando compuser o seu staff e vier a mudar algumas peças chaves, deve atentar e voltar as suas preocupações para as duas artérias a que nos referimos e os nomes citados, pelo menos a nível de secretarias, no MT, tendo em vista que não se admite transporte "lento". A dinâmica se faz presente.

Os vários órgãos subordinados ao MT aguardam as orientações e, mais do que isso, os recursos para os investimentos, principalmente, os rodo-ferroviários para recuperar suas "malhas", o que propiciará um melhor transporte para o país e, via de conseqüência, para a economia, com reflexos para a sociedade brasileira, que quer exercer o seu sagrado direito de ir e vir, a nível pessoal e individual, ou seja, quem consome e quem produz (povo e indústria), respectivamente.

Porque o tempo está curto e corre velozmente, é hora de todos varrermos para dentro... do Brasil.

Genésio Pereira dos Santos é advogado

Justiça dá a Brizola direito de resposta no 'Jornal Nacional'

Emissora tem até amanhã para veicular defesa do governador

O governador do Rio, Leonel Brizola, ganhou ontem na Justiça o direito de resposta no horário nobre da "TV Globo". De acordo com a decisão do ministro Vicente Cernichiaro, do Superior Tribunal de Justiça, a emissora tem até amanhã para colocar no ar, no "Jornal Nacional", um texto em que o governador acusa a emissora, entre outras coisas, de "fazer intrigas, desmerecer e achincalhar" o seu nome.

Após a notificação da Justiça, a "TV Globo" tem 24 horas para veicular a resposta. Até às 17h de ontem, no entanto, a emissora ainda não havia sido notificada, segundo sua Assessoria de Imprensa. O advogado da emissora, Alcione Barreto, ficou sabendo da decisão da Justiça através da imprensa e afirmou: "Se for isso mesmo não há mais recursos e só nos restará cumprir". A "TV Globo" deve ainda pagar os honorários do advogado do governador, Arthur Lavigne. No início da noite, o Departamento Jurídico da emissora disse que assim que for notificada entrará com um recurso pedindo que o ministro do Superior Tribunal de Justiça reconsidere sua decisão. A defesa da "TV Globo" conseguiu adiar por dois anos a decisão da Justiça através de vários recursos.

A batalha judicial teve início no dia 6 de fevereiro de 1992 quando o locutor do "Jornal Nacional" leu trechos do editorial entitulado "Para entender a fúria de Brizola", que o jornal "O Globo" publicaria no dia seguinte. "Fui atingido em minha honra e, pior, chamado de senil", diz o governador em sua resposta. Brizola acusa a emissora de "sabotar e boicotar as transmissões dos desfiles das escolas de samba em 1983". Segundo o advogado Arthur Lavigne, a "TV Globo" deverá pagar multa diária de US$ 6 mil se adiar o cumprimento da decisão da Justiça.

Ronaldo Gorini

Governador: 'Fui atingido em minha honra e, pior, chamado de senil'

José Aparecido é o grande incentivador da criação da Comunidade

Comunidade dos Sete pode ser criada este ano

As discussões sobre a institucionalização da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) estão levando autoridades brasileiras a empenhar-se para a sua criação ainda este ano. Um dos principais argumentos é de que a CPLP estimulará o intercâmbio cultural, científico e tecnológico entre os países de língua portuguesa, além de aproximar as relações internacionais e promover a difusão do idioma no mundo, através do Acordo Ortográfico, previsto para entrar em vigor em breve.

Neste sentido, será realizado no Brasil o II Congresso de Imprensa de Expressão Portuguesa, em setembro deste ano. Espera-se que os jornalistas estabeleçam um programa operacional para aproximar a mídia da sociedade, tanto no âmbio profissional como acadêmico. Estarão reunidos os sete chefes de Estado e de governo que representam os países de língua portuguesa - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe.

Considerando que atualmente mais de 200 milhões de pessoas falam português, o idioma está entre os três mais comuns entre os ocidentais, como o Inglês e o Espanhol. Estes dados - publicados pela Fundação Engenheiro Antônio de Almeida, em convênio com a Fundação Getúlio Vargas -, reforçam a tese dos que defendem a criação da Comunidade. Na última reunião sobre os rumos da CPLP, há dois meses, em Lisboa, o presidente de Portugal, Mário Soares, reiterou apoio à iniciativa do presidente Itamar Franco. "Desejo agradecer mais uma vez o governo brasileiro pelo interesse na igualdade e no respeito pelas nossas respectivas culturas", disse.

O primeiro passo para a institucionalização da Comunidade aconteceu em 1989, na 1ª Reunião dos Chefes de Estados de Língua Portuguesa, em São Luiz do Maranhão, organizada pelo embaixador do Brasil em Portugal, Aparecido de Oliveira, na época ministro da Cultura. "A idéia foi amadurecida pela rápida expansão de blocos regionais. Hoje estão criados na Europa, Ásia e nas Américas os mercados comuns e as associações plurinacionais. Esses blocos firmam acordos amplos de cooperação com as instituições monetárias, jurídicas e comerciais", enfatizou.

Outra proposta incorporada à Comunidade é de ampliar as relações entre os países com base em uma integração política, cultural, social e econômica, a exemplo do reagrupamento dos países em blocos geo-econômicos, como a Comunidade Européia e o Nafta, nos Estados Unidos. Paralelamente, está sendo estudado também a criação da Universidade dos Sete e a Cooperação Técnica e Científica entre os países. O objetivo será aprofundar os mecanismos de cooperação, revitalizando, entre outras ações multilaterais, o funcionamento da Associação das Universidades de Língua Portuguesa.

Itamarati recusou ajuda alemã para demarcar terras indígenas

WASHINGTON (EUA) - Grupos ambientais e indigenistas protestaram ontem ao ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, contra uma desastrada manobra realizada recentemente pelo Itamarati para barrar o financiamento externo do programa de demarcação de terras indígenas no país. O caso veio à tona na semana passada, quando o Brasil informou ao governo da Alemanha sobre sua decisão de abrir mão de US$ 18 milhões que o governo de Helmut Kohl destinara ao programa de demarcação.

O programa é parte de um acordo bilateral entre o Brasil e a Alemanha, que mobilizou o Grupo dos Sete (G-7) em 1990 para financiar um ambicioso plano piloto de preservação da Amazônia - que até hoje não saiu do papel. A ação do Ministério das Relações Exteriores causou perplexidade em várias capitais e também em Brasília. Sem dar conhecimento à Funai ou ao Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, o Itamaraty emitiu uma nota suprimindo a demarcação de terras indígenas do conjunto de iniciativas que poderiam ser beneficiadas pela ajuda alemã.

Supreendidos pela notícia, da qual tomaram conhecimento pelos jornais, os órgãos que integram uma comissão interministerial encarregada dos contatos com o G-7 reclamaram da ação subrreptícia do Ministério das Relações Exteriores e conseguiram anular a decisão. De acordo com uma explicação oferecida por um diplomata, a medida teria sido tomada para proteger a soberania nacional.

Ministro nega desistência

BRASÍLIA - O Ministério das Relações Exteriores negou ontem que tenha emitido nota abrindo mão do financiamento de US$ 18 milhões oferecido pelo governo alemão para demarcação de terras indígenas no Brasil. O programa é parte do acordo bilateral entre os dois países para financiamento de um plano piloto de preservação da Amazônia.

De acordo com o Itamarati, houve má interpretação da nota, que apenas manifestava dúvidas e pedia esclarecimentos sobre os mecanismos do financiamento. "O Itamarati tem interesse no assunto e não tomaria qualquer decisão unilateral com relação a um tema de interesse de vários órgãos", explicou o porta-voz do Itamarati, ministro Luís Fernando Benedine.

Segundo ele, o Ministério das Relações Exteriores tem interesse no financiamento para demarcação das terras indígenas e vem mantendo contantos com o governo da Alemanha para desfazer qualquer mal entendido sobre o assunto Ele admitiu que a nota pode ter sido mal redigida, provocando interpretações errôneas.

Brasil espera pedido para extraditar mafioso japonês

BRASÍLIA - O ministro Sydney Sanches, do Supremo Tribunal Federal (STF), está aguardando o pedido oficial do governo do Japão para dar inicio ao processo de extradição do japonês Hitoshi Tanabe, acusado de liderar a organização mafiosa Yamaguti-Gumi. Tanabe foi preso na segunda-feira em Londrina (PR) por determinação do ministro Sanches, atendendo pedido do governo japonês, e está recolhido a uma cela na Superintendência da Polícia Federal, em Brasília

Aos policiais que o interrogaram, o chefe da organização criminosa japonesa Yamaguchi-gumi, alegou que tem uma filha brasileira, e que não pode ser extraditado. Até agora, contudo, Tanabe não apresentou documentos que comprovem a existência da criança. O chefe da facção da Yakuza, a máfia japonesa, ocupa uma cela com um sistema eletrônico de gravação controla as conversas dos presos, e um circuito fechado de televisão munido de alarme por células fotoelétricas que vigia os movimentos dos detentos.

Esses novos equipamentos foram instalados no início deste ano, depois da fuga de presos perigosos, inclusive a do chefão da Camorra, a máfia napolitana, Umberto Ammaturo. "Agora eles só podem fugir se ocorrer suborno em massa dos plantonistas", observou o superintendente do órgão, delegado Edmo Salvatori.

Corrêa quer explicações sobre compras na Polícia Rodoviária

BRASÍLIA - O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, pediu explicações ao diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal, delegado Mauro Ribeiro Lopes, sobre a compra, sem licitação, de três mil porta-documentos e 3.400 acessórios - cintos, porta-algemas, porta-balas e coldres para revólver. O deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) denunciou o delegado de improbidade administrativa e peculato, por ter feito a compra da empresa de seu irmão, Luiz Ribeiro Lopes, por intermédio de carta-convite.

O delegado justificou a compra na empresa Artes Brindes Ltda, argumentando que seu irmão é fornecedor da Polícia Rodoviária há mais de 20 anos. "Não é porque passei a ser diretor-geral que vou tirá-lo da lista de fornecedores". Para fugir do processo de licitação, conforme Augusto Carvalho Mauro Ribeiro comprou os produtos em quatro etapas. Assim, a compra poderia ser feita por carta-convite.

"A divisão em até quatro vezes foi em razão dos poucos recursos; compramos sempre aos poucos", respondeu o diretor-geral. A compra, feita em 93, foi no valor de US$ 63,7 mil. Carvalho obteve no Sistema de Administração Financeira (Siafi) as informações sobre a compra. O deputado sustenta que o delegado, ao comprar do irmão sem licitação, infringiu a Constituição (artigo 37), por improbidade administrativa, e o Código Penal, por peculato e advocacia administrativa.

Corrêa vai esperar as explicações do delegado para decidir se abre comissão de sindicância para investigar o caso. A Artes Brindes Ltda fica em Contagem (MG). O irmão do delegado é sócio da mulher, Maria Isabel Vidal, e do filho, Luiz Paulo Ribeiro Lopes, segundo o registro da Junta Comercial de Minas.

Queda de ponte isola 1.200 turistas no Mato Grosso do Sul

CAMPO GRANDE - Cerca de 1.200 turistas estrangeiros e brasileiros de diversos estados continuam retidos na região de Passo do Lontra, Pantanal do Mato Grosso do Sul, no Município de Miranda. Sexta-feira passada uma ponte de madeira com 200 metros, que faz a única ligação da localidade com a BR-262 (estrada que liga Mato Grosso do Sul a São Paulo) ruiu parcialmente isolando 3500 turistas na região. Ontem, o Departamento de Estradas e Rodagem do Mato Grosso do Sul informou que possivelmente amanhã poderá ser liberado o tráfego para automóveis e utilitários leves, descongestionando a Estrada Parque, que está com filas quilométricas de caminhões e automóveis.

Paraguaios ameaçam pescadores brasileiros

CAMPO GRANDE - Pescadores paraguaios ameaçam interditar a navegação no Rio Paraguai, apreendendo barcos, equipamentos de pesca e prendendo brasileiros, na região de Porto Murtinho, em Mato Grosso do Sul, que faz divisa com a Cidade de Concepcion, no Paraguai. É um protesto contra a prisão de sete pescadores do país vizinho, que atuavam irregularmente em águas brasileiras dia 19 de fevereiro, segundo o presidente da Associação dos Pescadores de Concepcion, Jorge Desvars.

Ele garantiu ontem que se até amanhã o grupo não for libertado, eles vão cumprir as ameaças. Entre os dias 28 de fevereiro e 2 de março, cerca de 200 pescadores do Paraguai se concentraram com suas embarcações no Rio Paraguai, afluência com o Rio Ypané, três quilômetros abaixo de Concepcion, e apreenderam 50 canoas e quase 60 brasileiros, que chegaram a ficar detidos um dia. As interceptações continuaram desde o porto Valemí até a divisa com Porto Murtinho, conforme garantem os pescadores do município sul-matogrossense. Jorge Desvars disse que seus conterrâneos foram presos depois de serem atraídos para o lado brasileiro pela Polícia Florestal, "que queria mostrar serviço para uma equipe de jornalistas e uma emissora de televisão". Os pescadores paraguaios estão presos no Estabelecimento Penal de Ponta Porã, na divisa com Pedro Juan Caballero.

Segundo o diretor-geral do presídio, Joaquim Hellis Alves, não existem colchões e os paraguaios "têm que dormir em pé ou no chão". A cadeia tem capaciadade para 60 internos, mas está abrigando 188. O responsável pela Capitania dos Portos em Porto Murtinho, Lauri Darci Gisch, confirmou ontem o protesto dos paraguaios realizado do dia 28 de fevereiro ao dia 2 de março, acrescentando que não houve qualquer incidente que merecesse a intervenção da Marinha brasileira.

Rio e Baixada ficam sem abastecimento do Guandu

Moradores do Rio e da Baixada Fluminense começaram ontem a se prevenir contra a possível falta d'água devido à paralisação do sistema Guandu, responsável por 80% do fornecimento da Região Metropolitana. A Companhia Estadual de águas e Esgotos (Cedae) fez um esquema de emergência com 52 carros pipas para serem usados pelos hospitais, presídios, Corpo de Bombeiros e outros serviços essenciais.

A paralisação será necessária para a interligação do atual sistema às obras de ampliação em mais sete mil litros por segundo, o equivalente, por exemplo a água consumida pela população de Recife. O presidente da Cedae, Raymundo de Oliveira, afirmou que apenas as pessoas que não tiverem cisterna em casa poderão ficar sem água. "Os prédios que mantiverem as cisternas cheias podem suportar até dois dias sem água", garantiu. A paralisação é de 12 horas apenas, - das 5 horas da madrugada de hoje até às 17 horas de amanhã - mas a normalizacão do abastecimento só ocorrerá em 48 horas. Por causa da falta de água, a Prefeitura decretou ponto facultativo, amanhã, para os servidores municipais que não ocupem funções essenciais. As áreas de "alto risco" para a falta de água são aquelas que estão em locais considerados altos e em finais de linha.

O comerciante Arnaudo Gomes de Souza, 50 anos, proprietário de um dos restaurantes mais famosos de Santa Tereza, Bar do Arnaudo, afirmou que tudo de ruim começa por Santa Tereza, bairro onde mora há 30 anos. "Não posso ficar com o meu estabelecimento fechado por um dia. Por isso paguei CR$ 20 mil por um carro pipa de 20 mil litros d'água", disse, acrescentando que terá que gastar mais CR$ 20 mil porque não acredita nas palavras do presidente da Cedae de que o fornecimento de água será normalizado amanhã. "Vou ter um prejuízo dobrado. É muito difícl Santa Tereza ter água no sábado", reclamou.

Guia orienta gays e lésbicas sobre violência e diversão

Pela primeira vez os gays e lésbicas brasileiros vão ter um guia especialmente dedicado a eles, para indicar os lugares mais badalados e alertar sobre os mais violentos. Ao contrário dos guias comuns, que indicam os melhores hotéis com estrelinhas, o guia gay usará faquinhas para informar o grau de violência. As bancas de jornais e livrarias devem receber os exemplares no final de março, com preço fixado em CR$ 3 mil. As informações nele contidas foram levantadas por entidades homossexuais da principais cidades do país.

No Guia Brasileiro de Gays e Lésbicas haverá sugestões de hotéis, bares, boates, cinemas, saunas e até banheiros públicos freqüentados por eles, como o da Mesbla, no Centro do Rio, usado como lugar de "pegação". Em São Paulo, o local mais freqüentado é o Parque do Ibirapuera, sempre às quartas-feiras, sextas e sábados entre 18h e 21 horas. Ali o grau de violência recebeu três faquinhas. O Parque do Trianon recebeu cinco (muito violento). De acordo com Raimundo Pereira, idealizador do guia e assessor de imprensa do grupo gay Atobá, vários homossexuais foram assassinados no Parque Trianon no ano passado. Com 150 páginas, o guia também indicará os locais onde os gays podem se divertir sem preocupação com os perigos da noite.

Pereira exemplificou o Bar Paparazzi, no Bairro da Consolação, e a Boate Senhora Crawitz, em Santa Cecília, ambos na região central de São Paulo. No Rio, são indicados o Bar Tamino, em Botafogo, Zona Sul, e a Boate 1140, em Jacarepaguá, na Zona Oeste. Brasília também está no roteiro. Os arredores da Rodoviária e do Teatro Nacional, no Centro da Capital, receberam cinco faquinhas, devido ao alto grau de violência verificado nesses locais. Indica, ainda, as quatro cidades cujas leis orgânicas proíbem a discriminação aos homossexuais: Salvador, Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo e Teresópolis.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Bolsa dispara mas CDBs sobem a 7.040% ao ano

Os mercados financeiros e de capitais tiveram um dia melhor do que na véspera, pois o Banco Central manteve a taxa de 50,50% - que estava tabelada desde o dia anterior até hoje - e os investidores externos voltaram às Bolsas, concentrando vendas nas blue-chipe para comprar ações de nobres da segunda linha. O IBV subiu 4,5%, negociando CR$ 33,7 bilhões (US$ 47,502 milhões), enquanto o Ibovespa, em alta de 4,63%, movimentou CR$ 25,7 bilhões (US$ 358,776 milhões). Mesmo com a possibilidade de taxação, os Fundos externos ganham mais no Brasil do que no mercado internacional, onde os juros estão no pé.

Na renda fixa, os Certificados de Depósito Interbancários (CDIs) bem como os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) pagaram na média de 7.040% ao ano, com over de 53,83%. Taxa superior aos 53,27% da véspera, para os mesmos 30 dias de prazo e 20 saques. No mercado de câmbio, o Banco Central comprou dólar comercial duas vezes, para evitar que a moeda cedesse abaixo de CR$ 709,850. O paralelo foi vendido na média de CR$ 695, embora tivesse atingido CR$ 700 na abertura e no fechamento. A URV vale hoje CR$ 720,97.

O grama de ouro no mercado à vista da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F) subiu 1,80%, mas o metal continua sem grandes perspectivas no mercado doméstico. Afinal, as instituições preferem fazer hedge (proteção) em Depósitos Interfinanceiros (DIs) em vez de aplicar no metal. O mercado entende que o Plano FHC vai dar certo, ainda que ele saia do governo para candidatar-se à Presidência da República na próxima eleição. Todos acham que o embaixador Rubem Ricúpero, bem visto por Itamar e com trânsito internacional, seria um bom condutor da transição do cruzeiro real para o real.

CDB vai a 7.040%

As taxas de financiamento nos títulos começaram no nível de 50,50%, depois que o Banco Central tomou recursos logo na abertura, a 50,50% sem cortes. O mercado estava muito líquido e as taxas no mercado aberto oscilaram enter 50,40% e 50,20%, o que a autoridade monetária a realizar um segundo leilão informal, às 16h20 a 50,37%, também sem cortes.

O Banco Central voltou ao sistema às 17h30, na zerada habitual, informado às instituições que tomava dinheiro a 49,97% e doava a 50,7%. O dinheiro a termo para hoje foi negociado a 50,60%, mostrando tendência à elevação.

Na renda fixa, as taxas de juros subiram mais um pouco, observando a tendência de juros positivos para março, sinalizada pelo Banco Central nos títulos públicos para garantir aos bancos ajustar posições de empréstimos em dólar - algo como 25% mais correção cambial.

As instituições financeiras, bem como os bancos de primeira linha, captaram recursos na média de 7.040% (chegou a 7.100% ao ano), com taxa efetiva de 42,71% e over de 53,83%. Nível superior aos 6.770% ao ano e over de 53,25% da véspera, para os mesmos papéis de 30 dias de prazo e 20 saques. Os CDIs over fixaram-se na média de 50,50%; nível da reserva de hoje. Pelo IGP-M futuro de março, a inflação do mês fica em 41,62% (o mercado já trabalha com 42%), com ganho real de 2,72% no mês e de 37,94% no período.

Comercial vendedor

O mercado de câmbio operou mais tranqüilo ontem, embora o BC tenha feito dois leilões da compra no comercial para manter o ativo ajustado em 1,555% no dia - e com deságio de 1,72% sobre o flutuante - e de 2,09% sobre o black. No primeiro leilão, às 14h54, a autoridade monetária pegou até CR$ 709,850 (o comercial abriu a CR$ 709,850 com CR$ 709,60) e no segundo, às 16h12, comprou a até CR$ 709,840. O comercial fechou na média de CR$ 709,840 com CR$ 709,860.

No flutuante, mesmo com a alta do preço do ouro na Comex (0,64%) o ativo fechou na média de CR$ 698,30 com CR$ 698, depois de abrir a CR$ 700. O dólar paralelo, que ficou mais vendido nos cambistas, fechou na média de CR$ 675 (compra) com CR$ 695 (venda), mas atingiu CR$ 700, preço de abertura hoje, em alta de 1,46% no dia anterior ao ajuste do comercial.

Na BM&F, o dólar futuro de março (posição de abril) foi ajustado em CR$ 921,677, projetando desvalorização de 42,39%.

Ouro valoriza 1,80%

O grama de ouro no mercado à vista (spot) da BM&F valorizou-se ontem 1,80%, com 13.444 contratos novos de 250 grama cada (3,76 toneladas) e movimento financeiro de CR$ 28,434 bilhões. O metal abriu a CR$ 8.460, fez a máxima de CR$ 8.610, a mínima de CR$ 8.416, para encerrar negócios a CR$ 8.490. Essa alta refletiu a valorização da onça-troy (31,1g) de 0,64% na Comex, que fechou cotada a US$ 379,20 ao mês presente e a US$ 380,10 no futuro de abril. Em Londres, o ouro foi negociado a US$ 376,25, com valorização de 0,21%. No mercado doméstico de opções, março/01 concretizou 2.288 contratos novos, ajustando o prêmio do ouro em CR$ 30.

Os Depósitos Interfinanceiros (DIs) transacionaram CR$ 2.020,905 bilhões no dia e fixaram a taxa DI over de abril em 52,43%, com efetiva de 45,47% para março. O ajuste de maio ficou em 56,91%, com efetiva de 46,31% para abril. O futuro do Ibovespa subiu 2,70%, com 19.419 pontos e volume de CR$ 250,690 bilhões.

Bolsa se recupera

Ontem, o mercado de ações não só fechou em alta significativa como melhorou de volume no Rio e em São Paulo. Isso porque contou de novo com a presença dos investidores externos, mais tranqüilos quanto ao êxito do Plano FHC, de um lado, e com excelentes oportunidades de ganho no ouro, ao trocarem blue-chips por ações de segunda linha.

O IBV subiu 4,5%, negociando CR$ 33,720 bilhões, dos quais CR$ 26,222 bilhões à vista (90,5% do Senn) e CR$ 7,475 bilhões em opções de compra, mais do que o dobre do volume do dia anterior. Em São Paulo, o Ibovespa subiu 4,62%, com CR$ 252, 681 bilhões, sendo CR$ 217,024 bilhões à vista e CR$ 34,445 bilhões (13,63%) em opções de compra.

Na BVRJ, a Vale do Rio Doce (pn), subiu 6,21% no dia e negociou CR$ 8,377 bilhões, seguida de Petrobrás (pn), com valorização de 5% e volume de CR$ 2,514 bilhões. A Eletrobrás (bn) transacionou CR$ 1,728 bilhão e avançou 7,4% na Bolsa carioca. Em São Paulo, a Telebrás (pn), em alta de 4,2%, negociou CR$ 97,051 bilhões, representando 44,54% das operações à vista da Bovespa. A Petrobrás, também a segunda em São Paulo, subiu 5,4% e totalizou CR$ 20,499 bilhões. A Vale do Rio Doce (pn), avançou 5,5% na Bovespa, com CR$ 16,448 bilhões, a frente de Eletrobrás (pnb), com CR$ 10,836 bilhões e valorização de 6,3%.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,55%
Dia (10)	CR$ 720,97

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	38,19
INPC/IBGE	41,23%	
ICV/Dieese	46,48%	
IGP-DI/FGV	42,19%	
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	33,720	4,5%
Ibovespa	252,681	4,62%
SENN (pregão nacional)	37,228	5,4%

MAIORES ALTAS

Acesita (pn)	16,13%
Taurus (pn)	15,38%
Sadia Concórdia (pn)	14,75%
Cerj (on)	10,48%
Unipar (bn)	9,84%

MAIORES BAIXAS

Belgo Mineira (pn)	9,52%
Ipiranga Petróleo (pne)	5,88%
Petrobrás (on)	5,34%
Cataguazes Leop. (an-g)	2,55%
Banespa (pn)	1,29%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (10/03)	CR$ 46.711,64

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	675,00	695,00
Comercial	709,840	709,860
Turismo	675,00	695,00

OURO

CR$ 8.490,00	1,80%

OVERNIGHT

BBC	1,68%a/d	ND
CDB	42,71%a/m	7.040%a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (11/03)	36,31%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia(02/03):	39,66%
(03/03):	37,49%
(04/03):	35,46%

TAXAS

UFERJ	CR$ 16.144,89
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 365,06
Taxa de Expediente	CR$1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	40, 02%
Dia (10):	CR$ 405,94

Líder no Senado confirma que governo vai reforçar medidas contra remarcações

Simon considera 'caso de cadeia' os aumentos abusivos de preços

BRASÍLIA - Após fazer da tribuna um veemente protesto contra a alta de preços, o líder do governo no Senado, Pedro Simon, pediu a prisão dos dirigentes dos oligopólios que remarcaram seus produtos nos últimos dias e anunciou a decisão do governo de reforçar "com medidas mais duras e enérgicas" o projeto de lei que tramita na Câmara dos Deputados sobre a reformulação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). "Há produtos que aumentaram mais de 100% em uma semana", afirmou o líder. "Isso é roubo, é vigarice, é caso de cadeia".

No novo projeto de lei devem ser relacionadas punições mais duras contra empresários infratores, incluindo até a prisão. Os deputados decidiram suspender a votação de projeto que trata da repressão ao abuso de defesa econômica, para aguardar a chegada da nova proposta do governo, prevista para ontem. De acordo com Simon, somente assim será possível combater aos cerca de 30 grupos de oligopólios que atuam como "verdadeiros vilões do plano econômico". O senador disse que o governo sabe quais foram os grupos que aumentaram os preços, citando entre eles os fabricantes de produtos farmacêuticos e de limpeza.

Simon quer combater oligopólios que atuam como vilões do plano

Ele propôs a criação, no Ministério da Fazenda, de câmaras setoriais específicas para controlar o preços desses setores. Defendeu ainda a adoção de medidas que exponham os oligopólios ao controle da opinião pública e que limite o lucro dos atravessadores. "Os oligopólios estão agindo de maneira escandalosa, fazendo aumentos de maneira injustificável", protestou o líder do governo. De acordo com o senador, esses grupos deveriam ter levado em conta que a equipe econômica cumpriu a promessa de não adotar medidas heterodoxas, como o congelamento de preços e quebra dos contratos privados. "Por que esses aumentos desenfreados e o gosto por uma inflação escandalosa?" perguntou.

O senador Alfredo Campos (PMDB-MG) disse, em aparte ao líder, que se tiver o apoio do governo vai reapresentar o projeto de lei arquivado no Senado que obriga os fabricantes a fixarem o valor do produto na embalagem. Simon gostou da idéia de fixar o valor do produto em URV (Unidade Real de Valor), mas não se comprometeu a defendê-la no Executivo. Ele reconheceu que o valor dos salários está abaixo de suas expectativas e das do presidente Itamar Franco, atribuindo a situação às constantes altas da inflação e não ao atual plano de estabilização econômica.

Empresários reclamam contra acusações

SÃO PAULO - Os industriais da área de produtos elétricos e eletrônicos domésticos não estão gostando da acusação de abuso nos preços e o superintendente da Brastemp, Fred Mastrocinque, revelou ontem que os preços de produtos importantes de sua fábrica como fogões, caíram com os preços em Unidade Real de Valor em 14% na comparação dezembro de 1993 até agora. "Os grandes fabricantes, devido a recessão, buscaram ganhos em produtividade", e agora repassam isto em forma de redução de preços para os consumidores, adiantou Mastrocinque.

Ele disse que há um sentimento de indignação entre os industriais do setor, como Eugenio Staub (Gradiente) ou Sergio Prosdocimo (Prosdocimo), em relação a esta acusação de abuso de preços, e explicou que não se pratica hoje o preço em URV porque falta regulamentação do preço a prazo, porque não se sabe como ficam os impostos nesta questão. "É preciso uma regulamentação para isso ser aplicado", afirmou. Para Mastrocinque não se pode generalizar em relação ao abuso nos preços, para não se cometer injustiças. Explicou que em URV, os preços de geladeiras caíram em 11% de dezembro de 93 até hoje; o com as lavalouças, 7%.

Sendas acha difícil conversão pela média

O empresário do setor de supermercados Arthur Sendas disse ontem, no Rio, que alguns setores industriais, principalmente os oligopólios, "engorduraram" suas tabelas de preços antes do anúncio da criação da Unidade Real de Valor (URV). Em alguns casos, afirmou Sendas, os aumentos preventivos ocorreram ainda na primeira fase do plano, mas se intensificaram à medida em que se aproximou o anúncio da segunda fase. Ele considera difícil a conversão dos preços das indústrias pela média dos últimos quatro meses de 93 para que sejam convertidos para a URV. "O caminho é a negociação nas câmaras setoriais", disse Sendas.

De acordo com Sendas, alguns setores dificilmente teriam condições de adotar a conversão dos preços pela média por causa do aumento dos insumos acima da inflação. "O caso da indústria do café é um exemplo, assim como os hortifrutigranjeiros", disse Sendas. Para ele, o setor de laticínios que também promoveu grandes aumentos "está tentando se recuperar de 40 anos de tabelamento".

Sendas entende que para combater o aumento de preços o governo poderá reduzir as alíquotas de importação, "mas para isso deveria primeiro procurar uma negociação nas câmaras setoriais". O diretor-presidente da rede Sendas explicou que como o poder de compra da população é baixo, os preços tenderão a cair para ficar em sintonia com o mercado consumidor. Sendas disse que os contratos com os fornecedores continuam sendo feitos em cruzeiros reais e que espera-se uma definição do governo, ainda esta semana, para que se inicie o processo de negociação para contratos em URV.

Vereadores paulistas fiscalizam preços

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) - A Câmara Municipal de São José dos Campos adotou um sistema inédito para proteger os consumidores dos aumentos de preços abusivos que estão ocorrendo na cidade após a divulgação do novo plano econômico. Nos próximos 15 dias funcionará na sede do legislativo municipal um centro de atendimento e captação de denúncias sobre remarcação de preços. Um painel instalado em frente ao prédio indicará o preço dos produtos em fevereiro e em março e apontará também as empresas acusadas de estimularem a inflação. Os resultados serão enviados ao Procon e a Receita Federal.

O movimento teve início com a divulgação, na última sexta-feira, de uma carta aberta à Prefeitura e Câmara pelo advogado Mário Ottoboni. Assustado com a onda de remarcações, ele pediu atitudes urgentes junto a população para conter a explosão no custo de vida do município e a intervenção dos poderes municipais para uma rápida solução. O resultado foi imediato, em menos de 48 horas a presidente da Câmara, Lindonice de Brito, convocou uma sessão extraordinária e pôs um plano de combate aos "maus empresários" em ação.

Foram instalados uma linha telefônica direta com dois funcionários para atender as reclamações durante o horário comercial, e um painel que traz as últimas pesquisas de preços da cesta básica, os produtos inflacionados e o nome do estabelecimento infrator. "Vamos levar ao conhecimento dos consumidores os nomes daqueles que estão contribuindo com este processo de convulsão social em que estamos vivendo", avisou a vereadora.

Setor de café deve acumular perda de 25%

O presidente da Associação Brasileira de Café (Abic), Américo Sato, disse ontem, no Rio, que é impossível para o setor reajustar seus preços em Unidade Real de Valor (URV) pela média dos últimos quatro meses, conforme determina o plano de estabilização. Se isso acontecer, segundo ele, a indústria de torrefação deverá acumular perdas em torno de 20% a 25%, ou então repassar esse percentual para o consumidor. "A média de preço de setembro a dezembro do ano passado do café torrado e moído está mais defasada, hoje, em relação ao preço do café verde (cru), em URV. Por isso, precisamos de um realinhamento de preços", explicou Sato, propondo como parte da solução do impasse, o atrelamento do preço do café moído e torrado à URV, a liberação de 40% dos estoques públicos - cerca de 250 mil sacas por mês -, para estabilizar os preços e zerar as alíquotas de importação.

Isso, na sua opinião, permitirá ao setor atender à demanda interna, que gira em torno de 750 mil sacas/mês. "Por exemplo, o saco de café cru no mercado custa US$ 80. Se subir para US$ 81, temos que compensar esse aumento em cima do estoque público, o governo tem que baixar o preço de cada saca em 1,5%", frisou.

Américo Sato disse ainda que o governo tem três alternativas, além da liberação do estoque público, para resolver, definitivamente a questão. A primeira, segundo ele, seria o governo fazer a venda de balcão, que é a mais viável para o momento. Quem precisar de café cru e tiver dinheiro vai até o balcão e compra o que necessita. A segunda alternativa seria a venda por licitação. Mas depende de muita burocracia. E por fim, a venda através de leilões, onde qualquer pessoa pode comprar, basta ter dinheiro. Mas como essa medida necessecita de uma grande quatidade de café, o que força uma baixa do preço do produto no mercado internacional, também não é o ideal.

Plano - Sobre o plano econômico do ministro da Fazenda, Ferando Henrique Cardoso, Américo Sato disse que tem tudo para dar certo. A equipe econômica do FHC, no seu entender, tem uma vantagem que as outras equipes não tiveram, mais tempo para elaborar um plano, dez meses. De acordo com ele, só o fato do governo controlar seus gastos, já é um ponto favorável. O saldo de reservas cambiais também é muito importante, porque pode neutralizar as oscilações cambiais. "Se o real for atrelado ao dólar e se este disparar, o governo injeta dólar no mercado para manter a paridade", disse.

Paulo Makita

Sato reclama da defasagem no setor

Adepto do plano FHC, ele disse ainda que a sociedade está fazendo um grande alarde em relação aos aumentos dos preços. "Num primeiro momento todos os preços sobem. Mas depois vão cair, pois quem dita o preço é o consumo", justificou, lembrando que este plano é semelhante ao plano Cavallo, que foi feito na Argentina. Lá, conforme explicou, também ocoreu um aumento de preços, mas depois tudo voltou ao normal.

Quanto a pretenção do FHC em disputar a sucessão do presidente Itamar Franco, ele disse que não é o momento ideal. Se o ministro continuar à frente da pasta da Fazenda, segundo ele, o plano terá maiores chances de acertar. Ele também lembrou que o governo não tem mecanismo para controlar o preço. E sobre o congelamento, ele afirmou que é um engessamento da economia, que não dura mais de dois meses.

Governo decide reduzir alíquotas de produtos que subiram acima da inflação nas últimas semanas para 2%

Importação contra oligopólios

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou ontem que o governo irá baixar para 2% as alíquotas do Imposto de Importação (II) de vários produtos que subiram acima da inflação nas últimas semanas. "Eles terão de enfrentar a concorrência dos produtos externos", frisou Cardoso. Serão atingidos, segundo afirmou, os oligopólios - pequeno grupo de empresas que dominam segmentos específicos da economia.

Técnicos do governo revelaram que alimentos industrializados - como enlatados, higiene e limpeza e pneus, entre outros - terão as barreiras de importação reduzidas. O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, informou que as portarias serão divulgadas hoje, junto com a regulamentação para as vendas à prazo e através de cartão de crédito em Unidade Real de Valor (URV).

A determinação de Cardoso para a redução das alíquotas demonstra que a disputa dentro da equipe econômica sobre as formas de enfrentar os aumentos abusivos de preços está superada. O ministro decidiu dar crédito ao grupo de economistas neoliberais. "Não adianta entrar com a Sunab e a Receita Federal em um supermercado e multar, o efeito é reduzido e abre-se uma frente de conflito com a iniciativa privada", confidenciou um assessor do gabinete da Fazenda. A opção é pela negociação e a indução dos mecanismos de mercado. Assim, Cardoso preferiu facilitar a entrada dos produtos estrangeiros para concorrer com os nacionais. Além de bens de consumo final - como alimentos - também soferão maior competitividade peças e componentes.

A intenção é reduzir o preço do produto final. Nesta categoria estão os automóveis, que serão beneficiados com a abertura para a importação de pneus. Parte das reduções, na verdade, foram negociadas com setores da economia, como no caso dos veículos: a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) solicitou a queda da alíquota para pneumáticos.

BG

Produtores vendem direto ao consumidor para provar que não são responsáveis pelo aumento de preços

FHC vai aos EUA negociar com o FMI

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, informou que viaja para Washington na próxima semana para concluir as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Ele conversou pelo telefone com o diretor presidente da entidade, Michael Candessus, e acertou o encontro. Cardoso disse que as partes chegaram a consenso em torno do números dos gastos públicos em 1993 e que espera que o acordo seja assinado.

A missão do FMI, que discute um acordo com o Brasil, terminou ontem o trabalho de levantamento de dados sobre o ajuste fiscal do setor público. Segundo uma fonte do Ministério da Fazenda, os economistas do FMI partiriam ontem mesmo para Washington, onde os textos básicos do acordo serão redigidos. Apesar do otimismo do governo brasileiro em relação ao acordo, no final da tarde o Ministério da Fazenda ainda não tinha condições de anunciar que o Fundo concordara com as metas de déficit público para este ano e 1995. O ministério também não deixou claro se o Brasil anunciaria hoje a troca, no dia 15 de abril, dos títulos da dívida com os bancos privados internacionais. Para fazer esse anúncio, o governo precisa de uma declaração do FMI, dando conta de que o acordo com Brasil é líquido e certo. O dia 10 de março constado acordo com os bancos como a data em que o Brasil confirmaria a entrega dos novos bônus de 30 anos contra o recebimento dos títulos atualmente em poder dos bancos.

A fonte da Fazenda informou que os bancos podem aceitar um adiamento do anúncio da troca, dando tempo para que o FMI faça uma análise definitiva dos números colhidos pela missão. Os detalhes desse arranjo foram acertados ontem, por telefone, entre o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus. As negociações com o Fundo deveriam estar concluídas até hoje, mas o atraso implica em nova data para a emissão dos bônus do Tesouro dos Estados Unidos que serviram de lastro para o reescalonamento da dívida externa brasileira com os bancos privados. O Tesouro norte-americano precisa de 35 dias para preparar a emissão da série especial de títulos. Técnicos da Fazenda informaram que houve uma flexibilização das datas de assinatura do contrato e emissão dos papéis. Os bancos credores teriam concordado com a prorrogação.

Portaria para vendas a prazo sai hoje

BRASÍLIA - O governo vai editar hoje uma portaria regulamentando as vendas a prazo em Unidade Real de Valor (URV), mas não irá fixar nenhum deflator, segundo garantiu o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, ao desmentir notícias de que haveria uma tablita deflatora nas vendas a prazo. De acordo com o secretário-executivo do Ministério, Clóvis Carvalho, para regularizar as vendas a prazo o governo usará a prerrogativa do artigo 8º da Medida Provisória 434, que cria a URV. O artigo permite ao ministro autorizar negócios só em URV, sem exigir a expressão correspondente em cruzeiros reais. "Esta prerrogativa é uma maneira de segurar o acelerador do processo", comparou Carvalho.

Em nota oficial divulgada na terça-feira, o Ministério da Fazenda informou que o governo "desautoriza qualquer interpretação sobre a implantação da Medida Provisória 434, com relação ao uso de tablita, congelamento ou qualquer outro tipo de controle de preço". Dallari adiantou que o governo vem negociando com empresários a implantação "gradual, segura e responsável" da URV. Ao permitir as vendas a prazo pelo novo indexador, a equipe econômica espera que os custos financeiros sejam retirados dos novos contratos, mas isto não será determinado pela portaria. O ministro Fernando Henrique Cardoso disse que os empresários têm até o dia 15 de março para negociar as adequações ao novo sistema. Contratos após esta data, segundo a MP, devem ser em URV.

A conversão das vendas a prazo para URV vem causando apreensão entre os governadores, segundo os empresários revelaram ao ministro da Fazenda em almoço na terça-feira. Os governadores defendem que o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) seja cobrado pelo valor da URV do dia da venda, mesmo que o pagamento seja posterior. Isto reduziria a base de incidência do tributo e diminuiria, consequentemente, a arrecadação estadual. Este problema, segundo Cardoso, terá de ser tratado pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) em reunião marcada para o dia 23. O ministro defendeu, também, que o Confaz seja extinto e que o Senado seja a única instituição responsável pela regularização das relações entre a União e os Estados.

Produtores fazem feira em frente ao Congresso

Idéia era mostrar que atravessadores elevam os preços

BRASÍLIA - Dezenas de ônibus lotados de produtores rurais ocuparam ontem a Esplanada dos Ministérios em um movimento pela valorização da Agricultura. Entre outras reivindicações, a categoria quer uma nova política, que incentive a produção. Na tentativa de mostrar que os produtores rurais não são os vilões das altas dos preços, os manifestantes organizaram em frente à rampa do Congresso Nacional uma feira, onde cerca de 30 toneladas de hortigranjeiros e grãos foram vendidos a preços de custo. "O que encarece o produto é que ele passa por vários intermediários", explicou o presidente da Federação de Agricultura de Goiás e Distrito Federal, João Bosco Umbelino dos Santos, acrescentando que a feira "a preço de porteira" era uma oportunidade de mostrar à população "a diferença muito grande entre o preço do produtor e o que chega ao consumidor".

Segundo Santos, além de intermediários e especuladores, o próprio Estado tributa "violentamente" a produção agropecuária. "O prato de comida de uma pessoa chega a conter 42% de impostos, o que não é aceitável em um país com carência alimentar", argumentou Santos.

O movimento foi organizado pela Federação de Goiás e Distrito Federal, Central de Associações de Produtores Rurais do Centro-Oeste e Sindicato Rural de Brasília. Mas, segundo Santos, foi integrado também por representantes dos produtores do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. De acordo com os organizadores, cerca de três mil produtores participaram. Os organizadores estiveram, ainda, na sessão da Comissão de Agricultura para avaliação da atual política do setor e das repercussões do relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do "endividamento agrícola".

Indefinições sobre o plano paralisam negócios

SÃO PAULO - A indefinição que ainda cerca diversos pontos do plano econômico continua sendo responsável pela demora no fechamento de negócios entre o comércio e seus fornecedores. "Praticamente todas as discussões estão em fase de estudo e consulta por todos os lados envolvidos", disse Oiram Corrêa, assessor econômico da Federação do Comércio do Estado de São Paulo. Por conta do grande número de dúvidas sobre a implantação da URV ele não acredita que possa haver em pouco tempo um aumento de consumo, mesmo diante das garantias que vêm sendo dadas pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de que haverá um aumento da massa salarial com o plano.

"Ainda pesam muitas indefinições sobre a economia, o emprego não deve se recuperar nos próximos meses e fica muito difícil para o varejo trabalhar com a hipótese de aumento de consumo", afirmou Corrêa. Nelson Freire Peixoto, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Eletroeletrônicos (Abinee), acredita que o governo vai continuar praticando uma política monetária para manter a atratividade do mercado financeiro, evitando com isso uma explosão de consumo.

"Esta é uma atitude responsável, não poderia ser de outra maneira nesta etapa", disse. As empresas do seu setor, afirmou, já começam a trabalhar com os preços em URV. "O mercado já tinha seus custos dolarizados, não houve muito problema", ressaltou. Para o presidente da entidade, não dá para esperar uma reação do mercado consumidor antes de pelo menos 60 dias. "Mesmo com todo pensamento positivo é difícil fazer uma previsão de maior demanda antes desse prazo", observou.

Contratos serão convertidos pela URV do dia

Irritado com a pergunta de que se haveria rombo de US$ 1,5 bilhão nas operações contratadas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e mais prejuízo para o mercado financeiro, com uso de tablita, na conversão da URV para real, o economista Pérsio Arida, negou tudo.

Arida disse, ontem, que todos os contratos serão convertidos em real, pelo valor da URV do dia. A regra vale tanto para o montante do dinheiro em circulação quanto para a "moeda escritural", que são os haveres monetários depositados ou administrados pelas instituições financeiras.

Na condição de membro da equipe econômica que criou a URV, Arida, negou que o governo esteja fazendo importação já de cédulas de fabricantes estrangeiros. A explicação foi prestada na Associação Comercial do Rio de Janeiro, onde debateu a URV com mais de cem empresários.

Esclareceu que a Casa da Moeda tem condições de atender à demanda. A substituição do cruzeiro real pela nova unidade monetária será conrtrolada, segundo critério do Banco Central, "de modo a que não haja necessidade de carimbo nas cédulas velhas".

"Não vai haver quebra de contrato, nem perda para a população com a troca da URV pelo real. A troca será feita pelo valor da URV no momento da conversão. O detalhamento dessas operações será fornecido, oportunamente, pelo Banco Central", disse Arida.

O presidente do BNDES, Pérsio Arida, fez questão de ressaltar a importância técnica da escolha dos três índices, o da Fundação Getúlio Vargas (FGV), da Fipe e do IBGE, para medir a variação diária da URV em relação ao cruzeiro real. Garante Arida "que o resultado da apuração apuração desses índices é flexível".

Aos empresários Arida transmitiu tranqüilidade. Ele sustentou que não haverá tablita para as duplicatas, nem para as operações do mercado financeiro. Pediu adesão à URV e admitiu que "em toda trasição existem aquelas que exageram, por desconhecimento ou passo seguinte".

"Assim, creio, deve ter ocorrido com os setores que fizeram remarcações preventivas. Deveriam estar preocupados com a credibilidade do plano. Agora, nesta segunda fase, já não há mais esse temor e esperamos a volta ao patamar anterior dos preços praticados antes da URV".

A conversa reuniu os presidentes da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Arthur Donato; da Associação Comercial, Humberto Mota; do Sindicato e Associação de Bancos do Estado, Theophilo Azeredo Santos e líderes do setor de serviços.

Economista condena a política de juros altos

Conceição acha que somente queda das taxas fará os preços caírem

A economista Maria da Conceição Tavares disse ontem que o sucesso do plano econômico depende de uma redução das taxas de juros. Ela reclamou que a equipe econômica não entende taxas de juros como um custo para as empresas e lembrou que toda a cadeia produtiva está embutindo 50% ao mês de juros nominais nas suas vendas. O certo seria aproximadamente 38%, que é a média dos três índices que formam a Unidade Real de Valor (URV). Segundo sua análise, as taxas de juros altas interessam apenas aos bancos especuladores, que tomaram dinheiro com juros reais de 25% ao ano e cujos contratos estão descasados.

Os juros, para a economista, deveriam ser de zero para as operações financeiras, de 4% a 5% ao ano para o desconto de duplicatas e comércio, de 9% para os contratos de médio prazo, como os de compras de bens de consumo duráveis, e de 12%, também ao ano, para os de longo prazo. A redução das taxas de juros é fundamental para que os preços se dasacelerem, permitindo que os três indexadores cuja média forma a Unidade Real de Valor (URV) possam convergir, de acordo com Maria da Conceição Tavares. Esses indexadores são o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E) e o Índice de Preços ao Consumidor da Fipe. A economista afirmou que quando eles estiverem mais próximos uns dos outros do que hoje será o momento de se trocar o cruzeiro real pelo real.

Paulo Makita

Conceição Tavares diz que juros altos só interessam a banqueiros

Reajuste dos combustíveis só sai semana que vem

BRASÍLIA - Os planos do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, poderão sofrer hoje o primeiro contratempo por causa da crise das tarifas de energia elétrica, informou ontem um interlocutor do secretário nacional de Política Econômica, Winston Fritsch. O aumento médio de combustível de 16% a 18%, já negociado com a Petrobrás para vigorar à meia-noite de hoje (zero de sexta-feira), deverá ser adiado para terça ou quarta-feira que vem, acrescentou a mesma fonte.

Uma decisão definitiva sobre o novo aumento - que poderá dar ao consumidor alguns dias de gasolina e gás mais baratos - só será fechada hoje, após avaliação política sobre os reflexos que um reajuste de tarifa pública teria neste momento no mercado, afirmou a fonte. O problema, avaliou esta autoridade, é que o tarifaço da energia elétrica, concedido exatamente do dia em que o governo anunciava o plano econômico, "ainda não foi digerido por ninguém, do Palácio do Planalto ou da população".

As primeiras sinalizações na direção do adiamento do reajuste dos combustíveis - o primeiro após a criação da Unidade Real de Valor (URV) e da crise das tarifas de energia elétrica - foi passada ontem à área técnica da Secretaria de Política Econômica, que cuida dos preços e das tarifas públicas. O último reajuste dos combustíveis (o quarto do ano) foi no dia 24, de 18,5%.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

FHC se afoba em função da emissão da nova moeda

O ministro Fernando Henrique Cardoso - que está usando o plano econômico do governo Itamar Franco para lançar sua candidatura à sucessão presidencial - está evidentemente se afobando ao querer emitir quase imediatamente o real, nova moeda destinada a substituir o cruzeiro real, antes mesmo de o Congresso aprovar, modificar ou rejeitar a Medida Provisória 434, que instituiu o novo padrão monetário no país e criou a URV. Está se afobando sobretudo quando contrata empresas até no estrangeiro para produzir o novo papel, simplesmente porque ele próprio não sabe - como na verdade ninguém sabe - como o Congresso vai alterar a MP do presidente Itamar Franco.

Se, por exemplo, a maioria do Legislativo resolver, como parece provável, derrubar a média aritmética para os salários, o plano passa a ser outro que não o original e a criação do real perde o sentido. A mesma coisa em relação aos preços dos produtos e tarifas dos serviços públicos: se for estabelecido um congelamento ou implantada a tablita - como há poucos dias de a entender o assessor especial Mílton Dallari - , o quadro econômico modifica-se substancialmente. Claro que o presidente Itamar Franco tem o poder de veto e a votação da lei de conversão segue o mesmo processo dos projetos de lei.

Cautela e sensibilidade

Mas o fato é que se as perdas salariais dos trabalhadores e servidores públicos civis e militares forem anuladas por emendas aprovadas pelo plenário, o presidente da República pode vetar as alterações, mas não pode restabelecer o texto original de MP. A questão, assim, exige mais cautela e principalmente sensibilidade política. Afinal de contas, a questão salarial envolve diretamente 62 milhões de pessoas que compõem a mão-de-obra ativa do país. Não é brincadeira. Uma derrota do governo pode suspender a emissão da nova moeda e, neste caso, o Brasil ficará numa situação ridícula.

Por isso, o ministro Fernando Henrique Cardoso deveria pelo menos esperar o desfecho final da votação da MP 434 - os políticos de antigamente agiriam assim. É possível que o Congresso termine aprovando o plano econômico embutido na MP, mas o fará com alterações capazes de dispensar a criação e entrada em circulação de nova moeda no país. Não custa ao ministro, que deixa o governo até o final deste mês, esperar um pouco: sua pressa pode conduzir o presidente Itamar Franco a um desastre de proporções gigantescas. E não só o presidente da República, mas a própria sociedade.

Absurdo

O presidente Itamar Franco reeditou MP, publicada no "Diário Oficial" do dia 7, autorizando o Fundo de Assistência do Trabalhador a conceder um empréstimo de CR$ 35 bilhões ao Inamps, que se encontra em extinção, para que pague os serviços contratados com a rede médica particular. Na MP, Itamar Franco autoriza o Banco do Brasil a emitir títulos da dívida pública naquele valor para lastrear o crédito. Incrível: o Inamps está em vias de acabar, mas o governo não só consegue substituí-lo, como até o realimenta com recursos. Não se compreende; foi extinto para ser substituído pelas redes públicas estaduais e municipais de serviços médicos. Nada disso, no entanto, está acontecendo.

Redução

O presidente da Associação Comunitária do Brasil, Edgar Clare, afirmou a esta coluna que o ministro Sérgio Cutolo, na portaria que baixou fixando o valor mínimo para liquidação das ações contra o INSS transitadas em julgado, reduziu, em relação ao mês passado, o limite para tal procedimento. É que o valor mínimo estabelecido para o mês de fevereiro era de CR$ 2,2 milhões. Agora, feita a tradução em URV, o limite passa apenas para CR$ 2,3 milhões. Para que o valor de fevereiro fosse mantido (mais 40%, inflação do mês), o limite deveria ter sido estabelecido em torno de CR$ 3 milhões. Houve assim uma perda de 30%, aliás o mesmo percentual com que foram reduzidos os salários, as aposentadorias e as pensões do INSS, de modo geral. Na mesma proporção foram reduzidos também os salários dos trabalhadores e dos funcionários civis e militares.

Umas & Outras

* Neste mês, o presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, José Náder (PDT), deve conceder um reajuste da ordem de 24% aos servidores, no sentido de compensar as perdas salariais verificadas de dezembro até agora.

* Coitada da Lilian Ramos: tentou explicar no Jô Soares o incidente no camarote do presidente Itamar Franco, durante os desfiles das Escolas de Samba, e não conseguiu. Chegou ao cúmulo de dizer que tinha esquecido de estar sem calcinhas. Culpou a imprensa e àqueles que a achincalharam. Não ganhou vaias graças ao Jô, mas elas foram esboçadas. No ar, implorou o amor de Itamar, disse que era modelo e atriz e que ganhava dinheiro honestamente, sem se prostituir. Não fazia vida fácil, mas era descuidada. Precavida, desta vez, estava com duas calças. Estava frio em São Paulo.

Para advogados, ação contra aumentos será via consumo

SÃO PAULO - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, quer fazer um projeto de lei para responsabilizar criminalmente os empresários que elevarem seus preços acima da média do último quadrimestre de 1993, para conter a onda de aumentos preventivos das últimas semanas, mas até lá, só poderá agir indiretamente, mediante restrições ao crédito, redução das alíquotas de importação e ameaças de devassas fiscais, acreditam advogados paulistas.

O mais recente instrumento para coibir preços - o artigo 34 da Medida Provisória 434, que criou a Unidade Real de Valor (URV) - diz que o Ministério da Fazenda poderá exigir explicações das empresas públicas e privadas que praticarem "aumentos abusivos", mas não serviu ainda para derrubar o reajuste da energia elétrica, dia 1º de março, que culminou na demissão do diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (Dnaee), Gastão Luiz de Andrade Lima. Sobre o artigo 34, diz um jurista que acompanhou todos os choques econômicos: "Se não prevê sanção, a empresa se explica e fica tudo por isso mesmo". Com a instrumentação jurídica disponível hoje, falta ao governo poder para agir diretamente sobre os preços e, principalmente, sobre os preços de uma única empresa.

A atuação do assessor do Ministério da Fazenda, Milton Dallari, que pressiona a indústria e os oligopólios que têm maior capacidade de impor preços, é vista como limitada, mas adequada. O advogado Lauro Celidônio, do escritório Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr., Moherdaui e Quiroga, diz que Dallari transmite a seguinte mensagem: "Adotem a URV ou vocês vão sofrer as conseqüências". Praticamente, só o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), poderia ser acionado, mas nesse caso os processos são longos. Tanto Celidônio quanto Mary Livingston, do escritório Muylaert & Livingston, concordam que faltam instrumentos jurídicos adequados. "Nos planos anteriores, existia um congelamento e portanto era possível penalizar quem não o obedecesse", afirma Mary Livingston. "Mas agora não há uma determinação, uma proibição de mudança de preço".

Segundo Celidônio, "a questão é discutir se há algo a fazer fora da legislação que trata da atuação conjunta de empresas, por intermédio de trustes e cartéis". Não há, afirma, "como punir produtores individuais, pois não há uma lei de congelamento". O titular do escritório Roberto Pasqualin & Associados acredita, porém, que não é o instrumental que falta ao governo. "A questão é que o instrumento que existe não pode ser usado sem uma lei de congelamento ou tabelamento de preços". O nó jurídico não se esgota, porém, na decisão econômica de não impor tabelamentos e congelamentos, como se fez em outros choques heterodoxos. A própria Constituição impediria o governo de embarcar numa nova aventura intervencionista. "Os artigos 170, inciso IV e 174 da Constituição, barram os tabelamentos e congelamentos, que poderiam cair na Justiça", afirma Celidônio. O 170 assegura a livre concorrência, e o 174 só inclui entre as atribuições do Estado fiscalizar, incentivar e planejar, "mas não tabelar ou determinar", assinala o advogado. As normas vigentes, desde a Lei Delegada nº 4, restringem-se a criar regras contra a atuação de trustes e cartéis. "Mas a dificuldade começa em definir se um conjunto de empresas está ou não atuando conjuntamente para impor preços", argumenta Celidônio.

A 'sinuca de bico' eleitoral de FHC

Ivson Alves

A antiga expressão sinuca de bico reflete com deliciosa precisão a situação política do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e do seu plano econômico. A candidatura FHC é um aeroplano que só poderá decolar se o Plano FHC lhe der um bom impulso inicial, com uma baixa espetacular da inflação.

Mas o que se viu na primeira semana e meia de plano é que a inflação tem realmente sido um espetáculo, mas de maneira exatamente oposta do que necessita o candidato Fernando Henrique. O aumento real dos preços, em URV, ameaça tornar o Plano FHC naquele de fracasso mais rápido em todos os tempos.

Para deter o furor da maquininha de etiquetar, FHC teria que tomar duras medidas de contenção dos preços, pelo menos dos produtos da cesta básica.

E é aí que está o nó que impede o avanço do candidato FHC. Para deter os preços, ele teria que atacar exatamente os seus potenciais aliados, os empresários. Deles - mais especificamente de seu dinheiro - dependeria totalmente FHC se fosse enfrentar uma candidatura do setor popular (Lula ou Brizola). Só que poucos empresários estariam propensos a ajudar um candidato que atacasse de frente seus lucros, mesmo por um curto período.

E tempo é o que FHC não tem no momento. Ele precisa definir-se logo, pois o dia 2 de abril - prazo de desincompatibilização para quem quiser concorrer às eleições de 3 de outubro - está próximo. Ou seja, nos próximos 15 dias, Fernando Henrique Cardoso decide se vai agredir seus amigos aliados e sair candidato a presidente ou vai tentar acabar com a inflação como ministro e arriscar-se pôr uma bela e suculenta azeitona na empada do sucessor de Itamar Franco.

Seca quebra a safra de feijão de Irecê

SALVADOR - A seca provocou uma quebra de cerca de 95% da safra de feijão da microrregião de Irecê, na Bahia, a maior produtora da região Nordeste. Das 300 mil toneladas previstas para serem colhidas até o final do mês, os produtores só conseguiram salvar pouco mais de 10 mil toneladas. Isso fez com que o preço da saca de 60 quilos de feijão alcançasse a cotação de CR$ 80 mil, na região, nos últimos dias.

O quilo do produto nos armazéns e feiras de Irecê chegou a ser vendido a CR$ 1,6 mil, valor igual ao encontrado nos supermercados de Salvador. O preço da saca caiu esta semana, entretanto, para CR$ 50 mil e o comércio varejista de Irecê está vendendo o quilo do feijão a CR$ 800,00, em média. A redução no preço ocorreu como conseqüência da colocação no mercado da safra de feijão do município de Barreiras, no oeste baiano. O produtor Aloísio Gomes Vasconcelos, ex-presidente da Associação Comercial de Irecê lamenta que só depois da colheita da safra começou a chover na região. "Agora, sem dinheiro do custeio do Banco do Brasil, os produtores estão tentando recuperar o prejuízo plantando com recursos próprios", disse, explicando que muita gente está vendendo trator, carro e casa para levantar dinheiro e adquirir sementes. Ele reivindica a ampliação do prazo para o pagamento dos empréstimos agrícolas que venceram no mês passado.

A quebra de safra também provocou o êxodo de milhares de trabalhadores rurais dos 21 municípios que formam a microregião de Irecê. A maior parte seguiu para o interior de Goiás, tentando empregonas colheitas de cana-de-açúcar e grãos. As prefeituras ajudaram na viagem dos trabalhadores contratando caminhões para transportá-los. "Se não fizéssemos isso, a maioria iria virar mendingo aqui", justificou um funcionário da Prefeitura do Município de João Dourado, um dos mais afetados pelo problema.

Mercosul estuda criação de zona de livre comércio no Continente

BUENOS AIRES - Os países integrados ao Mercosul debaterão esta semana em Buenos Aires, "com maiores detalhes", o projeto brasileiro de criar uma Associação de Livre Comércio na America do Sul (ALCSA), anunciou ontem o diplomata argentino Jorge Herrera Vega.

"É elevado o interesse em se conhecer detalhes da proposta do Brasil", acrescentou o funcionário, coordenador do Mercosul na chancelaria argentina, organizadora de uma reunião de ministros do Mercado Comum do Cone Sul, entre quarta e quinta-feira proximas.

Os chefes das diplomacias e responsáveis pelas pastas da Economia das quatro nações que o integram (Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina), analisarão de forma minuciosa a idéia de ampliar o intercâmbio regional de mercadorias.

O primeiro esboço da proposta foi lançado pelo presidente brasileiro, Itamar Franco, no último encontro do Grupo Rio, e formalizado por seu chanceler, Celso Amorim, na VIII reunião de cúpula da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), em 11 de fevereiro passado, em Montevidéu.

"Um dos objetivos fundamentais - assinalou Herrera Vega - é reforçar a Aladi, o Mercosul e o Pacto Andino (países com acesso ao Oceano Pacífico), e aumentar sua capacidade em relação ao resto do mundo."

Analistas econômicos regionais comentaram que a iniciativa tende a destacar o papel da Aladi, cuja zona de influência abarca 400 milhões de pessoas, com 11 países membros e 13 como observadores. O intercâmbio na associação foi incrementando progressivamente, com um produto bruto global de quase US$ 850 bilhões, em 1993.

O Brasil sustenta que a Aladi poderá ter, em nível regional, um papel equivalente ao do Gatt (Acordo Geral de Comércio e Tarifas), propondo-a como foro de negociações, com o apoio técnico e logístico de sua secretaria.

Argentina compra luminárias do Brasil

BELO HORIZONTE - A Argentina está usando primeiro que o Brasil luminárias da linha Vialux da empresa mineira Tecnowatt Iluminação S.A., sediada em Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte. O equipamento, destinado à iluminação pública em ruas de tráfego médio, possui 100% de tecnologia desenvolvida na empresa e usa lâmpadas de vapor de sódio, com 50% de economia de consumo de energia elétrica em relação às lâmpadas de vapor de mercúrio. Na próxima semana, a Tecnowatt embarca o último lote com cinco mil unidades para a Edesur, concessionária privada de energia elétrica que opera na Grande Buenos Aires.

Fracassam negociações da UE com a Noruega

BRUXELAS - Os ministros comunitários de Assuntos Europeus e a delegação ministerial da Noruega concluíram o encontro na noite de ontem, em Bruxelas, sem chegar às condições para a adesão do país nórdico à União Européia.

As discussões progrediram desde domingo em quase todos os campos, mas permanece o impasse em relação à pesca.

O tema da pesca voltará a ser discutido na próxima terça-feira, em Bruxelas.

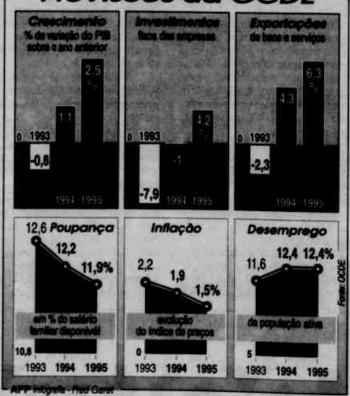
Esta é a segunda suspensão das negociações da UE com a Noruega. A primeira ocorreu em 1º de março passado, após o acordo com Suécia, Áustria e Finlândia.

Noruega e a UE seguem sem chegar a um acordo sobre o acesso dos pesqueiros da Comunidade Européia às ricas águas da Noruega, uma questão que preocupa especialmente a Espanha.

Os Doze têm que resolver também as divergências internas sobre as reformas institucionais necessárias a sua ampliação.

As discussões dos últimos dias não permitiram um entendimento dos doze em relação ao equilíbrio de poderes no Conselho de Ministros da União por ocasião da entrada de Suécia, Áustria, Finlândia e Noruega.

■ **CURSOS** - A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (Fipe) vai promover neste semestre três novos cursos, ligados às áreas de comércio exterior, mercados futuros e administração de empresas, além dos tradicionais intensivo de economia e de intermediação financeira. O curso intensivo de economia tem duração de 60 horas, custa 900 URVs, em três vezes, e inclui um ciclo de palestras, que terá início dia 29.

A primeira palestra será sobre conjuntura e perspectivas da economia brasileira, a cargo de Roberto Macedo. Depois, virão Perspectivas da Inflação (Juarez Rizzieri), Conjuntura Econômica Atual (Carlos Rocca), Cenários da Economia Brasileira (Joaquim Elói Toledo), Desenvolvimento Econômico e Sistema Financeiro (Eduardo Giannetti), Evolução Econômica Recente (José R. Mendonça de Barros), Inflação no Brasil (Adroaldo Moura da Silva), Aspectos Estruturais da Economia Brasileira (Paul Singer) e Política Monetária e Cambial (Affonso Pastore).

A França terá um desenvolvimento econômico sustentado nos próximos dois anos, continuará baixando sua inflação e registrará um aumento das exportações; todavia, não conseguirá diminuir o desemprego, segundo as previsões para 1994 e 1995, divulgadas, em Paris, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

Legistas tentam identificar o mais recente achado macabro

Polícia inglesa descobre nono corpo na 'casa dos horrores'

LONDRES - Restos do que se supõe ser outro cadáver, o nono em duas semanas, foram encontrados ontem na "casa dos horrores" de Gloucester, anunciou a polícia britânica.

Os restos humanos foram localizados no sotão da casa graças a um radar miniaturizado, que permite a detecção até três metros de profundidade abaixo do solo.

Trata-se do quinto cadáver encontrado sob uma camada de cimento armado do sotão. Outros três foram achados enterrados no jardim e mais um emparedado sob os azulejos do banheiro.

Pelo menos oito dos nove cadáveres corresponderiam a mulheres jovens, segundo os investigadores. Cerca de 30 policiais continuam investigando, 14 horas por dia, cada palmo da casa, ante a qual se aglomeram os curiosos, geralmente com máquinas fotográficas à mão.

Ante as barreiras colocadas para isolar o número 25 da Cromwell Road, endereço do assassino Frederik West, as pessoas tremem ao ver um novo saco plástico sendo carregado.

Dentro destes sacos estão os ossos enviados ao laboratório da universidade de Cardiff, onde atua um dos médicos forenses mais famosos do país, o professor Bernard Knight.

Um dos responsáveis pela investigação, o delegado Colin Handy, declarou que indubitavelmente não será possível identificar todas as vítimas, já que algumas delas estão há mais de 20 anos enterradas.

Até agora, apenas dois corpos foram reconhecidos: Heather, uma das filhas de West, que desapareceu em 1987 aos 16 anos, e Shirley Robinson, uma jovem que, no princípio dos anos 70, estava grávida e alugou um dos quartos do casal West.

Os forenses analisarão detalhadamente os cabelos e os dentes de cada cadáver para tentar determinar a idade na época da morte. Os ossos do pescoço revelam se houve estrangulamento. Também serão realizadas análises genéticas a partir dos ossos.

Como o número de pessoas desaparecidas sem deixar rastros na Grã-Bretanha chega a 250.000 e não existe um fichário específico referente a elas, algumas vítimas da "casa dos horrores" talvez não venham a ser jamais identificadas.

O número de corpos encontrados pode aumentar, uma vez que a polícia determinou que sejam realizadas buscas em diversos lugares da região onde West viveu antes.

Até agora, West foi acusado do assassinato de três mulheres. Descrito como uma pessoa "bastante cooperativa", aparentemente West forneceu alguns indícios que permitiram à polícia orientar as investigações.

Mas o que levou esse homem a se transformar num dos maiores assassinos em série da Grã-Bretanha é um mistério que a polícia inglesa ainda não revelou ou, então, não desvendou.

Condenado por dois crimes, confessa 21

NAPERVILLE (EUA) - Um homem condenado à morte por dois assassinatos confessou um total de 21, antes de morrer de Aids no último domingo no presídio de Naperville (Illinois), informou ontem sua advogada.

Em conversações que manteve nos três últimos anos com sua advogada Kathleen Zellner, Larry Eyler confessou-lhe que era o autor de 21 homicídios, depois de ter obtido a promessa de que ela só revelaria esses outros crimes depois de sua morte, disse a advogada a um grupo de familiares das vítimas.

Eyler foi condenado à morte por ter assassinado e esquartejado uma prostituta de 15 anos em 1984 e por sua participação em outro assassinato em 1982, mas as autoridades suspeitavam que era autor de assassinatos em série.

A advogada revelou, durante uma entrevista à imprensa, uma lista de 21 assassinatos confessados por seu cliente, além da identidade de dez das vítimas, assim como os locais e datas dos crimes ocorridos entre 1982 e 1984 em Illinois e em Indiana.

Eyler disse a sua advogada que havia oferecido dinheiro, bebida e drogas às suas vítimas, antes de arrastá-las para locais isolados, amarrando-as e amordaçando-as.

Chiapas volta a viver clima de tensão com mobilizações

CIDADE DO MÉXICO - Uma reativação da tensão era perceptível ontem em Chiapas, onde certos setores conservadores, às vezes apoiados pelos eleitos locais do Partido Revolucionário Institucional (PRI, no poder há 65 anos), se irritavam pela mobilização crescente de índios e camponeses.

Em San Cristobal de Las Casas, a capital do Estado de Chiapas, o bispo Samuel Ruiz, mediador do diálogo entre o governo e o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), recebeu ameaças de morte, segundo informações de fontes ligadas ao episcopado.

Um texto anônimo recebido pelo bispo diz em verso: "Já basta, filho de Satanás/ Aos coletos (nativos de San Cristobal) humilhaste/ Ao governo vacilaste/ e a Chiapas roubaste a paz".

Por outra parte, uma organização não governamental (ONG) de defesa dos direitos humanos recebeu uma carta intimando os dirigentes a abandonarem a cidade sob pena de incêndio de suas casas.

Essa organização, o "Grupo Chiltak", participou com a Cruz Vermelha Internacional e outras ONGs na organização dos cordões de segurança instalados em torno da catedral durante o diálogo governo-EZLN, de 21 do mês passado ao último dia 2.

Essas ameaças foram feitas após a manifestação, na última segunda-feira, de cerca de duas mil pessoas, em sua maioria comerciantes, funcionários ou donos de fazendas, agrupadas em uma "frente de cidadãos para a defesa de San Cristobal", que reclamavam a expulsão de monsenhor Ruiz, dos estrangeiros indesejáveis e das ONGs que atuam na região.

Os manifestantes também exigiam que a catedral deixe de ser a sede das negociações.

Entretanto, anteontem à noite um comunicado da prefeitura informou sem mais explicações que a "frente de cidadãos" retirava suas reivindicações.

Atos de hostilidade contra a imprensa e as ONGs se produziram nos dias anteriores em Altamirano, cidade distante 100 km de San Cristobal. O prefeito e vários dirigentes do PRI encabeçaram manifestações pedindo a expulsão das freiras do hospital San Vicente de Paul, as quais acusam de ajudar a guerrilha.

Conservadores não aprenderam a lição

Mário Augusto Jakobskind

As elites conservadoras da região de Chiapas, que não diferem do resto do México, não querem aceitar o fato do Exército Zapatista de Libertação Nacional representar hoje uma força política considerável. Ou seja, depois dos acontecimentos do início do ano, os zapatistas se fizeram presentes e tiveram de ser ouvidos pelo governo, que preferiu fazer concessões, inclusive aceitando o diálogo com o setor que no início era considerado como "terrorista", o que arcar com maiores desgastes, seja a nível nacional, como em termos de imagem no exterior. Ou seja, adotaram a estratégia de ceder os anéis a ter que perder os dedos...

Agora, a reação dos setores conservadores locais, inclusive representados no Partido Revolucionário Institucional (PRI), demonstram que a lição da história não parece ter sido aprendida. E se continuarem a agir dessa forma, não é preciso nenhuma bola de cristal para se afirmar que a situação poderá se agravar em Chiapas.

O mesmo raciocínio é válido também para o restante do México. Quanto mais os conservadores reagirem e se negarem a fazer concessões, aumenta a tendência para a crise. Há analistas que chegam a afirmar que setores do PRI, temendo o resultado das próximas eleições, decidiram adotar a estratégia de linha dura, para evitar inclusive a realização do pleito. Em outros tempos, segundo esses mesmos analistas, o PRI tinha condições absolutas de manipular os resultados através da fraude. Hoje, com as sucessivas denúncias nesse sentido, essa estratégia já não é tão segura. Daí então.

Atentado em Tribunal da Alemanha deixa 7 mortos

Pouco antes, autor da explosão tinha sido multado por um juiz

EUSKIRCHEN (Alemanha) - Armado com uma pistola e uma bomba, um alemão, que acabava de ser condenado a uma simples multa, foi protagonista ontem do banho de sangue em um tribunal de Euskirchen, perto de Bonn, com um total de sete mortos - incluído o autor do atentado - e sete feridos, dois em estado grave.

O homem de 39 anos, cuja identidade e profissão não foram precisadas, acabava de ser condenado ao pagamento de uma multa de 7.200 marcos (US$ 4.200) por ter agredido e ferido a sua ex-companheira, disse o promotor de Bonn Jorg Pietrusky.

Pouco antes, depois da leitura do veredito, o homem saiu da sala de audiências. "Cuidado, está disparando", gritou sua ex-companheira. Depois voltou a sala e atirou no presidente do tribunal, de 31 anos, matando-o com um tiro no pescoço.

O homem pegou então uma bomba que trazia consigo e lançou-a matando, entre outros, a ex-companheira, a mãe dela e dois advogados. Os corpos ficaram em pedaços.

"Era algo totalmente imprevisível", a polícia não podia fazer nada", disse Rolf Krumsiek, ministro regional da Justiça da Renania-Westfalia.

Ontem à tarde as autoridades não podiam precisar o tipo de explosivo utilizado pelo desconhecido, mas assinalaram que era de forte potência. "Jamais ouvi uma explosão tão violenta. Minha loja inteira tremeu", disse uma comerciante localizada em frente ao tribunal. Vi uma enorme nuvem de pó que saiu do tribunal. Felizmente havia uma ambulância estacionada muito próximo".

Soldados dos EUA e da Alemanha saem da Somália

NAIROBI - Cumprindo a determinação do presidente Bill Clinton de concluir a retirada militar da Somália até o próximo dia 31, 520 soldados norte-americanos partiram ontem do porto de Mogadíscio de volta para casa. Também 180 soldados da Alemanha deixaram a Somália. Apenas 200 alemães ficaram no aeroporto de Mogadíscio, controlado pela ONU, devendo partir no próximo dia 19. Cerca de 2.500 soldados das forças multinacionais devem partir da Somália até o próximo dia 25.

Clinton ordenou a retirada de todas as forças norte-americanas desse país do Leste da África até o próximo dia 31 depois de um sangrento confronto com atiradores somalis, em outubro passado, no qual 18 militares norte-americanos da força de paz foram mortos.

Anteontem, a rádio militar dos Estados Unidos, única fonte de diversão e notícias para os soldados, saiu do ar após tocar 20 músicas pedidas pelos soldados.

Helio Fernandes

O senador Mário Covas é disparado a melhor figura desse incerto e omisso PSDB. Por causa disso, alguns tucanos não gostam dele. Na linha de frente contra Covas, estão logicamente: Ciro Gomes, Fernando Henrique Cardoso e Tasso Jereissati. Por coincidência **(ou não existe coincidência alguma?)** os três maiores carreiristas do partido. Agora, Covas está contra a aliança com o PFL, pois bem um partido tem programas, ideologias e convicções ou bem não tem nada. E fazer aliança logo com o PFL de ACM e Jorge Bornhausen, é de amargar. Mas os carreiristas querem qualquer coisa.

João Havelange
Tem muita gente com raiva do sucesso dos outros. Um deles é Armando Nogueira, quanta besteira. Mas Havelange será eleito mais uma vez para a presidência da Fifa. E sem adversários.

E ontem, num golpe seco e fulminante, Mário Covas levou os três tucanos a nocaute, dizendo apenas o seguinte: **"É curioso. Os que estão querendo fazer acordo com o PFL são os mesmos que queriam fazer aliança com o presidente Collor. Se não fosse a minha resistência junto com a de outros elementos do PSDB, o partido teria desmoronado com o próprio Collor."**

•

Isso é rigorosamente verdadeiro. Jereissati queria ser ministro da Fazenda de Collor, FHC já estava com um pé no Ministério do Exterior. Mas a resistência cívica de Covas salvou o partido, e por extensão salvou também os carreiristas. Deveriam pelo menos ser gratos a ele. Não, combatem o quase governador de São Paulo, pelo fato dele outra vez enxergar na frente de todos. Que culpa tem Mário Covas de receber dividendos pela coerência?

•

E afinal, quando é que Ciro Gomes vai processar o ex-governador Quércia? Ele foi duríssimo. Deixemos de lado a primeira afirmação: "Porca prenha." Pode ser apenas um exagero. Mas a segunda afirmação, essa é duríssima: **"Ladrão filho de ladrão."** Af Quércia atingiu em cheio Ciro Gomes e o próprio pai. O governador do Ceará não vai fazer nada? Depois cai naquele artigo do Código Penal que diz que aceitou a injúria.

•

A propósito: e essa palhaçada do presidente da Câmara querer processar a Hebe Camargo? Primeiro porque ela atuou como verdadeira representante da opinião pública, que está dizendo exatamente o que ela disse. Chamar deputados de vagabundos não chega a ser insulto. É no máximo uma constatação que não constitui nem delito ou crime. Perdem tempo e se desmoralizam.

•

Além do mais, quando Lula afirmou **"que na Câmara existem 300 picaretas"**, por que Inocêncio não processou o presidente do PT? Depois, surgiu a CPI da Corrupção no Orçamento, e o que se viu? Que Lula acertara em cheio, até no número não podiam discordar dele. Não processaram Lula. Agora querem processar a Hebe? Que bobagem. Primeiro que nenhum juiz aceitará uma denúncia como essa. E se aceitar, a Hebe não será condenada por ninguém.

•

Fernando Henrique só faz ameaças. Já disse: **"Se o Congresso modificar a Medida Provisória, serei candidato."** Agora volta e diz o contrário: **"Se não houver acordo com o PFL não serei candidato."** E por que não pede aliança com o PPR? Este partido tem direito líquido e certo de pedir acordo com o PSDB, se for feito outro com o PFL. É caso de Mandado de Segurança. E de discriminação. O que é que o PFL tem de reacionário que o PPR também não tem? Enriquecimento ilícito. Isso existe nos dois.

•

O aumento da energia foi uma coisa verdadeiramente vergonhosa. Tenho recebido telefonemas de toda ordem. Os aumentos são inacreditáveis. Um amigo deste repórter mandou sua conta pelo fax. No mês passado, 86 mil cruzeiros. A de agora, 147 mil. Isso é roubo. 70 por cento de aumento. Isso para uma inflação altíssima de 40 por cento. Como explicar o fato?

•

O PSDB do Rio de Janeiro está eufórico. Só que ninguém consegue explicar a razão. Nas conversas íntimas de fim de tarde, **(quando Marcello 51 já está completamente fora do ar)** Ronaldo César Coelho e Paulo Alberto, garantem que serão eleitos senadores. Ha!Ha!Ha! O PSDB do Rio na última eleição não elegeu um só deputado federal. Então como quer eleger 2 senadores? Pura maluquice. O PSDB não tem nem quadros nem votos no Rio.

•

E Marcello Alencar está com tantos processos por desvio de dinheiros públicos, que na certa não poderá ser candidato. É num desses processos já foi processado e obrigado a devolver o dinheiro ao cidadão-contribuinte-eleitor. Em outro, está impossibilitado pelo Banco Central, junto com as Distribuidoras ou Corretoras que ajudavam a roubar a prefeitura.

•

Marcello Alencar e seu filho roedor, têm ainda outro processo na Vara de Fazenda, por irregularidades quando era presidente do Banerj. E mais um também por desvio de dinheiro quando era prefeito. Por tudo isso está processando este repórter por **"danos morais à sua honra"**. Ha!Ha!Ha! Mesmo que eu pretendesse, como posso atingir o que não existe? É a própria Justiça que diz.

•

O apalhaçado César Amaya, estava certo que passaria a emenda revisional, permitindo o licenciamento para candidaturas. Assim, ele pediria licença da prefeitura, disputaria o governo do estado, perderia e voltaria para a prefeitura. Agora o povo do Rio tem que agüentar esse prefeito apalhaçado por mais 33 meses. E demais. Ou o povo não agüenta ou o prefeito ateia fogo às vestes. Esse "gesto tresloucado" do prefeito é iminente.

•

A ex-primeira-ministra da Inglaterra, Margaret Thatcher vem ao Brasil. Já foi noticiado. Receberá 20 mil dólares por conferência, o que ainda não foi noticiado. Agora a revelação-bomba. Como ninguém está interessado em ouvir a chatíssima baronesa, os organizadores das conferências, deram um golpe de mestre: estão sondando Gerald Thomas para dirigir as conferências de D. Thatcher. Pelo menos as vaias estariam garantidas. Para os dois.

•

O deputado Luiz Henrique, presidente do PMDB, **(depois da morte de Ulysses Guimarães, qualquer um pode ser presidente do PMDB)** disse ao governador Fleury: **"Meu problema é mais grave do que o seu. O senhor não sabe se disputa a Presidência ou o Senado. Eu só posso ser candidato à Câmara, e corro sérios riscos de não me reeleger."** Seria uma satisfação geral.

•

O apalhaçado César Amaya resolveu atacar Marcello 51. Tem todo o direito. E pela primeira vez acertou em cheio. Marcello não fez nada na primeira vez em que foi prefeito. E não fazia nada na segunda. Quando veio o seqüestro do dinheiro, no governo Collor, foi permitido pagar impostos com dinheiro seqüestrado. Aí, o IPTU arrebentou os cofres de dinheiro. E Marcello jogou tudo fora, fazendo ciclovias e cercando com grades as praças.

•

Falando sobre ACM, Waldyr Pires foi incisivo, conclusivo e elucidativo: **"É o maior oportunista que já existiu. Apóia o general do dia, o presidente do dia, e até o candidato mais cotado do dia. Por isso jamais foi oposição, fica sempre no poder."** Waldyr Pires disse que travará batalha dentro do PSDB para impedir o partido de se unir com ACM. Waldyr tem toda razão.

•

Brizola está chegando hoje dos Estados Unidos. Na bagagem, o acordo assinado com o BID. Valor: 600 milhões de dólares. Destinação: a indispensável despoluição da Baía da Guanabara. Há anos que essa despoluição era objeto de primeira necessidade. Agora finalmente será feita.

•

O presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Antônio Carlos Amorim, causou sensação com suas declarações da Itália: **"Um partido do Brasil recebe dinheiro ilícito da Itália."** Muitos até já "adivinharam qual é o partido. Mas já que está na Itália, o desembargador deveria ser mais explícito.

Ur-gente

Na próxima segunda-feira, dia 14, na ABI, II Encontro de Interessados em Histórias em Quadrinhos. Nesse dia serão comemorados os 60 anos do Suplemento Juvenil, publicação de Adolfo Aizen. Esse é um acontecimento que está muito acima de um registro sobre histórias em quadrinhos, é uma parte da verdadeira cultura popular. E devemos muito a Adolfo Aizen.

•

Antes de Adolfo Aizen lançar o Suplemento Juvenil, essas historinhas eram publicadas aos domingos no Jornal A Nação, de propriedade de João Alberto. O famoso Tenente que participou de todos os movimentos de sua geração, **(desde o 5 de julho de 1922 até à Coluna Prestes de 1924, e a Revolução de 1930)**, tinha verdadeira paixão pelas histórias em quadrinhos.

•

Em 1934, Adolfo Aizen lançou as histórias em quadrinhos no Suplemento Juvenil. Lembro perfeitamente. O Suplemento saía às terças e quintas-feiras, e lá íamos nós, correndo nas bancas, comprando com dificuldade, mas devorando com prazer. Custava um tostão **(que era a menor moeda divisionária)**, e líamos alternadamente. Havia um revezamento obrigatório. A cada dia um de nós lia primeiro. E essa ordem era mantida rigorosamente.

•

Muitos anos mais tarde conheci Adolfo Aizen pessoalmente, depois fiquei seu amigo, jamais esqueci aqueles tempos em que meninos, saíamos correndo para comprar o Suplemento Juvenil. Uma vez contei essa história ao próprio Adolfo, que ficou emocionado. Pois era um grande sujeito, tinha prazer especial de lançar esse Suplemento. É lógico que visava o lucro, pois não existe capitalismo sem lucro. Mas fazia com amor e ternura. 60 anos.

Armando Nogueira, quanta besteira, ressentido, amargurado, sem jamais ter lutado por alguma coisa de grande porte, se satisfaz em "alfinetar" os que são sabidamente muito maiores do que ele. É o caso de João Havelange. XXX Cínico, "informa" que João Havelange terá adversário na próxima eleição para presidente da Fifa. Isso não teria a menor importância, se não fosse a desinformação que Armando Besteira tenta vender ao leitor. XXX Ele diz que o adversário de Havelange será Josef Blatter, secretário-geral da Fifa. Quanta besteira, Armando Nogueira. XXX Muitos podem tentar tomar de João Havelange a presidência da Fifa. Mas esse adversário jamais será Josef Blatter. Este tem pânico de João Havelange, e mais: sabe que para disputar a presidência, terá que deixar o cargo de secretário-geral. XXX E Josef Blatter pode até querer a presidência da Fifa, desde que não coloque em risco o cargo que ocupa agora, e que para ele caiu do céu. Pois como Havelange está sempre viajando a serviço da Fifa, Blatter fica em Zurich como verdadeiro senhor de tudo. XXX Havelange ganhou a presidência da Fifa com os próprios méritos, correndo o mundo inteiro, sem que ninguém esperasse. Não se admitia que um brasileiro pudesse conquistar a presidência da Fifa, que sempre fora ocupada por europeus. Depois, por causa da sua competência jamais colocada em dúvida, Havelange foi 4 vezes reeleito. XXX Há mais ou menos 1 ano, Blatter teve um aneurisma cerebral, Havelange cuidou dele como ninguém faria. Colocou-o no melhor hospital do mundo, e escondeu o fato de todos. Ninguém soube de nada. Agora, ainda não totalmente recuperado, Blatter será tudo, menos candidato contra Havelange. Se for, então realmente será o fim. XXX

Argemiro Ferreira

A sucessão de golpes que deixa Clinton na defensiva

NOVA YORK - A entrevista coletiva à imprensa da segunda-feira, conforme observou antes esta coluna, mostrou o presidente Bill Clinton claramente na defensiva, refletindo os sucessivos embaraços das últimas semanas que o colocaram diante de evidências agressivas dos líderes republicanos como o deputado Newt Gingrich e o senador Phil Gramm. A explicação da Casa Branca ante as cobranças oposicionistas é que os republicanos estão sem bandeira e nada têm a oferecer ao eleitorado, por isso preferem se agarrar ao caso Whitewater. Parece ser essa a palavra de ordem do momento na administração Clinton ante a nova ofensiva, aparentemente bem orquestrada, da oposição.

Além de serem cada vez mais freqüentes os paralelos na imprensa entre Whitewater e Watergate, o senador texano Gramm, um dos candidatos potenciais do Partido Republicano à Presidência em 1996, chegou mesmo a declarar que já vê Clinton sob a ameaça de um impeachment, caso não se decida a ser franco e "contar tudo" ao país.

O nome é 'obstrução da Justiça'

O presidente insiste em reafirmar, no entanto, a lisura e a transparência de seu governo, que nomeou o promotor especial para investigar o caso e agora faz questão de atender prontamente a todas as solicitações dos investigadores - inclusive na preparação dos pacotes de documentos ao promotor, que exigiu tudo para hoje. A tecla na qual batem os republicanos mais exaltados - Gramm, Gingrich e o senador Alphonse D'Amato, entre eles - é sobre um suposto esforço na Casa Branca para esconder a verdade, o que caracterizaria "obstrução da Justiça" - como em Watergate. Mas Clinton diz ocorrer o contrário. Alega que a investigação recebe total apoio.

A entrevista do presidente na Casa Branca, ao lado do líder da Geórgia, Eduard Shevardnadze, foi simplesmente melancólica. As perguntas sobre Whitewater acabaram por minimizar a presença do visitante. É que desde sábado, com a renúncia do advogado Bernard Nussbaum, o assunto monopoliza Washington. Na capital, ninguém estava interessado em mais nada.

Certo e errado, segundo Hillary

Respondendo a uma das perguntas, Clinton também defendeu vigorosamente a primeira-dama, observando que consegue distinguir como poucos "o certo do errado". Hillary Clinton está no centro do furacão, por ter sido dela a iniciativa de trazer de volta ao governo o advogado Nussbaum, seu mentor, e Vincent Foster, que se matou em julho. Foster era sócio da sra. Clinton na Rose Law Firm, a firma de advogados de que também participava outro protegido da primeira-dama, Webster Hubbell - cuja suspensão está sendo reclamada pela oposição, pelo menos até que se investigue a suspeita de práticas antiéticas antes de assumir cargo no Departamento de Justiça.

Ante a posição crítica de Hillary, também se tornaram freqüentes argumentos de quem tem poder exagerado, que uma primeira-dama não deve ser tão ativa no governo e que os membros do gabinete têm medo de enfrentá-la. Além disso, ela não está em condições de renunciar, como Nussbaum e outros, já que oficialmente, não tem qualquer cargo. Isso empresta à situação também um caráter patético. O pronunciamento apaixonado de Clinton, como observei em coluna anterior, foi comparado à mais célebre frase de Nixon acuado: "I am not a crook" (Não sou um vigarista). Ou, na interpretação do "New York Post", "She is not a crook" (Ela não é uma vigarista).

Quatro Cantos

* A briga agora, como foi afirmado antes nesta coluna, é se vai haver ou não uma investigação parlamentar.

* Os republicanos pressionam, os democratas resistem. O promotor especial recomendou que não se fizesse a CPI, citando o exemplo do caso Irã-Contras, no qual criminosos como o coronel Oliver North saíram livres (e em condições até de ser candidato ao Senado pela Virgínia, como "vítima inocente") porque tinham recebido imunidade para depor na investigação parlamentar.

* O FBI concluiu que, ao contrário do que dizia a CIA, o espião Aldrich Ames deu respostas comprometedoras no teste do detetor de mentira em 1991. Faltou competência à agência de espionagem no caso, diz o FBI, renovando a tradicional rivalidade entre os dois.

* De fato, fica claro que é mais um fracasso da agência de espionagem.

* E a CIA também fracassou nos últimos três anos ao gastar US$ 65 milhões em verbas secretas autorizadas pelo Congresso para recomprar, pelo dobro do preço, parte dos 1.000 mísseis Stinger fornecidos aos guerrilheiros do Afeganistão.

* E também se sabe agora que a CIA só conseguiu mesmo pegar o espião Aldrich Ames graças aos arquivos de espionagem da Alemanha Oriental.

* Cada vez parece mais claro que a agência de espionagem foi um grande fracasso no período crítico dos governos Reagan e Bush, apesar do fim da Guerra Fria, que seus espiões assumem como grande vitória deles.

* Aliás, não deixa de ser insólito que Robert Gates, subdiretor e diretor durante todo o período da sucessão insólita de fracassos, passe todo o tempo a dar entrevistas, como se fosse herói. O que os jornalistas deviam perguntar a ele é como pôde ser tão incompetente após décadas de serviço na CIA.

* O Pentágono proíbe cigarro em quaisquer de suas dependências, nos EUA e no exterior, bases militares, navios, etc. Mais um duro golpe na poderosa indústria do fumo.

* E na véspera, segunda-feira, o programa "DayOne", da rede ABC, tinha denunciado em ampla reportagem que os fabricantes violam regras e regulamentos, colocando no cigarro quantidades variadas de produtos químicos para viciar ou perpetuar o vício do consumidor.

* Mas não é só. A Surgeon General, Joycelyn Elders, continua em campanha contra a propaganda destinada a arrastar crianças para o vício.

IRA protesta durante votação com obuses que não explodem

LONDRES - Cinco obuses de morteiro foram disparados, possivelmente pelo IRA, ontem à noite, sem que explodissem ou causassem vítimas, perto do aeroporto londrino de Heathrow, quando a Câmara dos Comuns ia votar a renovação da lei de prevenção ao terrorismo. O ministro do Interior, Michael Howard, deu aos deputados a notícia do atentado.

Segundo a polícia, os obuses foram disparados pouco antes das 15H00 (locais e de Brasília) da parte traseira de um veículo estacionado junto ao hotel Excelsior, situado ao Norte do aeroporto.

O atentado não foi reivindicado, mas o método do ataque com morteiros e empregado regularmente pelo Exército Republicano Irlandês (IRA) contra quartéis da Polícia ou do Exército britânico em Ulster.

Várias testemunhas indicaram que houve explosões no estacionamento do hotel e três carros pegaram fogo. Essas explosões, aparentemente, foram feitas pelos especialistas em artefatos, que detonaram os obuses que nao explodiram.

Segundo fontes policiais, o ataque poderia ter como alvo o quartel de Polícia situado ao Norte de uma das pistas de Heathrow, para onde foram enviados dezenas de policiais para desativar os obuses que não explodiram.

Uma das pistas do aeroporto foi fechada, assim como uma rodovia próxima, o que congestionou o trânsito local.

Vários meios de comunicação e o próprio aeroporto receberam telefonemas anunciando atentados em diversos pontos da capital.

O atentado aconteceu no momento em que a Câmara dos Comuns estava para votar, como todos os anos, a renovação da lei sobre a prevenção contra o terrorismo, que dá a polícia amplos poderes.

A renovação da lei foi aprovada por 328 votos a favor e 242 contra. Esta legislação permite a polícia prolongar por cinco dias extras as 36 horas iniciais de prisão preventiva de um suspeito, com autorização prévia do Ministério do Interior, antes de proceder a libertação, a formulação de acusação ou a expulsão do Reino Unido.

AFP infografia - Francis Nallier

A lei foi instaurada pelo governo trabalhista depois do atentado de 1974 contra um pub de Birmingham, no qual morreram 21 pessoas.

O atentado de ontem acontece no dia anterior à reunião entre o ministro britânico para a Irlanda do Norte, sir Patrick Mayhew, e o ministro irlandês das Relações Exteriores, Dick Spring, durante a qual sera tratado o processo de paz em Ulster.

Rússia quer reativar processo de paz sobre o Oriente Médio

MOSCOU - A Rússia pede "a convocação de uma segunda conferência internacional de Madri sobre o Oriente Médio" para reativar o processo de paz depois do atentado de Hebron, afirmou ontem o vice-chanceler russo Igor Ivanov, citado pela agência Interfax.

Essas declarações foram numa entrevista depois de um giro pelo Oriente Médio onde ele se encontrou com o chefe da OLP e com o primeiro ministro de Israel Yitkak Rabin e o chanceler, Shimon Peres.

Ivanov disse que é a favor da adoção nos mais breves prazos de uma resolução do Conselho de Segurança da ONU, para garantir a segurança da população dos territórios ocupados e para definir as condições de uma proteção internacional no terreno, segundo a Interfax.

Dessa maneira a Rússia manifesta seu apoio - já tradicional- ao pedido da OLP, que suscita oposição em Israel e EUA. Moscou reaparece no panorama político do Oriente Médio depois de ser relegada a segundo plano nas negociações entre israelenses e árabes.

"A idéia de uma nova conferência de Madri é apoiada pelas partes no conflito e pelos Estados Unidos", coopatrocinador do procsso de paz junto com a Rússia, disse Ivanov.

De Jerusalém um porta-voz da chancelaria, Boaz Madai, disse que Israel se opõe a uma segunda reunião de Madri. "Já avançamos muito nas negociações bilaterais (com a OLP e os países árabes) para agora voltar atrás", ressaltou Madai, sublinhando que oficialmente seu país não havia sido informado da proposta russa.

O atentado da mesquita de Hebron "torpedeou completamente o processo de negociação" israelense-árabe iniciado em outubro de 91 na Conferência de Madri, ressalta Ivanov. É impossível reiniciar as negociações como se nada tivesse acontecido. Essa tragédia faz com que já não existam as condições de antes", acrescentou.

"O massacre de Hebron foi uma ação bem organizada, um golpe mortal no entendimento mútuo que se produzia". O atentado incrementou as atividades dos adversários do processo de paz", concluiu.

Massacre foi cuidadosamente preparado

JERUSALÉM - A matança de Hebron foi cuidadosamente preparada, indicam os testemunhos de soldados israelenses recolhidos ontem pela comissão oficial de investigação, que visitou a mesquita de Hebron para reconstituir os passos do autor da matança que acabou com a vida de 52 palestinos.

Dois soldados viram o colono extremista autor da matança, Baruch Goldstein, entrar no Túmulo dos Patriarcas com um protetor de ouvido, como os utilizados em exercícios de tiro, declarou o tenente Rotem Ravivi, oficial responsável pela vigilância no templo, no dia último dia 25, quando ocorreu a chacina.

Segundo ele, o colono, que estava usando uniforme de oficial da reserva, disse aos soldados que estava em exercício e estes o deixaram passar.

Outras declarações de militares e civis recolhidas pela comissão indicam que o assassino chegou num carro branco. Nenhuma informação sobre o motorista do veículos foi fornecida.

O presidente do Conselho Islamico de Hebron, xeque Salah Nach, se queixou ante a comissão que, depois da matança, os israelenses limparam a mesquita e retiraram os objetos cobertos de sangue, o que, a seu ver, permitiu que as provas comprometedoras fossem eliminadas.

Vários membros da comissão visitaram o Túmulo dos Patriarcas em Hebron para reconstituir, durante sete horas, todos os passos do assassino e dos militares israelenses presentes no dia da matança.

Um guarda posicionado na entrada disse à imprensa que "tudo foi limpo poucas horas depois da matança, as manchas de sangue lavadas e os impactos de bala cobertos com gesso".

Morre Fernando Rey, o ator favorito de Buñuel

MADRI - O ator espanhol Fernando Rey morreu ontem aos 77 anos depois de uma longa enfermidade, informaram seus parentes. Rey, que era mais conhecido no estrangeiro do que em seu país, participou de 130 filmes. Em especial trabalhou com o cineasta Luis Buñuel em "Viridiana", "Tristana" ou "O discreto charme da burguesia".

Fernando Rey - cujo verdadeiro nome era Fernando Casado -, filho de um militar republicano, nasceu em La Coruna (Galícia, Noroeste). Depois de interromper seus estudos de arquitetura devido a guerra civil, começou a exercer pequenos ofícios nos meios cinematográficos antes de trabalhar no teatro.

Sua carreira no cinema começou com "Eugenia de Montijo" do espanhol Lopez Rubio em 1944. Em seguida passou durante meio século sua elegante silhueta no mundo inteiro, filmando sob a direção de cineastas tão diferentes como Roger Vadim ("Les bijoutiers au clair de lune", "Vingança de Mulher", 1956), Orson Welles - de quem era amigo - ("Campanadas a medianoche", 1965) ou William Friedkin ("French connection", "Operação França", 1971).

Também participou de programas de televisão em seu país, na França, Itália, e na Alemanha.

Em 1977 recebeu o prêmio de melhor ator no Festival de Cannes por sua interpretação em "Elisa, vida minha" de Carlos Saura.

Fernando Rey atuou em 130 filmes

Seu ultimo grande trabalho foi na série de TV "Don Quixote", para a Rádio e Televisão Espanhola, em que interpretou o papel-título. Seu ultimo filme foi "Al Otro Lado del Tunel", dirigido por Jaime de Arminan, que teve sua estréia na Espanha na semana passada.

Em novembro de 1990, Rey recebeu o Prêmio Nacional de Cinematografia e em 1991 ganhou o Premio Europe Cinema. No ano passado, foi eleito presidente da Academia Espanhola de Artes e Ciências Cinematográficas.

Rey deixa viúva a atriz argentina Mabel Kerr, com quem teve dois filhos. O ator estivera internado longo tempo em um hospital, mas voltara para casa recentemente.

Comboio de ajuda da ONU é bloqueado pelos sérvios

SARAJEVO - Um comboio de dez caminhões das Nações Unidas, levando ajuda humanitária para a cidade de Maglaj, controlada pelo governo da Bósnia, foi bloqueado por dois dias por forças dos sérvios bósnios que exigiam inspeção da carga, informou ontem um porta-voz da ONU.

Peter Kessler, porta-voz do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnuer), disse que o comboio foi detido na cidade de Teslic, controlada pelos sérvios, no Norte da Bósnia, a 20 quilômetros do enclave de Maglaj, que está sitiado. Maglaj, 100 quilômetros ao Norte da capital da Bósnia-Herzegovina, Sarajevo, está cercada tanto por sérvios bósnios como por croatas bósnios, e os comboios não chegam ao enclave desde 25 de outubro.

Kessler informou que os sérvios bósnios estão exigindo uma dupla inspeção do comboio, que transporta 92 toneladas de suprimentos, pois não acreditam nos inspetores de Gradiska, outro posto de controle sérvio bosnio.

O comboio deixou a capital croata, Zagreb, na segunda-feira e foi inspecionado na ponte sobre o rio Sava, em Gradiska, na fronteira com a Bósnia-Herzegovina. Mas os comandantes militares sérvios bósnios em Teslic insistiram em uma segunda inspeção, disse Kessler.

A cidade de Tuzla (Nordeste da Bósnia), próxima das linhas das milícias sérvias, foi bombardeada ontem dois dias depois da mobilização dos Capacetes Azuis em seu aeroporto e coincidindo com a intensificação das iniciativas conjugadas da Rússia e Estados Unidos.

Moscou que tenta convencer os sérvios da Bósnia para que se unam ao projeto de Federação já aceito pelos croatas e muçulmanos da Bósnia, diz que há "avanços" para uma solução do conflito.

Três obuses de grande calibre caíram num raio de 100 metros no bairro de Si Selo, em Tuzla, causando dois mortos, entre eles uma criança e quatro feridos.

O ataque acontece dois dias depois da chegada dos capacetes azuis no aeroporto de Tuzla para preparar a reabertura dos vôos humanitários. O porta-voz dos Boinas azuis, tenente coronel Jean Marcotte disse em Zagreb que "não se fixou qualquer data" para a reabertura, mas que eles esperam poder iniciar os vôos nos dia 16, 17 ou 18 próximos.

As milícias sérvias que podem atirar no aeroporto da cidade, aceitaram a reabertura com a condição de que a carga dos futuros vôss seja verificada por observadores russos, encarregados de verificar se não se transportam armas para o Exército bósnio (majoritariamente muçulmano).

O chanceler russo Andrei Kozyrev se encontrou em Moscou com o primeiro-ministro bósnio, Haris Siladjzic, afirmando que o encontro foi "frutífero".

Ciência na ordem do dia

Informação é o principal para lidar com a Síndrome de Down

SÃO PAULO - Para pais que acabam de saber que seu bebê recém-nascido é portador da Síndrome de Down, que afeta um em cada 600 nascimentos (hoje, a nível mundial, independentemente da idade mais avançada da mulher ou não, uma vez que se trata de um acidente genético) ou para pais que, através de exames feitos durante a gravidez da mulher, detectam que ela está esperando um bebê com a síndrome, o mais importante é a informação. A falta de informação dos pais é que pode levar a uma não integração social futura da criança e conseqüente desenvolvimento de todo seu potencial e a informação, quanto mais melhor, especialmente para pais, embora hoje mandemos pesquisas nacionais e internacionais até para médicos, é básica para o melhor entendimento da anomalia genética e estabelecimento de um programa de estimulação precoce que, certamente, levará o bebê Down a patamares nunca dantes imaginados.

Projeto distribui folhetos

A informação é de Gilberto Di Pierro, fundador e presidente do Projeto Down - Centro de Informação da Síndrome de Down, o único organismo brasileiro totalmente mantido pela iniciativa privada (é de utilidade pública municipal e considerado órgão de ensino pelo Ministério da Educação) que funciona, há quase oito anos, em São Paulo, totalmente voltado para orientação de pais e incentivo à pesquisa sobre a Síndrome de Down, mantendo acordos operacionais com a National Down Syndrome Society, de Nova York e com a Down Syndrome Association, de Nova York.

Os folhetos ficam facilmente identificados por suas cores e pelas fotos de suas capas, são editados pelo Projeto Down desde sua fundação e distribuídos, a nível nacional, gratuitamente, para pais, amigos de portadores da Síndrome de Down, creches, associações, asilos, clínicas de estimulação precoce, fonoterapia, fisioterapia e até mesmo médicos.

"Hoje", continua Di Pierro (ele é também o colunista Giba Um), "quase já perdemos a conta de quantos folhetos já distribuímos nacionalmente e mandamos até mesmo para fora do país, para que possam ser traduzidos e utilizados por outros povos igualmente carentes de informação sobre a Síndrome de Down. Aliás, a expressão "Síndrome de Down" foi introduzida no Brasil justamente devido à ação inicial do Projeto Down, que queria tirar dos veículos a expressão mongolismo, por ser segregacionista e injusta, a exemplo do que acontece em outros países".

Constituições garantem direitos

"Atualmente, nos Estados Unidos, 80% das constituições estaduais proíbem a mídia de usar essa expressão. Quanto aos folhetos - e já produzimos 14 e mais quatro estão em preparação - falando desde "O que é Síndrome de Down" até estimulação dos primeiros meses e anos, estimulação de fala, problemas de adolescência, enfim, todo o universo que envolve um portador da síndrome".

Os folhetos são elaborados por um grupo de trabalho presidido pela psicóloga Sônia Casarin, que também comanda o SOS Down, um centro de atendimento a pais (orientação psicológica e encaminhamento genético), que funciona, há sete anos, em São Paulo, na Av. Paulista - 509 - Cj. 1001 - 10º andar, telefone (011) 283-0857. Os atendimentos feitos pelo SOS Down são gratuitos, assim como os folhetos, que podem ser solicitados pessoalmente, por carta, fax ou telefone na sede do Projeto Down em São Paulo, à Av. Faria Lima, 1.698, 4º andar, tel.: (011) 816-4688 e fax (011) 814-0432, CEP 01452-001, SP.

Gravidez prejudica os dentes

Durante a gravidez, devido à pressão da criança no ventre materno, dificultando o trânsito alimentar e causando distúrbios da digestão que provoca náuseas e vômitos, pode aumentar, (mais do que em uma pessoa não grávida), o número de cáries nas parturientes. Entretanto, se forem seguidas as orientações do seu dentista, as conseqüências serão desprezíveis.

No estômago um dos elementos que entra na química da digestão é o ácido clorídrico. Nas náuseas e vômitos das gestantes este ácido vai à boca e aumenta a possibilidade de maior número de cáries. Estas afirmações são do cirurgião-dentista especialista em odontologia preventiva e membro da American Dental Association, dr. Wilson Luz, que explica: "Materiais como cobre, alumínio e prata, ao receber o ácido estomacal, reagem quimicamente deixando desprender minúsculas partículas metálicas, aparecendo entre os dentes, sem que a pessoa perceba, pequenos buracos onde os germes entram e se multiplicam apodrecendo o dente rapidamente.

Entretanto, quando encontra materiais nobres como ouro, platina, paládio e cerâmica, não ocorre a reação, mas os germes, pela acidez, formam placas que se fixam na parede do dente com certa facilidade e provocam o seu apodrecimento. Quando na náusea o ácido do estômago encontra na boca materiais nobres, o risco de cárie é 10 vezes menor do que em outras bocas obturadas com materiais baratos e reativos.

Para que não tenha aumento de cárie na gravidez nem perdas dentárias é recomendado: 1) Ter certeza que seus dentes foram restaurados com materiais nobres. 2) Toda vez que ocorrer náusea ou vômito ter cuidado de usar escova, fio dental e um bochecho com substância antiácidas, tipo leite de magnésia. 3) Evitar beliscar entre as refeições. 4) Ver com nutricionista uma alimentação balanceada com cálcio, como por exemplo: leite e seus derivados etc. Em toda boca se encontra uma quantidade pequena de um germe chamado estreptocócus-mutans que com a criação dos buracos se multiplicam e aparecem outros mais perigosos, como os terríveis bacilos móveis, os fusiformes e as espiroquetas. Estes últimos comem os ossos e o dente amolece, na chamada piorréia.

Greve de cientistas civis ameaça missão de inverno na Antártica

Presença exclusiva de militares pode ser mal-interpretada

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) - O Ministério da Ciência e Tecnologia tenta encontrar uma solução legal contornar a ausência dos cientistas civis do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) na missão de inverno na Antártica, causada por falta de isonomia salarial. Os pesquisadores da Marinha que permaneceram lá durante oito meses já estão a caminho da base polar comandante Ferraz. O grupo militar saiu na terça-feira do Rio de Janeiro, num avião dos Correios Brasileiros com destino ao Sul do Chile, de onde segue viagem, também por via aérea, para a estação científica brasileira. Pela avaliação dos pesquisadores, os prejuízos provocados nos estudos serão desastrosos.

A ausência dos cientistas civis na temporada de inverno no pólo quebra um ciclo de 10 anos de pesquisas. Segundo o Sindicato dos Servidores Públicos Federais na Área de Ciência e Tecnologia do Vale do Paraíba, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) cancelou a missão por negar-se a equiparar seus pagamentos aos dos militares. Os civis receberiam 30% dos valores pagos aos membros da Marinha em serviço na estação científica. Segundo o presidente do sindicato, Francisco Conde, o CNPq foi intransigente nas negociações e não mediu os prejuízos científicos conseqüentes desta quebra de continuidade nas pesquisas. "Com isso vamos perder toda essa época de estudos na região", lamentou.

O gerente do projeto Antártica no Inpe, Ênio Bueno Pereira, também acredita em perdas significativas. Ele explicou que grande parte dos estudos são sobre atmosfera e necessitam de medidas frequentes e de longa duração. "Dependemos da continuidade e esse período perdido é irrecuperável". Ele espera, porém, que uma solução seja encontrada rapidamente para o caso e possibilite o envio da equipe civil para a base até meados do ano. "Nossos compromissos internacionais poderão ser afetados pela falta de dados", informou.

Uma das maiores preocupações do pesquisador do Inpe reside na interpretação deste fato pela comunidade internacional. Bueno Pereira alerta para a presença na região de um grupo formado apenas por militares, que será responsável pela manutenção da parte logística das operações, e o perigo de estremecer as relações com países vizinhos. "Podem, erroneamente, interpretar isso como uma ocupação militar da região".

OMS alerta que China enfrentará uma devastadora epidemia de Aids

PEQUIM - A Organização Mundial de Saúde (OMS) alertou ontem a China que, a menos que sejam tomadas medidas emergenciais de prevenção, o país enfrentará uma séria epidemia do HIV, o vírus que causa a Aids.

Michael Merson, diretor-executivo do programa global de Aids da OMS, disse que a China precisa introduzir programas de educação sexual e encorajar o uso de preservativos se quiser ficar fora da lista de países com altos índices de infecção, como a Tailândia.

Segundo a OMS, uma pesquisa limitada indicou que há 1.243 portadores do HIV na China, que tem de 1,2 bilhão de habitantes. Dos 36 pacientes que desenvolveram a doença, 25 morreram.

Autoridades da saúde na China disseram que o número atual de portadores do HIV, porém, está próximo de 10 mil e poderá chegar a 100 mil até o final do século. Cerca de 80% dos portadores chineses do HIV contraíram o vírus atraves de seringas e a maioria deles mora na província de Yunnan, perto do chamado "Triângulo de Ouro", região do sudeste asiático que cultiva o ópio.

Merson encontra-se em Pequim para levar às autoridades chinesas os programas da OMS para a prevenção da Aids. A OMS é uma das seis organizações internacionais que estão aconselhando a China sobre sua política de Aids, que no momento passa por uma revisão para ser divulgada em meados deste ano.

Um funcionário da OMS em Pequim explicou que a organização está encorajando os programas de educação que lidam com padrões de comportamento que aumentaram os riscos de contaminação pelo HIV. A maior preocupação recai sobre os jovens, principalmente porque grande parte da população chinesa encontra-se na faixa dos 15 aos 24 anos e representa, assim, o grupo mais vulnerável ao HIV.

Por sua vez, Merson revelou que o governo chinês mostrou-se ansioso em escapar do destino da Tailândia, onde as autoridades ignoraram os riscos de uma epidemia durante tanto tempo "que agora é tarde demais".

Até o ano 2000, a Aids será a causa de um terço de todos os óbitos infantis na Tailândia, estimou Merson.

Cura ainda está muito distante

BUENOS AIRES - O argentino Cesar Milstein, Prêmio Nobel de Medicina 1984, manifestou ontem suas dúvidas quanto a uma descoberta de cura efetiva imediata da Aids.

Sem esperança dessa cura, o cientista acrescentou que num tempo "relativamente longo" se poderão aplicar alguns tratamentos, "mas só de tipo paliativo". Insinuou que "as pessoas vão continuar morrendo de Aids".

Para Milstein haverá uma cura para a Aids, embora "a dúvida é saber quando e para isso não há nenhuma resposta".

Considerou, em declarações ao jornal "La Prensa", que "se falamos detratamentos, a resposta seria mais otimista (...) embora os atuais sejam muito fracos, nenhum deles é realmente bom e o máximo que podem fazer é prolongar a vida".

Milstein, nascido em 1927 na cidade de Bahia Blanca, está radicado na Grã-Bretanha, onde é diretor-associado do Medical Research Center, de Cambridge.

Estudioso do sistema imunológico em geral, o cientista explicou que a dificuldade que se apresenta no tratamento da Aids e que o vírus, ao contrário de outras enfermidades infecciosas, se incorpora ao material genético do organismo, e por isso as células mantém latente a capacidade de voltar a produzi-lo.

Descobridor da elaboração de anticorpos monoclonais em laboratório (Prêmio Nobel por isso), Milstein tenta agora decifrar por que o organismo de um indivíduo imunizado aprende a reconhecer estruturas novas, processo ao qual qualifica de "inteligente".

Três novos casos de meningite elevam número para 130 no Rio

Mais três pessoas estão com meningite no Estado do Rio, elevando para 130 o número de casos este ano, com 16 mortes. Preocupadas com o avanço da doença, principalmente no verão, época em que normalmente não há muita incidência, as autoridades sanitárias estudam a possibilidade de o Brasil fabricar a sua própria vacina contra a meningite meningocócica do tipo B.

O presidente do Instituto Vital Brasil, José Gomes Temporão, disse ontem que a curto prazo a principal medida a ser tomada é a importação da vacina cubana, negada pelo Ministério da Saúde em dezembro do ano passado. "A produção da nossa vacina seria uma segunda etapa", afirmou.

A Comissão Nacional de Meningite, do Ministério da Saúde, alega que a vacina cubana é de baixa eficiência e a imunidade induzida por ela é de curta duração. Defensores da importação e produção da vacina discordam da comissão. Para eles, mesmo sendo eficiente em apenas 60% dos casos em crianças com menos de quatro anos, a vacina poderia salvar muitas vidas.

O infectologista Waldemar Weller, do Hospital Estadual São Sebastião, especializado em atendimento a pacientes com meningite meningocócica, afirmou que as autoridades sanitárias não sabem explicar a causa do alto número de casos no verão e se diz preocupado com a proximidade do inverno, época em que normalmente há mais registros da doença. "No verão, as casas são arejadas constantemente, mas com o frio, as pessoas tendem a ficar em ambientes fechados, o que facilita o contágio", explicou.

"Ao menor sinal de rigidez na nuca, dor de cabeça intensa e manchas arroxeadas na pele as pessoas devem procurar um hospital", alertou Weller. Em crianças menores de um ano, o principal sintoma da doença é a moleira alta. Segundo o médico, as chances de recuperação são de quase 100% se o diagnóstico for feito rapidamente.

Registro em Brasília chega a 91

BRASÍLIA - O Distrito Federal registrou de janeiro até agora 91 casos de meningite, 16 deles do tipo meningocócica, que é transmissível. As autoridades sanitárias garantem que a cidade não vive um surto da doença, mas admitem um aumento da taxa de letalidade. Das 16 vítimas da meningite meningocócica, oito morreram. No mesmo período do ano passado, ocorreram 15 casos de meningites e a taxa foi de 20% de letalidade.

A diretora do Programa de Vigilância Epidemiológica do Departamento de Saúde Pública do Distrito Federal, Ivone Peres do Couto, explicou que a melhor forma de ação ainda é o tratamento precoce, uma vez que a maioria dos casos é da meningite meningocócica tipo B, para a qual o Brasil não dispõe de vacina.

Antropólogo procura primata gigante na Amazônia boliviana

LA PAZ - Antropólogos dos Estados Unidos e Brasil pesquisam na Amazônia boliviana a existência de um primata gigante que habitaria nas margens do rio Manuripi, segundo versões da imprensa recebidas ontem da cidade fronteiriça de Cobija, distante 830 quilômetros ao norte de La Paz.

As versões explicam que o primata, de mais de dois metros de altura e com 250 quilos de peso, foi visto ultimamente por um camponês oriundo de Porvenir, povoado distante 30 quilômetros de Cobija.

Os antropólogos que há tempos estão atrás da pista do primata são o americano David Oren e o brasileiro Alceu Rancy. Este último, segundo os informes, conseguiu moldes de supostas pegadas do misterioso gigante.

A descrição do camponês boliviano sobre o misterioso ser foi considerada por especialistas como similar ao "pé grande" que habita matas na América do Norte. O camponês esteve a ponto de ser atacado, mas conseguiu afugentá-lo com tiros de escopeta em direção da selva.

Outros depoimentos recolhidos em Cobija coincidiram em descrever o ser como um macaco de pêlo amarelo que se alimenta de tâmaras e raízes de palmeira.

Columbia faz experiências simples

FLÓRIDA (EUA) - Apesar de não ter a mesma emoção da missão de conserto do telescópio Hubble ou mesmo de um simples lançamento de satélite, o vôo da Columbia é um passo importante no programa da agencia espacial Nasa, disse ontem o piloto da espaçonave.

"Essa missão nos mostra um outro modo de usar o ônibus espacial. É o prelúdio de alguns dos trabalhos que vamos fazer na futura estação espacial", falou do espaço, pela televisão, o astronauta Andrew Allen.

Allen e seus quatro colegas estão no sexto dia de uma missão de duas semanas dedicada à pesquisa médica e ao estudo da ausência de peso. A carga principal da nave inclui experimentos de física básica, cultivo de cristais e meia dúzia de projetos de demonstração de novas tecnologias que são operados da Terra por controle remoto. A tripulação se ocupa de 13 experiências médicas e testes científicos no convés inferior do nave.

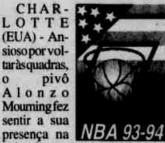
"Não há nada de visualmente estimulante neste vôo como soltar satélites em órbita ou agarrar um telescópio no espaço. Mas trata-se de uma missão igualmente importante, que fornece aos cientistas um laboratório no espaço para descobrir novos meios de melhorar os materiais, os remédios e proteínas usados na Terra", explicou Allen, que faz seu segundo vôo no ônibus espacial.

A tripulação do Columbia voltou a trabalhar o dia todo ontem, depois das folgas de meio-dia destinadas a prepará-los para a segunda mais longa missão de uma nave desse tipo. Cada astronauta deverá ter outro período de folgas no final da missão. A maior parte das horas de descanso são passadas junto das janelas.

"Temos a oportunidade de olhar as estrelas sobre o lado escuro da Terra e ver nosso lindo planeta lá embaixo. É uma coisa que se pode ficar horas e horas olhando", disse Allen. Entre os equipamentos levados na Columbia há um dispositivo de monitoração da camada de ozônio, usado para calibrar os sensores dos satélites meteorológicos. A nave também levou pela sexta vez ao espaço o aparelho de Reflexão Ultravioleta, usado para registrar as emissões de dióxido de enxofre das regiões vulcânicas. A experiência procura determinar se os sensores no espaço podem detectar as substâncias químicas produzidas pela poluição urbana, na atmosfera inferior da Terra.

Ontem a tripulação também trabalhou em uma experiência destinada a analisar o brilho fosforescente que aparece em torno do ônibus espacial, enquanto a nave avança pelo espaço a 480 quilômetros por minuto. O brilho é causado pelo choque da nave com átomos de oxigênio e nitrogênio, unindo-os para formar moléculas. Quando as moléculas retornam a um estado de baixa energia elas emitem luz, o que pode interferir com algumas experiências. A Columbia voltará ao Centro Espacial Kennedy no dia 18 de março.

Mourning retorna e leva o Charlotte Hornets à vitória

CHARLOTTE (EUA) - Ansioso por voltar às quadras, o pivô Alonzo Mourning fez sentir a sua presença na noite de terça-feira, no ginásio do Charlotte Hornets, logo no início da partida contra o Phoenix Suns, mas guardou o melhor mesmo para o final. Foram seus, quatro dos seis primeiros pontos dos anfitriões, e fechou o jogo com duas espetaculares enterradas. O Charlotte venceu por 97 a 89, e o pivô deixou a quadra com 24 pontos marcados e 15 rebotes tomados.

Mourning acabou com o jogo

"Era uma tortura ficar sentado no banco só assistindo, enquanto perdíamos para o Dallas e times do gênero", disse Mourning, que ficou afastado por 15 jogos com problemas na panturrilha. Destes, o Hornets perdeu nada menos do que 14. "Unimo-nos como uma equipe e trabalhamos duro para ganhar esta partida. Estou sem palavras. Preciso voltar para junto de meus companheiros. A questão é fazer o que eu posso e ajudar este time a voltar ao páreo por uma vaga nos play-offs", finalizou o pivô.

O Hornets perdera os oito jogos anteriores e tem uma campanha de 24 vitórias e 33 derrotas. O time da Carolina do Norte espera agora a recuperação de Larry Johnson, que tem entrado e saído conforme suas dores nas costas. Colaboraram para o triunfo de ontem Dell Curry (24 pontos), Frank Brikowski (19), Muggsy Bogues e Hersey Hawkins (12 cada um). No Suns, destacaram-se A.C. Green (20), Charles Barkley (16), Dan Majerle (15) e Kevin Johnson (14). Os dois quintetos entraram no quarto final empatados em 71-71. Curry veio do banco e acertou uma cesta tripla a oito minutos e quatro segundos do fim, para fazer 89-78 pelo Charlotte.

Um minuto mais tarde, foi a vez de Hawkins marcar um tiro de três, ampliando. Depois que Bogues fez de bandeja restando 6:34. O Hornets liderava por 93-78. Passaram-se então três minutos sem que qualquer dos times marcasse. Foi Mourning quem devolveu o entusiasmo à partida, com uma enterrada a 2:33 da campainha, para aumentar a vantagem do Hornets a 89-83.

Quando Bogues encestou na seqüência (91-83), os torcedores locais entenderam que a longa cadeia de derrotas estava chegando ao fim. Os aplausos começaram. E eles se tornaram estrondosos quando Mourning voltou a enterrar a 35,9 segundos do final, selando o destino da partida. Para o Phoenix Suns, vice-campeão da NBA no ano passado e atual segundo colocado da Divisão do Pacífico, o resultado de terça-feira significou a segunda derrota consecutiva no campeonato.

Spurs derrota o Houston Rockets: 115 a 99

SAN ANTONIO (EUA)- Mas o grande resultado da rodada foi a vitória do San Antonio Spurs sobre o Houston Rockets por 115 a 99, com o que os vitoriosos tiraram exatamente de seus rivais texanos a liderança da Divisão Meio-Oeste. O Houston, que jogou fora de casa, sustentava a ponta há meses. O San Antonio é agora o vice-líder geral da NBA, atrás apenas do Seattle SuperSonics. Como não podia deixar de ser, David Robinson brilhou pelo Spurs, marcando 21 pontos, apanhando 12 rebotes, servindo seis assistências e bloqueando cinco bolas adversárias.

Mas o cestinha da equipe foi J.R. Reid, com 24 pontos, seu recorde na temporada. Dezesseis dos pontos de Reid foram convertidos somente na primeira metade do jogo. O pivô africano Hakeem Olajuwon fez 28 pontos e tomou 11 rebotes pelo Rockets, que perdeu três de seus últimos cinco jogos.

Bulls se reabilita diante do Atlanta Hawks

CHICAGO (EUA) - Em Chicago, o Bulls, que vinha de cinco derrotas, se reabilitou em cima de um grande rival, o Atlanta Hawks: 116 a 95. Scottie Pippen arrasou, marcando 39 pontos, servindo 10 assistências e roubando nove bolas. Foi a primeira derrota do Atlanta nos seis jogos que disputou desde a aquisição de Danny Manning ao Los Angeles Clippers.

Em Seattle, Shawn Kemp converteu 24 pontos e apanhou 14 rebotes pelo Sonics, no triunfo de 113 a 98 sobre o Golden State Warriors. Kendall Gill contribuiu com 23 pontos e 10 assistências para a sexta vitória seguida do Seattle. Josh Grant fez 17 pontos pelo Warriors, que perdeu cinco de seus oito últimos jogos, todos os cinco fora de casa.

O jogo foi decidido logo em seu início. O Seattle usou uma arrancada de 14-0 no primeiro quarto para abrir 29-19 no placar ao final do período. No início do segundo quarto, nova disparada dos donos da casa, desta vez de 10-1. Ao longo do segundo período, a vantagem do Seattle chegou a 30 pontos. O Sonics continua a liderar com folga o campeonato.

Cavs obtém recorde ao derrotar o Kings

OHIO (EUA) - Em Ohio, o Cleveland Cavaliers igualou seu recorde de vitórias consecutivas ao obter a décima primeira também na noite de terça-feira. A vítima desta vez foi o Sacramento Kings, por 103 a 82. John Williams, com 18 pontos e 10 rebotes, e Terrell Brandon, com 18 pontos, lideraram o Cavaliers, que não perde desde 17 de fevereiro (102-95 ante o New York Knicks).

Wayman Tisdale e Mitch Richmond converteram 16 pontos cada um pelo Kings, que perdeu pela quinta vez em seqüência. Brandon iniciou o jogo no lugar do astro Mark Price, afastado por causa de uma ferida no joelho esquerdo e estiramento nas costas. O Cleveland já começa a ameaçar o Chicago na briga pelo vice da Divisão Central.

Em Salt Lake City, Karl Malone, com 30 pontos e 11 rebotes, ajudou o Utah Jazz a obter sua décima vitória seguida: 100 a 86 sobre o Minnesota Timberwolves.

Orlando não toma conhecimento do Denver

FLÓRIDA - Na Flórida, Shaquille O'Neal, com 29 pontos e 16 rebotes, liderou o Orlando Magic na vitória de 95 a 88 sobre o Denver Nuggets. O Denver vencia por 84-83 a 3:30 do fim, antes de Anfernee Hardaway acertar um tiro de três para pôr os donos da casa na frente.

Em Dallas, Dominique Wilkins acertou dois lances livres a pouco menos de dois minutos para o fim, para desempatar a partida e iniciar uma arrancada de 10-0 que levou o Los Angeles Clippers à vitória sobre o Dallas Mavericks (116 a 110). Ron Harper fez 36 pontos pelo Clippers, dois a mais que Wilkins. Foi apenas a oitava vitória fora de casa do Clippers em 29 jogos nesta temporada.

NBA - Rodada de hoje

Houston Rockets	x	Seattle SuperSonics (TVA)
Los Angeles Lakers	x	Dallas Mavericks
Golden State Warriors	x	Portland Trail Blazers

Parreira utiliza estatística para justificar volta da 'Era Dunga'

O técnico Carlos Alberto Parreira vai apresentar uma estatística aos jogadores da seleção brasileira antes do amistoso com a Argentina, dia 23, em Recife, que deve definir o perfil da equipe para a Copa do Mundo dos Estados Unidos.

De acordo com esse levantamento, encomendado ao espião Jairo dos Santos, a seleção precisa dar ênfase à marcação, adotando a técnica de desarmar o adversário com rigor, mas sem violência, como aconteceu na partida contra o Uruguai, pelas eliminatórias, no Maracanã. O estudo recomenda seguir o exemplo do jogador de xadrez, "que busca o ataque sem desproteger a figura do Rei, para não sofrer um xeque-mate."

Mesmo sendo considerado um jogador de poucos recursos técnicos, o apoiador Dunga, do Stuttgart, da Alemanha, é apontado como símbolo do futebol competitivo que se pretende ver nos campos norte-americanos. Depois de superar o estigma da Copa de 90, quando foi apontado como símbolo do futebol mecânico e sem criatividade que levou a seleção à eliminação nas oitavas-de-final, o jogador aparece com maior índice de aproveitamento no levantamento feito por Jairo dos Santos.

Estudo recomenda seguir o exemplo dos jogadores de xadrez

No jogo contra o Uruguai, o Brasil acertou 313 passes e errou 26. Dos 41 passes que exigiram maior habilidade, Dunga foi responsável por 14, seguido de Ricardo Rocha (9), Branco (5) e Raí (4).

Dunga também foi o melhor na "pressão sobre o homem da bola" (jogador que não permite que o adversário tenha tempo e espaço para jogar), com 32 pressões bem feitas. Zinho teve 13, Mauro Silva, Raí e Jorginho (10). No total, o Brasil conseguiu fazer com eficiência 57 pressões sobre o adversário. Nas 16 interceptações de passes, Dunga só perde para Ricardo Rocha: 9 a 5.

Parreira quer que os jogadores tenham essa partida como exemplo. Um dado importante, na avaliação da comissão técnica, é o fato de a seleção ter cometido apenas sete faltas em toda a partida. A eficiência no desarme também foi considerada excelente: a seleção tomou a bola 30 vezes. "Ao mesmo tempo em que a equipe não deu chances em bolas paradas, praticamente não deixou o adversário jogar", conclui o documento. Outra constatação tem sido importante para manter o prestígio de Raí no grupo: o jogador, mesmo sem aparecer para a torcida, teve um desempenho tático considerado "ótimo".

A constatação de Parreira é a de que o time fica praticamente imbatível com esse desempenho. O objetivo é buscar o rendimento máximo, explorando as características individuais dos jogadores. O amistoso com a Argentina é considerado o melhor teste antes da Copa. Parreira sabe que vai ser impossível conseguir o mesmo rendimento da partida contra o Uruguai, por causa do desentrosamento, mas espera algo parecido. A vantagem, segundo ele, é que a equipe será praticamente a mesma do jogo com o Uruguai.

Lista dos 'estrangeiros' exclui Taffarel

A CBF anunciou ontem a convocação dos "estrangeiros" que vão participar do amistoso com a Argentina, dia 23, em Recife. A antecipação da lista, que teve como principal ausente o goleiro Taffarel, do Reggiana, da Itália, foi uma estratégia adotada pela entidade para facilitar a liberação dos jogadores. A Fifa agora exige que a convocação seja feita pelo menos 14 dias antes dos jogos. Foram chamados o lateral Jorginho (Bayern de Munique), os zagueiros Ricardo Gomes (Paris Saint-Germain) e Mozer (Benfica) os volantes Dunga, (Stuttgart) e Mauro Silva(Deportivo La Coruña), o meia Raí (Paris Saint-Germain) e os atacantes Bebeto(La Coruña) e Romário(Barcelona).

O técnico Carlos Alberto Parreira quer que os oito convocados estejam no Brasil três dias antes da partida com os argentinos. Ele disse que não chamou Taffarel, titular nas eliminatórias, porque pretende testar dois goleiros que atuam no Brasil: Zetti, do São Paulo, e Gilmar, do Flamengo. O treinador garantiu que Taffarel não está fora de seus planos para a Copa do Mundo, apesar de ter sido muito criticado durante as eliminatórias.

Paulo Makita
Taffarel não faz parte da relação

Dos oito convocados, o treinador tem certeza apenas da presença de Bebeto e Romário, que já garantiram diretamente suas liberações. Romário disse a Parreira, em Moscou, depois do jogo do Barcelona com o Spartak, que está negociando sua cessão para todos os jogos. Bebeto, ao desembarcar segunda-feira passada, no Rio, também confirmou que vai participar não só do amistoso com a Argentina, mas também das demais partidas preparatórias.

Para Parreira, a presença da dupla de ataque titular é um grande reforço para a seleção. "O Romário é o melhor atacante do mundo", afirma, acrescentando que Bebeto, mesmo sem conseguir alcançar Romário na artilharia do Campeonato Espanhol, é um jogador "de fundamental importância" para o Deportivo La Coruña. "O Bebeto é um atacante fantástico, mas tem outra característica", observa. "Juntos, eles se completam."

Como viaja na segunda-feira para o Cairo, onde dois dias depois assistirá ao jogo amistoso entre Egito e Camarões.

Se puder efetivamente, contar com todos os convocados, Parreira deverá formar a seleção brasileira como na partida decisiva das eliminatórias, contra o Uruguai: Taffarel, Jorginho, Ricardo Rocha, Ricardo Gomes e Branco; Mauro Silva, Dunga, Raí e Zinho; Bebeto e Romário.

Américo Faria informou que na última reunião da comissão técnica ninguém comentou a possibilidade de se trocar o treinador de goleiros, com Niélsen dando lugar a outro profissional. Ele disse que não sabe de onde surgiu esta notícia, divulgada na imprensa paulista nos últimos dias.

Flamengo faz jogo decisivo em Niterói contra o América

Modificado em duas posições (Charles e Índio nos lugares de Fabinho e Rogério, que cumprirão suspensão automática), o Flamengo volta a campo hoje para enfrentar o América, em Niterói. A partida está sendo encarada pelos rubro-negros como decisiva às pretensões da equipe de ir às finais do Campeonato Estadual.

A obrigação de vencer levou o ex-craque a adotar um esquema ainda mais ofensivo, em que pese as alterações no time. "Não temos outra alternativa senão conquistar os dois pontos", enfatizou, num claro alerta para os jogadores. Ele, no entanto, aposta no potencial do seu setor de ataque para chegar à vitória. Especialmente no talento do atacante Valdeir, que marcou dois gols contra o Campo Grande, na rodada passada.

Curiosamente, a vitória também é vital para o América, não pelo fato de o time estar brigando pela classificação, mas para fugir da ameaça de rebaixamento (soma apenas quatro pontos ganhos, em sete jogos, e está na penúltima posição do Grupo B). Apesar do quadro preocupante, o técnico Gaúcho demonstra otimismo e fala em surpreender o Flamengo.

Campeonato Estadual

Flamengo x América

Local - Estádio Caio Martins
Horário - 21h10
Árbitro - José Henrique Neto

FLAMENGO - Gilmar, Charles, Gélson, Índio e Marcos Adriano; Marquinhos, Boiadeiro, Dias e Nélio; Charles e Valdeir.

AMÉRICA - Nei, Cléber, Tino, Antônio Carlos e Gilberto; Rogério, Moisés e Bigu; Sandro, André e Renatinho.

Sem saber se poderá ou não contar com o zagueiro Tino, que sente fortes dores musculares, ele deixou Marcelo e Saint Clair de sobreaviso.

Completando a rodada, Campo Grande e Volta Redonda jogam hoje, à 21 horas, em Ítalo del Cima. Em situação mais cômoda que seu adversário, o Volta Redonda estará desfalcado do goleiro Paulo Vitor (contundido). Uma vitória sobre o Campo Grande o deixará mais tranqüilo para as três últimas partidas: Americano, em Campos; Olaria, em Volta Redonda; e Botafogo, também em volta Redonda. Daí, o técnico Wilson Leite ter conscientizado seus comandados de que um bom resultado hoje deixa o time em excelente condições para permanecer na Primeira Divisão em 95.

Austrália quer intercâmbio com Brasil até o ano 2000

Mesmo depois de ganhar a disputa para ser a sede dos Jogos Olímpicos do ano 2000 (Sydney), os australianos não pararam de trabalhar em prol da segunda Olimpíada que será realizada no país (a primeira foi em 1956 em Melbourne). O diretor de Desenvolvimento e Política do Comitê Organizador dos Jogos, Steve Arnaudon, teve um encontro com o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), André Richer, e outros dirigentes.

Na conversa Steve falou sobre o "marketing" na busca de verbas para as práticas desportivas e já iniciou um contato para um futuro intercâmbio entre os dois países. Um dos aspectos mais interessantes explicado pelo australiano foi uma das formas que eles utilizaram para arrecadar dinheiro para cobrir as despesas de viagens, treinos de vários atletas da equipe olímpica, antes os jogos de Barcelona.

A venda de discos com músicas de grandes bandas (como INXS) e cantores australianos, com a verba reverida para o Comitê Olímpico Australiano.

Vôlei: técnico promete surpresas na convocação

SÃO PAULO - Depois de observar vários jogadores durante os jogos da Liga Nacional de Vôlei Masculino, o técnico da seleção brasileira José Roberto Guimarães (que ainda vai assistir aos jogos finais da competição) anuncia que a lista de convocados para a disputa da Liga Mundial terá três surpresas. O treinador lembra que a base será a mesma, mas três nomes que no ano passado não disputaram a Liga, devem aparecer na nova convocação. O treinador, no entanto, prefere aguardar o fim do campeonato para apresentar suas novas "sensações".

A convocação será no dia seguinte ao jogo final da liga Nacional. No dia 21 de março apresentam-se os jogadores que não participaram das finais e no dia 5 de abril os atletas que disputaram os jogos decisivos. Os "estrangeiros" - Tande, Marcelo Negrão, Giovanne, Carlão e Maurício -, dependem do desempenho de suas equipes na Itália, pois na medida que seus times forem eliminados da competição eles voltarão ao Brasil e começarão a treinar junto com o grupo.

"O maior problema em relação aos jogadores que atuam na Itália é que alguns deles devem participar das finais do Campeonato Italiano. Estes se apresentarão na Bulgária direto para o jogo de estréia na Liga Mundial no dia 6 de maio.

José Roberto chegou há uma semana da Itália. Lá, manteve contato com todos os jogadores de sua equipe e gostou do que viu. "Fiquei contente com o que vi. Estão todos em ordem, jogando e treinando.

AFP

O brasileiro Christian Fittipaldi e os italianos Carlo de Simone(sentado no cockpit) e Gianni Morbidelli (foto acima) fazem a tradicional pose para os fotógrafos na apresentação oficial dos pilotos da equipe Footwork para esta temporada da Fórmula 1. A escuderia anglo-japonesa segue realizando seus testes no circuito italiano de Imola, onde desenvolve pequenos detalhes nos carros equipados agora com o motor Ford, o mesmo que impulsionou a McLaren de Ayrton Senna na temporada do ano passado. Os três estão otimistas com as possibilidades da Footwork, uma equipe que vem de trajetória regular nos últimos anos dentro do circo da Fórmula 1.

Tribuna BIS

Rio, Quinta-feira, 10 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Com cinco livros no prelo e um em andamento, Josué Montello anuncia novidades na ABL

As confissões de um romancista

Jorge Reis

O escritor, presidente da Academia Brasileira de Letras, elogia Sarney e Lula, este com ressalvas

Carlos Costa

O presidente da Academia Brasileira de Letras, o escritor Josué Montello, entrega no próximo dia 17 aos moradores do Rio de Janeiro, e aos demais imortais, os primeiros frutos de sua gestão, iniciada em dezembro passado. Em entrevista exclusiva, ele antecipa para a TRIBUNA DA IMPRENSA detalhes de suas realizações e futuros projetos à frente da instituição, além de falar em primeira mão sobre seis livros: cinco prontos para publicação e um ainda em fase de redação. O autor comenta ainda sobre o momento político e a sucesão presidencial.

TRIBUNA DA IMPRENSA - Quais as suas primeiras realizações à frente da ABL?

JOSUÉ MONTELLO - As obras executadas serão entregues no próximo dia 17, quando reabrem nossos trabalhos. A primeira é a instituição da sala Machado de Assis, com as relíquias deixadas por ele e guardadas pela Academia desde 1908, ano de sua morte. Nesta sala, reuni o retrato pintado por Henrique Bernardelli, a mesa de trabalho dele, uma estante com livros que pertenciam a sua biblioteca particular e várias pequenas relíquias.

Ficará também à disposição do público algum manuscrito original?

Pelo menos durante alguns dias, espero expor o texto definitivo de "Memorial de Aires". A Academia ainda dispõe de outro original, também completo, do "Esaú e Jacó". Os dois nos permitem ter uma visão do Machado operoso, que escrevia com uma extrema fluência. A eles se soma ainda um capítulo manuscrito do "Primo Basílio", de Eça de Queiróz. Esse texto corresponde precisamente ao que Machado condenou quando fez crítica literária.

E as outras iniciativas?

Tem a sala "Fundadores da Academia", que reúne uma série de quadros de Portinari alusivos à fundação da ABL. Há ainda o "Salão de chá", que ampliei e reformei bastante porque é o local que atrai normalmente os acadêmicos pouco antes da sessão. E tem ainda a "Biblioteca organizada". Espero que entremos num plano de informatização literária no próximo mês.

As reformas são iniciativas suas ou projetos antigos da ABL?

> *'A Academia é aberta aos valores que enriquecem a cultura. Mas, às vezes, os escritores se retraem e, para que haja um candidato, é preciso que ele tome a iniciativa. Este foi meu caso'*

As salas "Machado de Assis" e "Fundadores da Academia" foram criadas por mim. Mas o mais importante é que a Acadmia está mudando de personalidade, deixando de ser uma instituição imobilizada no tempo para ser dinâmica, ajustada às transformações culturais do país.

O senhor pensa em reativar a edição de livros esgotados da nossa literatura?

Isso constitui um objeto da minha preocupação. Eu quero ver se restauro esse espírito na Academia, editando livros esgotados e difíceis de serem encontrados.

Algum festejo especial para o dia 17?

Não. Primeiro, uma exposição da diretoria sobre aquilo que fez no período das férias e, naturalmente, algumas palavras minhas.

E para o centenário da Academia, dentro de três anos, o que está sendo planejado?

Publicações sobre tudo, porque o que fica de todas as iniciativas são as publicações. É o caso do "In memorian", de Machado de Assis, um livro que deveria ter saído em 1908, por ocasião de sua morte, mas que não vingou.

O senhor já tem 122 livros publicados. Quando deve sair o próximo?

Na Nova Fronteira, editora em que minhas obras são editadas, há quase 30 anos, tenho três romances já prontos: "Enquanto o tempo não passa", "Uma sombra na parede" e o juvenil "O carrasco que era santo". Tenho ainda dois volumes do meu Diário: "O diário da noite iluminada", e o último volume, que se chama "O diário das minhas vigílias". (Os anteriores são "Diário da manhã", 1984; "Diário da tarde", 1987; e "Diário do entardecer", 1991). Cada volume dos "Diários" tem oitocentas páginas. Esses cinco volumes depois serão reunidos em dois, com papel bíblia. O diário que vai até 85 e o romance juvenil saem este ano. Os outros serão publicados em 1995.

No momento o senhor está escrevendo algum livro?

Estou fazendo um que se chama "Confissões de um romancista".

É verdade que os acadêmicos só são eleitos a partir de uma certa idade?

O importante para nós é que a pessoa tenha o gosto das letras. A Academia é aberta aos valores que enriquecem a cultura literária no país. Mas, às vezes, os escritores se retraem e, para que haja um candidato, é preciso que ele tome a iniciativa. Este foi meu caso. Eu já tinha ganho prêmios e me candidatei contra 11, sendo eleito aos 36 anos.

Como o senhor está vendo o governo Itamar?

É um governo de manutenção no qual ele procura servir democraticamente ao país dando a contribuição que lhe está ao alcance da inteligência e também do patriotismo.

E o que o senhor achou do episódio ocorrido com o presidente na Marquês de Sapucaí?

Quando vi que a camisinha, que no meu tempo de adolescente a gente só comprava na farmácia falando baixinho pro farmacêutico, tinha uma propaganda ostensiva nas grandes revistas e lugares públicos, verifiquei que o mundo mudou demais. Então, é preciso ter uma compreensão que se alargue até o problema da Lilian Ramos, que só fez levantar o braço e aí apareceu aquilo que não estava bem escondido e que faz parte do que o Machado de Assis chamava as virtudes particulares (risadas).

O senhor já tem candidato para a Presidência da República?

Sempre tenho um candidato à Presidência da República: o meu fraterno amigo José Sarney. Tem outros grandes nomes, a começar pelo nosso ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Tem o Antônio Carlos Magalhães também. Nesse elenco de figuras representativas do Brasil, também incluo o Lula. Acho que ele poderá ser um homem perfeitamente representativo das virtudes e das necessidades brasileiras, se puder se libertar daquilo que constitui dentro do seu partido a pressão de uma ortodoxia exagerada.

Definições do próprio punho

A seguir, as definições do próprio autor sobre os próximos livros a serem lançados.

"Uma sombra na parede" - "É um romance extremamente delicado. Tem como cenário uma velha atmosfera que eu vivi, a de minha província nos anos 30/40. Abordo o problema do homossexualisnmo feminino, quando uma mulher com a consciência da sua singularidade, não sabia como se inserir no contexto social"

"Enquanto o tempo não passa" - "É um romance psicológico que considero dos mais importantes que me saíram da pena, do ponto de vista de realização pessoal. É o romance do psiquiatra que casa com uma cliente, deixando de ser o médico para ser o marido. Todo o livro trata do desencontro entre o marido e o médico diante da mesma pessoa"

"Diário da noite iluminada" - "Começa em 1979 e vai até 1985. Falo do período em que fui embaixador em Paris. Tudo aquilo que passou diante dos meus olhos e que no meu entender merecia que fosse guardado"

"Diário das minhas vigílias" - "Tudo aquilo que é reflexo da vida de um escritor que ficou fiel, desde a adolescência, quando apareceu a vocação"

"O carrasco que era santo" - "É um romance juvenil. Um sujeito é nomeado como carrasco do rei, posto que representa ascensão e que não pode deixar de ser aceito. Mostro a solução que ele encontra para voltar atrás".

"Confissões de um romancista" - "Como eu construí minha obra e como ela obedeceu a um plano, que procuro recompor, mostrando como desenvolvi meus 25 romances".

As pirâmides de Ascânio MMM

Mônica Riani

Ascânio MMM costuma dizer que uma individual só deve acontecer se for para apresentar novidades. Do contrário, o melhor caminho é continuar no atelier. Fiel ao próprio mandamento, o escultor português, naturalizado brasileiro, inaugura hoje, às 18h, no espaço monumental do MAM, a exposição "Grandes piramidais".

Após cinco anos longe do público, ele apresenta quatro novos trabalhos em alumínio anodizado, que dão continuidade à série Piramidais, desenvolvida desde 88, e que já renderam duas peças anteriores, vendidas ano passado para Tóquio e Lisboa. A mostra se completa com quatro esculturas de madeira e quatro desenhos, que serviram de estudo para o escultor chegar às pirâmides de alumínio.

"Não consigo entender uma exposição que não seja para mostrar novas conquistas", conceitua Ascânio MMM (iniciais de Maria Martins Monteiro). No conjunto inédito, ele traz ao público um misto de fragilidade e solidez, em peças tridimensionais que lembram construções arquitetônicas (referência clara à sua formação em arquitetura e à atividade que exerceu até 76), e resultaram em formas piramidais. "Não tinha em mente fazer pirâmides. No fim do trabalho constatei onde tinha chegado e aconteceu uma coisa curi- [...] escultura dá a sensação de ser um bloco compacto. Mas, vista por dentro, a aparência é de uma coisa extremamente frágil. Isto é novo no meu trabalho", conta.

"Grandes piramidais" é a 15a. individual de Ascânio e marca a transição da madeira para o alumínio. Pela terceira vez ele ocupa o espaço monumental do MAM - as outras foram em 1976 e 1984 -, por um motivo bem simples: com um pé direito de 7m, o salão apresenta as condições ideais para as peças gigantescas do artista. A maior delas, com 5,5m de altura, foi idealizada para ter 6,5m. "Resolvi diminuí-la porque já pareceria ficar muito próxima do teto", explica.

Mas se conseguiu moldar as peças ao espaço, o artista não pôde fazer o mesmo com o custo do trabalho. Levou cinco anos para finalizar a série e gastou US$ 8 mil para dar forma final aos 516m lineares de barras de alumínio, que receberam 14 mil parafusos para chegar aos contornos esculturais. A saída para financiar o trabalho foi encontrada ano passado, quando duas obras da série foram vendidas para o exterior. A primeira pode ser vista em um prédio empresarial de Tóquio, desde março de 93, e a última na Caixa Geral de Depósitos, de Lisboa, a partir de outubro do mesmo ano. A venda rendeu alguns milhares de dólares. A quantia exata ele prefere não divulgar.

[...] dos maiores construtivistas brasileiros, Ascânio MMM justifica a posição ocupada. Extremamente preocupado com a execução das peças tridimensionais, sempre esteve à frente de todo o processo de criação. "Consegui desenvolver meu trabalho porque o executo. Só entendo a escultura quando o artista faz o trabalho", opina, confessando que se espelha no trabalho de Franz Weissman para suas criações. Cada escultura é composta por 6.400 mil retângulos anodizados, que foram cortados por ele.

Para chegar a esse resultado, porém, o escultor fez uma série de desenhos, que apoiaram seu estudo na escala dos trabalhos. Ao texturizar os retângulos com grafite, os traços passaram da técnica para a arte. Diante da insistência de amigos, ele acabou incluindo as peças na exposição. "É a primeira vez que apresento os desenhos geométricos, que são as fachadas das esculturas. Uso técnicas de arquiteto, com instrumentos da área. Tudo vai surgindo ao acaso", afirma.

Trabalhando sempre à mercê da forma que a construção pode assumir, Ascânio acabou deixando inacabada uma de suas esculturas. Ao retirar uma barra que unia duas paredes para ser anodizada, ele preferiu a nova peça à antiga. "Gostei do resultado. Cada exposição deixa uma espécie de cobaia para a próxima. Essa vai ser a [...]

João Bosco

Os trabalhos do escultor português naturalizado brasileiro podem ser vistos hoje no MAM, a partir das 18h

Da madeira ao alumínio

Quando passou para a faculdade de Arquitetura em 65, Ascânio Maria Martins Monteiro já havia sido apresentado às artes plásticas. Por conta do "embrião" que ficou, resolveu abandonar o escritório em que trabalhava em 76 para se dedicar exclusivamente à escultura. Construtivista, ele sempre trabalhou a madeira, utilizando ripas e cola. Integrante da "geração 60", se formou tendo como amigos Arthur Barrio e Antonio Manoel. "Freqüentávamos os salões do MAM constantemente. Divido o museu antes e depois do incêndio. Depois do acidente, o MAM perdeu um pouco o vigor", avalia.

A mudança do suporte na trajetória de Ascânio aconteceu sem planejamento. Assinando nove entre dez esculturas que podem ser vistas em prédios da cidade, como o Centro Empresarial Rio, em Botafogo, e a sede do Citibank, e de outros estados, como a Assembléia Legislativa de Teresina, no Piauí, e na Praça da Sé, em São Paulo, o artista foi praticamente empurrado para um novo material. "As encomendas constantes me levaram ao alumínio. Mas, cada trabalho é um acúmulo de experiências", acredita. Segundo ele, os estudos de madeira presentes em "Grandes piramidais", vão mostrar aos leigos como chegou à

A banda australiana volta ao Brasil após quatro anos e espera repetir a boa impressão que deixou no público do Rock in Rio II

INXS vem ao Rio divulgar o disco 'Full moon, dirty hearts'

A onda dos 'surfistas' da lua cheia

Silvio Essinger

Quatro anos depois de terem se apresentado no Rock in Rio II, com uma batelada de outros mega-astros pop, os australianos do INXS voltam ao Brasil, agora como "headliners". Eles tocam hoje, às 20h, no Estádio do Flamengo, num espetáculo que terá abertura dos brasileiros do RPM e dos americanos do Soul Asylum, estes recentemente surpreendidos com um Grammy de melhor canção de rock, com "Runaway train". Em entrevista coletiva, os cinco músicos garantiram que o show terá seu repertório calcado no último LP, "Full moon, dirty hearts", com adição de algumas surpresas, como o cover de "The loved ones", música da banda de mesmo nome, sucesso na Austrália nos anos 60.

Ostentando uma bandana na cabeça, o guitarrista Tim Farriss mostrou-se satisfeito por estar tocando novamente no Brasil, agora em turnê liderada pelo grupo. "Em 90, nos apresentamos tarde da noite, quando já estávamos bastante bêbados. Mas gostei da participação do público brasileiro. Ele traz a vibração da coisa toda", diz. O vocalista Michael Hutchence se mostrou surpreso pelo fato de "Shabooh shoobah", disco de 83, ter virado cult entre os surfistas brasileiros - o que acabou por tornar o INXS conhecido como uma banda de "surf music". "Jamais poderia imaginar isso", confessa. Perguntado se iria aproveitar o tempo livre para surfar, ele respondeu: "nas praias eu não sei, mas no palco, certamente".

As "bundas maravilhosas" foram a lembrança mais marcante para a banda durante a estadia brasileira em 90. Quando o assunto era os primeiros tempos da banda, Hutchence desabafou: "você precisa ser maluco para ter uma banda na Austrália. Sofremos com nossa imaturidade. Sorte nossa a gente ter estourado nos EUA. Hoje, a MTV e as rádios gostam do INXS".

A banda faz shows no Brasil como parte de uma extensa turnê latino-americana, a "Back to school", que se iniciou dia 2 em Córdoba, na Argentina. Sobre o Soul Asylum, companheiro nos shows portenhos e brasileiros, a banda é lacônica: "eles são legais". A turma do INXS parece mesmo interessada é em divulgar "Full moon, dirty hearts", o décimo LP em 16 anos de carreira.

Nele, abriram o leque musical e partiram para inusitadas colaborações. Na canção "Please (You got that...)", eles contaram com a participação do mestre do soul, Ray Charles. "Sempre fomos fãs dele. Mandamos a música e, três meses depois, a estávamos gravando num estúdio em Los Angeles. A participação não resultou de nenhuma idéia cínica da gravadora", garante Michael Hutchencce.

Um novo disco será preparado tão logo acabe a turnê. "Nós saímos das gravações diretamente para o palco. Em breve vamos tirar férias e pensar em compor material novo", diz Tim Farriss.

Livro analisa o trágico em Nélson Rodrigues

Maria Célia Teixeira

Engordando ainda mais a lista de estudos sobre a obra teatral de Nélson Rodrigues, está chegando às livrarias o ensaio "Nélson Rodrigues trágico, então moderno", de Angela Leite Lopes (Editora UFRJ/Tempo Brasileiro).

A autora é uma estudiosa da obra do dramaturgo há mais de dez anos e seu livro baseia-se em tese defendida na Universidade de Paris em 1985, cujo título era "O trágico no teatro de Nélson Rodrigues".

A paixão pelo autor nasceu quando Angela fazia teatro na UNI-Rio, no início dos anos 80, e desejava aprofundar certos conceitos. Um deles era o da modernidade. "Naquela época o assunto era censura e abertura. O Nélson estava meio esquecido, e, apesar de alguns o considerarem gênio, suas peças quase não eram montadas. Havia sempre a referência ao seu reacionarismo. Os autores tidos como de esquerda, como o Vianninha, tinham uma estrutura teatral clássica, e eu gostava da modernidade que o Nélson havia instaurado no teatro. A dramaturgia que ele propunha era profundamente revolucionária", diz.

Hoje, afirma, a crença de que o dramaturgo era de direita já foi "revisitada e se dá ênfase à ajuda que ele prestava às pessoas de esquerda". Quanto à modernidade de sua obra, isto é atualmente mais do que óbvio.

O que caracteriza o teatro de Nélson é a tragédia. Ele escreveu 17 peças, entre as quais oito tragédias. De acordo com a ensaísta, o que há de mais importante em seu teatro "é que as tragédias tocam na estrutura civilizadora do homem". Ali, ele desmascara os tabus, como adultério e incesto, recriando-os como acha melhor para tocar no ponto original da angústia humana.

Angela destaca que o trágico em Nélson vem de dentro: "É visceral", diz. Ela conta que quando começou a escrever para teatro, Nélson o fez para ganhar mais dinheiro. Tentou o gênero "vaudeville", mas não conseguiu. "O trágico nele não era afetivo, era conceitual", afirma. Ela é enfática ao garantir que ninguém consegue contar detalhadamente uma peça do autor, porque elas são "uma experiência da relação entre os tempos, que só o teatro pode dar. Presente, passado, verdades, mentiras, alucinações são colocados e recriados fazendo o espectador ter a sensação do sublime", acredita.

O teatro para Nélson nunca foi um instrumento ou veículo de idéias. Conhecendo profundamente a essência do gênero daquele espaço criador, Angela diz que ele costumava afirmar: "Se os fatos estão contra mim, pior para os fatos."

Quando defendeu a tese, em Paris, a obra rodrigueana era completamente inédita na França, por isso ela verteu para o francês "Senhora dos afogados" e "Dorotéia", anexando-as à tese.

A semente estava plantada. Tempos depois a Editora Christian Bourgois resolveu editar um volume com essas peças e mais a "Valsa número 6". E grupos de teatro da França, Suíça e Bélgica descobriram o valor desse autor brasileiro e começaram a montar suas peças. A meta de Angela é lançar pela mesma coleção a tradução de "Beijo no asfalto" e "A serpente".

Jorge Reis

Angela Lopes defendeu tese sobre o autor em Paris

Teatro/'Alma de Kokoschka'

Paixões e locura em um ateliê

Lionel Fischer

Após levar à cena "Ophelia by Hamlet" e "Narcyso de Bergerac", a Companhia de Teatro volta ao cartaz com sua terceira produção: "Alma de Kokoschka", no Gláucio Gill de segunda a quarta.

O texto e a montagem levam a assinatura de Celina Sodré, que se inspirou em autobiografias do pintor Oskar Kokoschka e de Alma Mahler, viúva do compositor Gustav Mahler, ambas intituladas "My life".

Alma e Kokoschka - conhecido como o "pintor dos olhos de raio X", tamanha a sua capacidade de retratar o íntimo de seus modelos - se conheceram em 1912, quando ela o procurou em seu estúdio para retratá-la. A partir daí, e durante três anos, os dois se envolveram profundamente. Quando Alma o abandonou, ele mandou confeccionar uma boneca exatamente igual a ela, com a qual chegou até mesmo a passear pelas ruas de Viena.

O texto de Celina Sodré não tem por objetivo proporcionar ao espectador uma aproximação real com o que possa ter sido a conturbada relação entre Alma e Kokoschka e sim, a partir de fatos conhecidos, recriá-los visando materializar em cena uma discussão a partir dos temas amor e arte.

Alma, compositora e pianista, e Kokoschka são dois artistas de exacerbada sensibilidade, incapazes de se contentar com a mediocridade que caracteriza as pessoas comuns e que portanto agem, num certo sentido, como o Calígola, de Albert Camus, que enlouquece porque passa a

Silvia Pasello e Miguel Lunardi em uma das melhores peças da temporada

pelo absoluto, ambos mergulham visceralmente no outro, confundem-se, chegam quase a se tornar um só.

É claro que, numa relação dessa natureza, os riscos são incalculáveis, posto que a mútua "anulação" traz embutido um violento desejo de posse, de domínio. Como se ambos, simultaneamente criadores e criaturas, estivessem permanentemente empenhados em não se deixar subjugar pelo outro, embora este pareça sensível nas questões que aborda, o texto de Celina Sodré é sem dúvida um dos melhores atualmente em cartaz, além de exibir uma estrutura narrativa bastante original. A personagem Resel, que na vida real atuava como uma espécie de governanta da boneca, na montagem combina esta atividade com a de narradora, comentando a ação e nela interferindo.

Quanto ao espetáculo, trata-se do melhor já encenado por aquelas que visam expressar desejo ou violência, a diretora consegue criar um clima de angustiante asfixia, de permanente exasperação, dando a entender que a qualquer momento poderá ocorrer um desenlace trágico. Mas tal mérito deve, por justiça, ser dividido com toda a equipe. A começar pelo elenco.

Silvia Pasello, que o público carioca teve o privilégio de assistir ano passado em "Krotkaia", confirma uma vez mais suas impressionantes qualidades de intérprete. Na pele de Alma, a atriz italiana consegue trazer à tona todo o conturbado universo desta complexa personalidade. Além de seu óbvio talento, ela passa uma autoridade cênica que decorre de seu excepcional preparo em tudo que diz respeito à arte de representar. Trata-se de uma das melhores atrizes do teatro contemporâneo.

Miguel Lunardi também tem uma atuação notável. Simultaneamente frágil e despótico, explora com sensibilidade os contrastes extremos do papel, exibindo um domínio corporal que confere a todas às suas marcas grande expressividade. Ana Elisa Paz tem atuação segura e convincente no papel da "governanta" Resel. A pintora Isabel Sodré, que atua como o duplo de Kokoschka, pintando quadros durante o espetáculo, cumpre sua função com eficiência.

A cenografia e os figurinos, ao que parece de autoria da diretora, são também de ótimo nível, sobretudo a primeira, que converte o Gláucio Gill num amplo e algo fúnebre ateliê. A iluminação de Maurício Cardoso tem a secura e sobriedade indispensáveis à correta compreensão do espetáculo.

ALMA DE KOKOSCHKA - texto e direção de Celina Sodré. Com

Seriados nostálgicos viram tema de mostra

Ano passado, quando o extinto programa "Top TV" levou ao ar, na Record, um pequeno trecho de um episódio inédito do seriado "Fanthomas", o produtor do programa, Paulo Henrique Góes, não poderia imaginar que receberia inúmeras cartas de empolgados fãs. Por isso talvez dê para imaginar que a pequena sala de vídeo do Centro Cultural Cândido Mendes, em Ipanema, será insuficiente para agregar os órfãos de seriados como "Fanthomas", "A feiticeira", "Elo perdido" e outros que serão exibidos a partir de amanhã no local, na mostra "No túnel de gigantes a feiticeira era um gênio".

Como muita gente de sua geração, Paulo Henrique, 29 anos, foi um entusiasta desses ingênuos programas de TV. Nos anos oitenta, ele começou a colecionar fitas de vídeo com alguns episódios. O que era hobby se transformou num acervo de 300 fitas VHS, 60 rolos de 16mm e 20 de super-oito. Desse vasto material, PH - como Paulo é conhecido - selecionou algumas raridades como o primeiro filme da série "Perdidos no espaço" e o desenho "Kabala", considerado o melhor episódio do seriado "Speed Racer".

Paulo Henrique atribui o crescente interesse do público pelos seriados antigos à onda nostálgica que está trazendo de volta modismos dos anos 60 e 70. "Nos anos 70, não existia uma programação de seriados produzidos aqui. Éramos acostumados, por falta de opção, a ver 'Speed racer', essas coisas todas. Hoje em dia existem seriados legais, como a nova geração do 'Star Trek', o novo desenho do 'Batman', mas que não formam aquela legião de fãs. Na nossa época não existia videocassete, computador, videogame, e isso beneficiava a TV", esclarece PH, que também é locutor de rádio.

Embora o programa Top TV alcançasse alguns pontos no Ibope - fato raro para a Record -, a emissora controlada pelo "Bispo Macedo" o tirou do ar. Por isso, a mostra, que ocupará a Cândido Mendes por dois finais de semana, é uma boa oportunidade para os fãs matarem saudade de seus seriados prediletos. Por enquanto, Paulo Henique não cogita a possibilidade de criar um selo de vídeo para comercializar sua coleção. "Sou fã, não empresário", diz. O jeito é esperar a volta do Top TV, em algum outro canal.

IVAN CARDOSO

Olho grande

É impressionante a ambição dos nossos políticos, que cegos pelo poder - mesmo sem terem a menor chance de alcançá-lo - só sonham com a Presidência da República...

. Um estado como São Paulo, que movimenta uma economia igual à da Áustria, parece que já não satisfaz nossos caciques.

. Orestes Quércia, que daria trabalho na corrida pelo Palácio dos Bandeirantes, insiste em ser o candidato do PMDB ao Planalto...

. Paulo Maluf, que sempre "correu o risco" de ser eleito governador, prefere largar a Prefeitura para ser o eterno patinho feio da disputa presidencial...

. E o PT, anda sonhando tão alto que, para impedir a aliança de ACM com os tucanos, não quer disputar com candidato próprio a eleição paulista, apoiando Mário Covas...

. Atualmente, este cargo está tão por baixo, que um bobalhão o ocupa.

* * *

Glossário para idiotas

Não deixa de ser curioso registrar nesta coluna que tanto Arto Lindsay como Gerald Thomas, os dois novos gurus do grupo baiano, freqüentavam assiduamente a casa de Helio Oiticica, onde eram tratados como verdadeiros "párias"!

. Arto - o guia do mano Caetano em Nova York - trabalhava no Village Voice (não como jornalista), mas vivia no "loft" de Oiticica que lhe deu "régua & compasso"... Dono de uma das línguas mais ferinas que já apareceram por estas bandas, Helio não se cansava de dizer: "Faça alguma coisa, Arto!"

. O caso Thomas já é mais complicado. Mesmo assim, em diversas fases da sua maravilhosa vida de artista, o diretor de "Alice no país da macumba", freqüentou os ninhos do criador da Tropicália, fossem no Jardim Botânico ou na Big Apple! - que sempre lhe dizia: "Anda, Geraldo"!!!

* * *

Novidade

Insatisfeito com o marasmo do mercado de arte, o antiquário Mário Fonseca resolveu virar empresário...

. Está lançando no mercado um novo e revolucionário produto, o "Cornobrill" - o único polidor que dá brilho (sem arranhar) seus chifres!!!

Nas curvas da estrada de Sintra

Ao criticar a imprensa e a vida cultural da terrinha, a atriz Christiane Torloni acabou virando uma pessoa não grata em Portugal.

. Acontece que a ex-estrela global em férias no Estoril levantou US$ 150 mil junto às instituições culturais lusas para montar o espetáculo teatral vanguardista "Dez elevado a menos quarenta e três..." que só pelo título, já dá para vocês terem uma idéia do que é!

. A peça não funcionou e, como sempre, a crítica caiu de pau, embora nossos amigos d'além mar nos digam que a única coisa que se salvava era "La Torloni", que estava muito bem!

. Regressando ao patropi, Cristiane escancarou dando o troco nos portugueses, que agora a estão acusando de "cuspir no prato em que comeu" muitas verdinhas...

Paulo Jabur

Sílvia Pfeifer e Vânia Lobo no concerto dos 300 anos da Casa da Moeda no Teatro Municipal

Paulo de Deus

Olavo Monteiro de Carvalho e sua pimpolha número 3, Ana, em tarde animada de fim de semana

Raulmania

No próximo dia 28 de junho, o maluco beleza Raul Seixas completaria 49 anos de loucuras e no dia 21 de agosto - o mês das bruxas - será o quinto aniversário do seu trágico desaparecimento.

* * *

Boa pergunta

Porque será que o Olavinho Monteiro de Carvalho demitiu litigiosamente o Eurico Miranda da Besouro Veículos?

• O Antônio Soares Calçada sabe...

* * *

Virando ator

O saxofonista Marcos Szpilman vai viver Glenn Miller, com óculos e tudo.

• Para lembrar de sucessos como "Moonlight serenade" e "In the mood", entre outros, a Rio Jazz Orchestra e a Cia. de Dança Fim de Século vão apresentar "Glenn Miller Revival - 50 anos", que estréia dia 18, no Teatro Villa Lobos.

CHICLETE COM BANANA

*** Ainda não se sabe exatamente como serão trocadas as notas de cruzeiros reais pelas de reais & isso tem tirado o sono do presidente do Banco Central, Pedro Malan. A informação ventilada de que todo o dinheiro seria cambiado em um único dia não deve ter passado de piada de mal gosto. É simplesmente impossível. São necessárias dois bilhões de cédulas novas para substituir as três bi antigas!**

* A propósito, você sabia que o montante de dinheiro em circulação hoje no Brasil soma algo em torno de US$ 3 bilhões?

*** Se você for a São Paulo nos próximos dias e tiver algum tempinho sobrando, vá visitar a exposição de rótulos & embalagens de produtos de beleza que comemora os 90 anos da produção de cosméticos no Brasil. Um verdadeiro colírio para os olhos. A mostra "Lugolina e outros encantos" está em cartaz no Centro de Tecnologia e Beleza do Senac.**

* O candidato ao governo do Paraná, Jaime Lerner (que durante muito tempo teve seu nome sendo cogitado para a sucessão de Itamar), está completamente enfurecido com a tal proposta para dilatação do prazo de desincompatibilização para prefeitos, governadores, ministros, etc, que queiram disputar as eleições deste ano. Classificou a medida como uma "vergonha nacional"...

*** Enquanto isso, os tucanos trabalham para conseguir novas coligações que possibilitem aumentar o tempo de campanha do partido no horário gratuito de rádio & tevê. O PSDB dispõe hoje de apenas 2m40 para mostrar sua plataforma - aproximadamente a metade do que tem o PMDB.**

* De olho na Copa do Mundo, a coleção para a próxima estação do costureiro Yves Saint Laurent promete ir com tudo nos tecidos que lembrem os uniformes dos jogadores; listras coloridas que remetam às bandeiras dos países.

*** Fãs de filmes de "capa & espada" alegrai-vos! Hollywood promete para breve uma nova safra de filmes do gênero. A Columbia, por exemplo, já comprou até os direitos do best seller "As brumas de Avalon".**

* O esquerdofrênico Chico Buarque estréia logo mais, no Palace, a temporada paulista do seu show "Paratodos".

*** O novo "cult" programa de televisão das madrugadas é o evangélico "pra frente" "Espaço renascer". Com um visual totalmente perua, a apresentadora é capaz de soltar pérolas do tipo: "Gente, Deus não é caloteiro. O que ele promete a você, pode ter certeza que ele cumpre"!!!**

* Deve ser verdade, pois o número de carros importados no Brasil, só no ano passado, dobrou...

*** A produção anual de preservativos no país é hoje de 53 milhões. Segundo dados de uma recente pesquisa, só para abastecer a população carcerária, de prostitutas, travestis, garotos & garotas de programa na Paulicéia Desvairda seria preciso 177 milhões de camisinhas. Pode começar a rezar...**

* Lili Adler está voando de Nova York para Paris rumo a sua temporada anual de ski.

Colaboração: Christiane Paiva Chaves

COLUNA

Ferreira Netto

Vera Fischer entra numa trama pra lá de romântica na próxima novela das oito, sob o comando de Gilberto Braga

Assim que completar seu trabalho em 'Sonho meu', Isabela Garcia vai de mala e cuia para os Estados Unidos

Romantismo

O autor Gilberto Braga entrará com a próxima novela das oito logo depois da Copa dos Estados Unidos. No elenco da história, que promete resgatar o romantismo na tevê, estão confirmados Vera Fischer, Tarcísio Meira, Cláudia Abreu e José Mayer, Eva Wilma e Carlos Vereza. Este último em participação especial.

Perdida no tempo

Carolina Ferraz esqueceu que o horário de verão acabou. Na última quinta-feira, na apresentação do "Você decide", ao vivo, ela disse: - Agora são 21h22. O público, claro, ficou espantado, porque eram 22h10.

Limpeza geral

Agildo Ribeiro não topou ficar limitado a participações no "Hot hot hot" e já deixou de fazer parte do "cast" do SBT. Aliás, toda a equipe que defendia as cores do humorista também foi dispensada por Silvio Santos. É o caso do redator Gugu Olimecha, do produtor Jorge Campos e do diretor Jorge Loredo. Todos receberam cartão vermelho.

Bronca na área

Vamos esclarecer o seguinte: as crianças que participam da primeira fase da novela "Éramos seis" não são contratadas do SBT. Apenas recebem CR$ 12.500 por dia de gravação. Isso, evidentemente, deixou certas mamães "p" da vida, mesmo porque desses baixinhos depende o sucesso do início da história.

Dúvida

Ronald Golias gravou a nova campanha da Telesena de Páscoa e contracenou com um público diferente: cerca de 120 coelhos. No final da gravação, levou alguns bichanos para sua fazenda paulista. Disse que iria presentear algumas crianças. Mas teve gente jurando que ele faria um churrasquinho.

Nova fase

A partir do próximo dia 15, Sula Miranda começa a gravar seu novo programa na TV Record, agora com a produção da empresa ABS, dirigida por Helio Vargas. Entre as novidades, um game show onde o auditório concorre com os artistas. Ao final de um ano, o prêmio será revertido para uma entidade assistencial.

Decepção

A atriz Isabela Garcia, que decepcionou seus fãs como Lúcia em "Sonho meu", já que mal aparece em cena, pretende se mandar para os Estados Unidos tão logo termine as gravações.

Edson Cordeiro afia a voz para lançar novo LP

BATE-REBATE

...Os melhores de cada categoria do teatro brasileiro de 1993 receberão o "Prêmio shell", no próximo dia 15, no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo.

...Roberto Carlos assinou um contrato com a Secretaria Municipal de São Paulo para fazer um show gratuito no Ibirapuera, em São Paulo.

...Edson Cordeiro entra em estúdio no mês que vem para gravar novo elepê. Produção de Fabio Fonseca.

...Letícia Scarpa fez passagem no carnaval da Bandeirantes e agora deve emplacar na novela do SBT, em participação especial.

...Moacyr Franco fechou contrato com o SBT e acertou sua volta ao banco de "A praça é nossa".

...Através de testes, a Globo continua procurando um jovem galã para o elenco da próxima das oito, para contracenar com Cláudia Abreu.

... Carlos Lombardi se reúne daqui a duas semanas com Mário Lucio Vaz para decidir a escalação do elenco da próxima novela das sete.

Cinema

Cotações: Ótimo/*****, Bom/****, Regular/***, Fraco/**, Ruim/*

Estréia

UMA JOGADA DO DESTINO * Judgment Night. De Stephen Hopkins. Com Emilio Estevez. Quatro amigos saem para passear e acabam nas garras de um psicopata. No Largo do Machado 1(205-6842), Condor Copacabana(255-2610), Leblon 2(239-5048) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No América(264-4246), Madureira 3(390-1827), Niterói às 15h, 17h, 19h, 21h. No Metro Boavista(240-1291) às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Via Parque 1(385-0261) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 13h30. No Norte Shopping 1 às 15h10, 17h10, 19h10, 21h10.

MÁQUINA QUASE MORTÍFERA * National Lampoon's Loaded Weapon I. De Gene Quintano. Com Emilio Estevez, Bruce Willis, Whoopi Goldberg. Comédia. Dois detetives tentam se adaptar e encontrar um assassino canibal. No Rio Sul 2(512-1098) às 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No Carioca (228-8178), Ilha Plaza 1, Madureira 2(390-1827) às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No Odeon (220-3835) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Roxy 2(236-6345) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.(cotação/**)

ONDE ESTÁ O CORAÇÃO * Where the Heart Is. De John Boorman. Com Joanna Cassidy, Suzy Amis. Milionário decide ensinar uma lição aos filhos deixando-os sem dinheiro. No entanto, ele vai a falência e se vê obrigado a viver parcimoniosamente. No Roxy 3(236-6345) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.(cotação/**)

OS VISITANTES ... ELES NÃO NASCERAM ONTEM * Les Visiteurs - Ils Ne Sont Pas Nés D'Hier. Guerreio vem ao futuro para tentar recuperar erro do passado. No São Luiz 1, Copacabana às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Tijuca 1, Art Méier, Madureira 1, Central às 15h, 17h, 19h, 21h. No Palácio 1 às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 15h30. No Barra 3 às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/***)

FILADÉLFIA * Philadélfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor, Star São Gonçalo, Campo Grande, Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h30, 17h40, 19h50, 22h. No Art Copacabana (235-4895), Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h20, 18h40, 21h. No Art Tijuca (254-9578), Art Madureira 1 (390-1827), Art Plaza 2 às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/****)

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 16h30, 19h, 21h30. No Bruni-Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. No Art CasaShopping 3 (325-0746) às 15h50, 18h30, 21h10. (cotação/****)

A LOUCA, LOUCA HISTÓRIA DE ROBIN HOOD * Robin Hood: men in tights. De Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees. Comédia baseada no clássico Robin Hood, o herói do século XII. No Art Casa Shopping 1 (325-0746), Art Plaza 1 (718-6769) às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/**)

A TERCEIRA MARGEM DO RIO * De Nelson Pereira dos Santos. Com Llya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Diaz. Brasil, 1994. Inspirado nos contos do livro "Primeiras estórias" de Guimarães Rosa. Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio, na região central do Brasil. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/*****)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Novo Jóia (255-7121) às 14h30, 17h30, 20h30. (cotação/*****)

ENTRE O CÉU E A TERRA * Heaven and Earth. De Oliver Stone. Com Hiep Thi Le, Tommy Lee Jones, Joan Chen. EUA, 1993. Jovem vietnamita vive uma odisséia recheada de tragédia e sofrimento durante a guerra. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/***)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 15h. (cotação/***)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/*****)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 17h, 19h20, 21h40. No Niterói Shopping 2 às 14h, 18h20 ,18h40, 21h (cotação/****)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Leblon 1 (239-5048) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/****)

MAIS FORTE QUE O DESEJO * De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance, May Karasun. Irene, uma pacata dona de casa, tem sua vida transformada ao conhecer Billy, um jardineiro itinerante que a ensina a ser livre. No Palácio 2 (240-6541) às 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb e dom a partir das 15h40. (cotação/*)

MUDANÇA DE HÁBITO 2 - MAIS LOUCURAS NO CONVENTO * Sister act 2: back in the habit. De Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes. Ao levar seu programa comunitário a uma escola municipal cheia de alunos agitadores, as Irmãs do Convento St. Catherine vivem um inferno nos corredores com um grupo de deliqüentes. No Rio Sul 3 (542-1098) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Barra 2 (325-6487) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Niterói Shopping 1 às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/*)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Rio Sul 4 (542-1098) às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. No Via Parque 5 (385-0261) às 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h50. No Center às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Olaria às 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (cotação/***)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Cinema 1 (295-2889) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/*****)

O CHEIRO DE PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h30. (cotação/*****)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li, China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida e um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/****).

UM MUNDO PERFEITO * A perfect world. De Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Kevin Costner, Laura Dern. Um preso condenado a 40 anos de reclusão foge da prisão do Alabama e vai para o Texas. Durante a fuga ele captura um menino de oito anos para ser usado como refém. Mas neste aterrorizante encontro os dois têm uma experiência fantástica. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/***)

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Rio Sul 1 (542-1098), Ricamar (237-9932) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. (cotação/***)

UMA MULHER PERIGOSA * A Dangerous Woman. De Stephen Gyllenhaal. Com Debra Winger, Barbara Hershey. EUA, 1993. Menina com problemas mentais e tia formam um conturbado triângulo amoroso que resulta em tragédia. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 16h, 18h, 20h, 22h.

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb e dom a partir das 14h30.22h05. (cotação/****)

Reapresentação

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h30. (cotação/*****)

JURASSIC PARK - PARQUE DOS DINOSSAUROS * Jurassic Park. De Steven Spielberg. Com Laura Dern. Cientistas recriam dinossauros em um zoológico, mas o experimento acaba fugindo de controle. No Machado 2 (205-6842) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (cotação/***)

A LIBERDADE É AZUL * Trois couleurs. De Krzystof Kieslowski. França/Polônia. Com Juliete Binoche, Benoit Regent, Florence Pernet. Prêmio Leão de Ouro de melhor filme do Festival de Veneza, 1993. Primeiro filme da trilogia elaborada pelo diretor polonês, inspirado nos ideais da Revolução Francesa. No Candido Mendes (267-7295) às 16h, 18h, 20h, 22h. (cotação/*****)

Extra

MOSTRA DO CINEMA SUIÇO - O FILME DO CINEMA SUIÇO * Le Film du Cinéma Suisse. Parte I - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. Às 18h30.

EVENTO VINÍCIUS DE MORAIS - NO TEMPO DAS DILIGÊNCIAS * Stagecoach. De John Ford - Estação Botafogo - Rua Voluntários da Pátria, 88. Às 14h.

A GRANDE FAMÍLIA * The Snapper. De Stephen Frears. Com Colm Meaney. Ruth McCabe - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 16h30 e 18h30.

BLUES EM VÍDEO - Às 12h30 e 18h30. **LADIES SINGS THE BLUES.** Às 15h. **BLACK JAZZ & BLUES** - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66.

Sucesso teatral do Recife chega ao Rio

A peça "Mamãe não pode saber", escrita e dirigida por João Falcão, deixa o Recife com um currículo de sucesso e chega hoje, às 21h30, no Teatro Ipanema, para uma temporada de nove semanas. A comédia conta a história de uma família tipicamente classe média envolvida em problemas imensamente fúteis: a mãe almeja um futuro de top model para a filha com QI de ostra; o filho, revoltado, se filia a movimentos estapafúrdios; enquanto isso, o pai, corrupto, tenta inventar uma nova falcatrua. Para apimentar mais a trama, todos vivem da fortuna da mãe, que mora em Paris, e que para desespero geral, está a caminho. "Mamãe não pode saber" traz no elenco, entre outros, Aramis Trindade e Chico Accioly (acima).

Show

ÁUREA MARTINS - Show da cantora. Participação especial: Manuel Gusmão - Antonino - Av. Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791). De 4ª a dom às 22h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

ANGELA RO RO - MPB - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, 146 (541-9046). De 5ª a sáb às 23h30h. Couvert: CR$ 5 mil (5ª) e CR$ 6 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 2.500. Até 12 de março.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

BILLY PAUL - Pop romântico - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170. De 3ª a 5ª às 22h. Ingressos: CR$ 15 mil (setor A, B especial e camarotes), CR$ 12 mil (setor B) e CR$ 10 mil (setor C). Até 10 de março.

DANILO CAYMMI - MPB - Arabella Night Club - Estrada da Barra da Tijuca, 1636 (493-3460). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 3 mil. Até 12 de março.

DUO SOM BRASIL - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r. 8164). De 2ª a 4ª às 22h30. Consumação: CR$ 2 mil.

EDUARDO CONDE - Músicas de Dolores Duran e Suely Costa - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 4ª e 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (4ª e 5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Sem consumação. Até 2 de abril.

EMBROMATION SOCIETY - Humor - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 44. De 5ª a sáb às 22h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500. Até 31 de março.

GABRIEL MOURA - MPB - McDonald's Botafogo. Às 19h. Entrada franca.

GAL COSTA - MPB - Imperator - Rua Dias da Cruz. 170 (592-7733). 6ª e sáb às 22h. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 10 mil (setor A/B especial e camarote p/ pessoa), CR$ 8 mil (setor B/C especial e A lateral) e CR$ 6 mil (setor C. Até 30 de março.

GUINGA E SERGIO RICARDO - MPB - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº. De 2ª a sex às 18h30. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 11 de março.

ITAMARA KOORAX & MARCOS VALLE - MPB - Espaço Cultural BNDES - Av. Chile, 100. Às 19h. Entrada franca. Única apresentação.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

LAMBADA EM RITMO CIGANO - Com os DJs Nilton e Jorge - RioSampa - Rodovia Presidente Dutra, km 14 (768-1759). Às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil (homem) e CR$ 1.500 (damas)

LUIS CARLOS VINHAS - MPB - Vinícius Piano Bar - Rua Vinícius de Moraes, 39 (267-5757). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 3 mil.

MARCELO NEVES - Instrumental Pop - Público - Rua Pacheco Leão, 780 (239-5171). De 5ª a sáb às 22h30. Couvert: CR$ 2 mil. Consumação: CR$ 1.500. Até 12 de março.

MOVIDOS A ÁLCOOL - Pagode - Duerê - Estrada Caetano Monteiro, 1882 (616-1126). Às 21h. Couvert: CR$ 1.200. Sem consumação. Única apresentação.

NANA CAYMMI - MPB - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 6 mil (4ª e 5ª) e CR$ 7 mil (6ª a dom). Consumação: CR$ 2.500. Até 12 de março.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

ORQUESTRA CUBA LIBRE - Boleros e salsas - Gipsy - Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). Às 22h. Ingressos: CR$ 3 mil.

ORQUESTRA IN CONCERT - Jazz e MPB - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0896). 5ªs às 22h. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 10 de março.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

SÁ E GUARABYRA - MPB - Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4046). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil (5ª e dom) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Até 13 de março.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

SOUL ASYLUM & INXS - Rock - Clube de Regatas do Flamengo - Praça Nossa Senhora Auxiliadora, s/nº (274-2122). Às 20h. Ingressos: CR$ 5 mil. Única apresentação.

TRIO LEVY-BRAGA-MEDEIROS - Instrumental - Restaurante Monseigneur - Hotel Intercontinental. De 3ª a dom às 20h30 e 24h. Sem couvert e sem consumação.

VERÔNICA SABINO - MPB - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a sáb às 18h30. Couvert: CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª e sáb). Até 12 de março.

Teatro

A FALECIDA - Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Yolanda Cardoso, Edson Fieschi - Teatro Nelson Rodrigues - Av. Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4.500.

A FILOSOFIA NA ALCOVA - Texto e direção de Rodolfo Vazques. Baseado na obra de Sade. Com Ivan Cabral, Andrea Rodrigues - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/140 (235-5348). De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI). Direção de Gracindo Júnior. Com Paulo Gracindo, Françoise Fourton, Gracindo Júnior - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4 mil (sáb e dom).

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA - Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto e André Sabino - Teatro América - Rua Campos Salles, 118 (567-2027). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 1 mil (5ª), CR$ 2 mil (6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom). Desconto de 50% para maiores de 60 anos.

A RATOEIRA É O GATO - Direção de Paulo de Moraes. Com o Armazém Companhia de Teatro - Teatro Glaucio Gill - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 1.500. Até 20/mar.

ALUGA-SE UM NAMORADO - De James Sherman. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de André Valle. Com Eri Johnson, Iara Jamra, Helio Ary - Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 3 mil e CR$ 3.500 (sáb).

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE - UM ROMANCE ESSENCIAL - Monólogo de Denise Stocklos - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 18h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª a dom). Até 3 de abril.

AMOR DE QUATRO - Texto de Douglas Carter. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Ísis de Oliveira, João Signorelli, Nelson Freitas, Roney Villela - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 4ª a 6ª às 21h, 5ª às 17h, sáb às 20h30 e 22h30, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil.

BAAL BABILÔNIA - Texto de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Hirsch. Com Guilherme Weber - Teatro Cacilda Becker - Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500. Até 31 de março.

BARRADOS NO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro Suam - Pça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CARTÃO DE EMBARQUE - De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Suzanna Kruger. Com a Companhia de Atores de Laura - Teatro Delfin - Rua Humaitá, 275 (286-5444). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CASAMENTO COMPLICADO - Direção de Mário Cardoso. Com Fabio Villa Verde e Zaira Zambelli - Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 56. De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 2 mil (6ª e sáb).

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

DE PROFUNDIS - Texto de Ivan Cabral. Baseado na obra de Oscar Wilde. Com Daniel Gaggini, Mario Rebouças - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/140 (235-5348). De 5ª a dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

DESEJO - De Eugene O'Neil. Tradução de Renato Beninatto. Com Vera Fischer, Guilherme Fontes, Juca de Oliveira - Teatro Copacabana - Av. Copacabana, 291 (257-0881). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: CR$ 5 mil.

DESPERTAR - Texto de Thiago Santiago. Direção de André Felipe. Com a Cia de Atores do Novo Tempo - Teatro Casagrande - Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4046). 6ª e sáb às 19h30. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 1.500.

ENTRE AMIGAS - De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares, Stella Rodrigues - Teatro Posto 6 - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 2.500. Até 1º de maio.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thaís Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

GRANDE SERTÃO VEREDAS - De Guimarães Rosa. Adaptação e direção de Regina Bertola. Com o grupo Ponto de Partida. Participação especial de Nelson Xavier - Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 4ª a 6ª e dom às 19h, sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 13/mar.

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arlido Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LEAR - Texto de Edward Bond. Direção de Gilray Coutinho. Com Adriana Maia, Ana Luisa Cardoso, Bruno Garcia - Teatro Carlos Gomes - Rua Dom Pedro I, s/nº (242-7091). 4ª a 6ª às 19h. Sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª a 6ª e dom). CR$ 2.500 (sáb).

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS - Texto de Marilia Dany. Direção de Renato Prieto. Com Marilia Dany, Paulo Emani - Teatro Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom).

MAMÃE NÃO PODE SABER - Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acioly - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 3.500. Até 8 de maio.

MULHERES DE 30 - Direção de Domingos de Oliveira. Com Maitê Proença, Clarice Derzie, Priscila Rosemback - Teatro da Lagoa - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4.500 (sáb e dom). Mulheres com ou mais de 30 anos têm desconto de 30%.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

O REI PASMADO E A RAINHA NUA - Adaptação e direção de Márcio Augusto. Com Giovanna Gold, Rubens Caribé - Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 18 de março.

OS CAFAJESTES, UMA CONFISSÃO - Texto de Flávio Marinho. Direção de Cininha de Paula. Com Marcelo Caridad, Cico caseira - Casa Fernando Pinto - Rua Santa Maria, 34 (293-9342). De 5ª a sáb às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até 12 de março.

PIERROT - Criação e direção de Beth Goulart - Teatro Glória - Rua do Russel, 632 (245-5533). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 3.500 (5ª e dom), CR$ 2.800 (5ª e dom. estudante). CR$ 4 mil (6ª) e CR$ 3.200 (estudante), CR$ 4 mil (sáb preço único).

QUERIDO MUNDO - De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 3 mil (sáb e dom).

RETRATOS E RETALHOS - Direção de Araci Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente - Café Concerto La Place - Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). 5ª às 17h. 6ª e sáb às 21h30. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 2.500.

SE VOCÊ ME AMA... - Texto de Miriam Bevilacqua. Direção de Francis Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias, Luciana Migliaccio, Jorge Pontual - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb às 21h30, dom às 19h30. Ingressos: CR$ 1.800 (5ª a 6ª) e CR$ 2.200 (sáb e dom).

VALSA Nº 6 - Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luísa Mendonça - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª, 5ª e dom), CR$ 2.500 (6ª e sáb) e CR$ 1.500 (classe).

40 DESENHOS E 4 TELAS - Pinturas de Isabel Sodré - Sala Yan Michalsiki - Teatro Gláucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº. Diariamente das 15h às 21h.

A ARTE COM A PALAVRA - Mostra que reúne 22 trabalhos de 22 artistas plásticos brasileiros que integraram as palavras às formas visuais, como Rubens Gerchman, Carlos Scliar, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Wesley Duke Lee, outros - Bolsa de Valores do Rio - De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 10/abril.

A ARTE MODERNA BRASILEIRA - Peças da coleção de Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h. Permanente.

ALBERTO SANTOS DUMONT - Mostra composta de objetos pessoais, fotos, textos e ainda a réplica do avião Demoiselle - Espaço Cultural do Aeroporto Internacional do Rio - Ilha do Governador. Permanente.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Paixão em Londres, tensão em Nova York

Por incrível que pareça, hoje está bom pra todo mundo. Se você freqüenta o CCBB, sushi-bares e amou "Perdas e danos" e "O amante", pode ligar a TV: a Bandeirantes tem "Dançando com um estranho", de Mike Newell. Se vai todo sábado à Wells Fargo, só come Big Mac e venera Freddy Krueger e os dinossauros do "Jurassic Park", idem: o SBT traz "Fuga de Nova York", de John Carpenter. Ambos são à noite, mas fica difícil saber ao certo os horários: hoje tem propaganda política e deve zonear tudo.

Comecemos pelo SBT. Carpenter é craque na direção, habituado a driblar orçamentos baratos com muita criatividade nos roteiros. "Fuga..." é sua aventura futurista mais bem-sacada. Em 1997, toda a ilha de Manhattan virou um enorme presídio, de onde é impossível fugir. No interior da cidade, porém, os criminosos administram seu próprio submundo. Quando cai lá dentro o avião do presidente americano (Pleasence), é enviado para o resgate um bandido de alta periculosidade (Russell), com uma droga mortal injetada nas veias: ou ele sai em 24 horas com o presidente, ou bye, bye, vida. Os cenários da Manhattan escura e destruída impressionam, e a trama tem bom ritmo. Para complementar o clima B, um elenco recheado de canastrões competentíssimos.

Miranda Richardson e Rupert Everett estão no elenco de 'Dançando com um estranho', filme dirigido por Mike Newell e exibido pela Bandeirantes

Na Bandeirantes, o cérebro já começa a trabalhar. "Dançando..." é a história verídica de uma paixão trágica, ocorrida na Inglaterra de 1953. Ruth Ellis, recepcionista de um night-clube, se envolve com o piloto de corridas David Blakely. Até aí, nada de mais. O problema é que ele é nobre, e ela, de classe baixa. E a velha e tradicional Inglaterra não admite essas misturas: as pressões tornam o relacionamento cada vez mais conturbado, resultando em separação e na destruição psicológica de Ruth, que afunda no álcool e nos comprimidos. A história toda termina muito mal: Ruth Ellis foi a última mulher condenada à morte na Inglaterra (a repercussão do caso acabou com a pena capital no país). Miranda Richardson, em sua estréia no cinema, conduz magnificamente o personagem pelos caminhos que levaram a este triste fim.

NA TELINHA

CANAL 4

O PREÇO DO DESAFIO

14h15 - Stand and deliver. EUA, 1988. Cor, 103 min. De Ramon Menendez. Com Edward James Olmos, Lou Diamond Phillips, Andy Garcia.

Sociedade dos matemáticos mortos. Professor latino vai dar aula em escola secundária do gueto, e através de métodos peculiares consegue fazer seus alunos "bad boys" se ligarem em equações. Parece cascata, mas é a história real do professor Jaime Escalante. Olmos foi indicado ao Oscar pelo papel.

NO LIMIAR DO PERIGO

23h - A stranger waits. EUA, 1987. Cor, 90 min. De Robert Lewis. Com Suzanne Pleshette, Tom Atkins, Paul Benjamin.

Encontro às escuras. Viúva se apaixona por homem misterioso e o atrai até a mansão dela à beira-mar. Mortes estranhas começam a ocorrer e ela passa a receber ameaças.

CARGA MORTAL

1h30 - Deadly business. EUA, 1986. Cor, 100 min. De John Korty. Com Alan Arkin, Armand Assante, Michael Learned, Jon Polito.

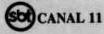
Nas entranhas do poder. Ex-condenado começa a trabalhar como X-9 da polícia de Nova Jersey. Quando descobre um vazamento de material químico, entra na mira dos poderosos e tem que se virar.

CANAL 7

DANÇANDO COM UM ESTRANHO

23h - Dance with a stranger. Inglaterra, 1985. Cor, 101 min. De Mike Newell. Com Miranda Richardson, Rupert Everett, Ian Holm.

Ver destaque.

CANAL 11

AMOR NA MEDIDA CERTA

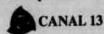
13h30 - So fine. EUA, 1983. Cor, 91 min. De Andrew Bergman. Com Ryan O'Neal, Jack Warden, Mariangela Melato, Richard Kiel.

Bobeira. Dono de fábrica de jeans e seu filho inventam modelo que permite visão estratégica do "background" de quem veste. O diretor é o mesmo de "Um novato na Máfia".

FUGA DE NOVA YORK

21h55 - Escape from New York. EUA, 1981. Cor, 92 min. De John Carpenter. Com Kurt Russell, Lee Van Cleef, Donald Pleasence, Ernest Borgnine, Harry Dean Stanton, Adrienne Barbeau.

Ver destaque.

CANAL 13

OS ABUTRES ATACAM

13h05 - Last of the badmen. EUA, 1979. Cor, 95 min. De Nando Cicero. Com George Hilton, Frank Wolff, Femi Benussi.

Aquela vagabunda! No Oeste, jovem resolve se vingar da mulher que o enganou se tornando um pistoleiro para provar que é muito macho.

DUAS OVELHAS NEGRAS

22h - Freebie and the bean. EUA, 1954. Cor, 113 min. De Richard Rush. Com James Caan, Alan Arkin, Loretta Swift.

"Buddy-movie". Dois policiais saem às ruas de San Francisco caçando um vigarista que está causando pânico e destruição na cidade.

RONDA PARABÓLICA

George C. Scott em 'Patton: Herói ou rebelde?'

TVA

UMA SEGUNDA CHANCE

0h - Canal Showtime. **Regarding Henry.** EUA, 1991. Cor, 107 min. De Mike Nichols. Com Harrison Ford, Annette Benning, Bill Nunn.

O Showtime, hoje, deu uma de emissora convencional, trazendo uma programação fraquíssima. Esse filme pode despertar a curiosidade de algumas pessoas. Daí a chamá-lo de destaque, vai uma longa distância. Talvez o trabalho mais fraco de Nichols, autor de "A primeira noite de um homem", que anda perdendo o viço com o passar dos anos. Sintam o primor da historinha: advogado safado, interessado em grana, prestígio e mais nada, leva um tiro na cabeça e sofre lesão cerebral. Ele perde a memória e esta é a grande chance para reconstruir sua vida em moldes mais dignos. Um roteiro ridículo, inaceitável mesmo por uma criança de porre de cachaça, e atuações sofríveis.

GLOBOSAT

PATTON: HERÓI OU REBELDE?

23h - **Patton.** EUA, 1970. Cor, 169 min. De Frankin J. Schaffner. Com George C. Scott, Karl Malden, Michael Bates.

Primeiro foi o GNT, na semana passada, com um documentário sobre o general George S. Patton, comandante das forças aliadas no norte da África e Europa, durante a Segunda Guerra. Agora, é o Telecine que traz a cineversão da história. Schaffner, diretor de "Papillon" e "O planeta dos macacos", pegou um roteiro do ainda novato Francis Ford Coppola e chamou para interpretar o papel central o bom George C. Scott. Deu tão certo que Scott nunca mais conseguiria se libertar do estigma do general ultranacionalista, rígido, cultuador da disciplina. Até o Oscar ele ganhou, mas não levou: não quis, não foi buscar. Vale a pena ver essa performance de um ator intenso vivendo um personagem tanto ou mais.

OUTROS DESTAQUES

Os Stone Temple Pilots marcam presença no 'Acústico', da MTV

Entrevista - Um bate-papo divertido entre o "síndico" e a "loura do seis". No caso, canal 6, Manchete, que passa, às 22h30, o "Gente de expressão". Bruna Lombardi encara pela frente um entrevistado de peso: Tim Maia. Nomeado para o cargo de síndico do país por Benjor, na música "W/ Brasil", o "gordoidão" causa polêmica e gargalhadas toda vez que abre a boca. Tim (assim como Benjor) saiu do ostracismo para a posição de ídolo da molecada de todo o país. Apesar disso, não perdeu o gume cortante nas declarações. Entre alfinetadas na dupla Roberto e Erasmo e na TV Globo, Tim ainda encontra tempo para frases incisivas como: "Nunca bati em ninguém. A única coisa que bato é uma carreirinha." Genial, não?

Show - No começo de maio, os Ramones voltam ao Brasil pela quarta vez e desta vez trazem na rabeira o Stone Temple Pilots. Para quem não conhece esta segunda banda, são uns californianos que imitam o som de Seattle (o vocalista Weiland canta igualzinho a Eddie Vedder, do Pearl Jam). Não que valha tanto a pena, mas quem quiser conhecer tem a chance, hoje, às 21h, na MTV. A emissora exibe, pela primeira vez, o "Acústico" da banda. Nele, durante meia hora, o STP canta os maiores sucessos de seu primeiro e único álbum até agora, "Core". O roteiro inclui a música "Plush", maior sucesso do grupo, hit nos "points" "alternativos" do Rio. De onde se conclui que essa última palavrinha não significa mais nada.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. A relação com o dinheiro nem sempre é um mar de rosas, mas se o ariano tiver calma, poderá obter bons lucros.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. A Lua em trígono com Mercúrio leva o geminiano a viver em plena harmonia consigo e com os familiares. De bem com a vida, você viverá um período de muito movimento.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. A Lua em trígono com o Sol faz do leonino um ser sensível e afetuoso, preocupado com os sentimentos alheios e com a família.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. A relação com o dinheiro nem sempre é bem sucedida, mas se o nativo tiver calma, poderá conseguir excelentes vantagens nesse setor.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. O Sol em conjunção com Júpiter permite que o nativo faça importantes mudanças no ambiente de trabalho. Sua cabeça estará revolucionária, mas consciente.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. Busque um pouco de ar puro nas cidades de praia, pois os seus pulmões estão merecendo um pouco mais de cuidado.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. O Sol inicia um novo ciclo em sua vida. O taurino vai se sentir confiante para tomar aquela decisão que vem sendo protelada há bastante tempo.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. O Sol em trígono com a Lua permite que o canceriano concentre-se na relação a dois e dê um novo incremento à convivência com o ser amado.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. A Lua em trígono com Mercúrio dá segurança emocional ao virginiano, fazendo com que você não tenha medo de errar e demonstrar suas fraquezas.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. A Lua em paralelo com Plutão traz melancolia, uma certa apatia e uma grande nostalgia. O nativo ficará comparando o tempo passado em que foi feliz e o de agora, onde está sozinho.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. O seu humor instável poderá prejudicar o relacionamento com o ser amado. Mostre a ele que você quer estar sempre ao seu lado.

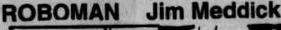
PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. A Lua em paralelo com Netuno leva o pisciano a ficar inseguro, com medo do sexo oposto, de sofrer uma nova decepção amorosa.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

Rápido, porém sofisticado

A abertura da comunicação entre o Rio Sul e o Canecão não poderia ter sido mais feliz. Não só acabou com o problema dos flanelinhas para o público da casa de espetáculos, como inaugurou mais um ponto noturno: a Praça de Alimentação do andar térreo do shopping. A opção de restaurantes como o Giancarlo Bistrô e o Guilhermina, cercando o popular La Mole, coloriram a praça de gente de todos os tipos. Desde famílias com crianças no início da noite a jovens de todas as idades em busca de um lugar para comer e conversar até de madrugada. Seguindo a tendência das novas casas, o Giancarlo e o Guilhermina apostam no visual e na cozinha criativa para conquistar os clientes. Com poucos meses de funcionamento ambos já partiram para reformulações adequando-se ao perfil dos freqüentadores.

Behula Spencer

Aberto desde o começo de janeiro, o Giancarlo Bistrô, que pertence à mesma rede do Enotria, Troisgros e Valdostano, já identificou três tipos de público, segundo um dos sócios, Altair Birenbaum. Lojistas e funcionários do próprio shopping são a maioria na hora do almoço, enquanto o início da noite traz as famílias de compradores e depois das 23h, o público do Canecão.

Especializado em comida italiana e na cozinha de bistrô, as modificações que estão sendo implantadas no cardápio inicial do Giancarlo para atender o público do almoço são a refeição expressa e o cardápio executivo. A primeira oferece pratos rápidos, geralmente de massas, com preços acessíveis e a segunda, são duas opções de um menu fixo (que pode ser um estrogonofe, salada de batata e crepe suzete ou truta com champignon, caviar de beringela e torta de maçã) trocado quinzenalmente.

Chef geral dos Giancarlos, o holandês Ron Enthoven é quem orienta as combinações do cardápio buscando harmonizar a cozinha internacional com os produtos encontrados aqui, como no couvert opcional, que traz berinjela agridoce, batatinhas calabresa, azeitonas temperadas, pasta, manteiga e pãezinhos. Aliás, até o final do mês a casa estará fabricando os seus próprios pães. "Tivemos problemas com o fornecimento e já que temos uma cozinha com capacidade para isso resolvemos partir para a produção do pão", explica Altair.

Entre os pratos mais pedidos do cardápio italiano está o "Giulio Cesare", um paglia e feno al dente com molho cremoso de champignon fresco e presunto, por CR$ 3.900. O menu de antipastos é bem variado e tem ainda porções individuais mais baratas como o piccolo carpaccio por CR$ 2.300 e o piccolo antipasto da casa (copa, salaminho, provolone, batatinha calabresa, beringela alla Giancarlo, tomate, alface e azeitonas, regado com molho de ervas e azeite virgem) por CR$ 2.700. A versão normal é CR$ 3.900. O "Bocconcini di parma" são pequenas panquecas recheadas de ricota e parmesão gratinadas na manteiga por CR$ 2.900. À base de crepes e sorvetes, a lista de sobremesas traz também o tiramisú, tradicional sobremesa italiana com biscoito e amaretto, com café coberto com mascarpone e chocolate moído (CR$ 1.700). No cardápio de bistrô, a vedete da casa é o "poullett printemps" (frango desossado, grelhado e flambado no molho cremosos de vinho branco, acompanhado de crepe de legumes) que custa CR$ 4.500. De entrada, crepes ou saladas e de sobremesa, as tentadoras "poire belle-Hélène" (pêra cozida em calda de vinho branco, aromatizada com casca de laranja, servida com sorvete de creme com calda quente de chocolate) por CR$ 2.400 e "oeufs à la neige" (cascatas de claras em neve - o tradicional ovos nevados - com recheio de sorvete sobre creme inglês) a CR$ 1.900.

Fotos/Paulo Makita

O chef Raimundo é o responsável por delícias como o 'Giulio Cesare', um paglia e feno al dente com molho cremoso (no detalhe)

GIANCARLO BISTRÔ - Shopping Rio Sul - Praça da Alimentação - Andar térreo. A partir do próximo mês o restaurante estará aceitando o cartão American Express.

Sábado é dia de bufê familiar

No outro lado da Praça da Alimentação, o azul forte indentifica o Guilhermina e a sua variedade de saladas que acompanham os grelhados de peixe, filé mignon, frango e picanha. São 12 tipos de saladas como a crocante de frango desfiado com cenoura, milho, ervilha, uvas, passas e molho cremoso, coberta com batata palha (CR$ 2.900) ou a " piemont", de massa fresca com muzzarella, presunto em cubos, azeitonas verdes e maionese com orégano (CR$ 2.490).

Segundo um dos sócios, Eduardo Ourívio, o cardápio é ideal para um almoço rápido. " O cliente não leva mais de seis minutos para ser atendido", garante. "Nos dias de hoje quem trabalha não pode perder muito tempo no almoço", acrescenta. Além dos grelhados e saladas, o cardápio traz alguns dos pratos tradicionais do Guilhermina, como o frango payva (peito de frango recheado com espinafre e queijo minas com leve molho de pimenta acompanhado de linguine tricolor) por CR$ 5.400, e freqüenta a lista dos mais pedidos.

Atento às flutuações do público, aos sábados, a casa criou o picadinho Guilhermina, em forma de bufê com 16 tipos de acompanhamento, crepes e saladas por CR$ 5.590 por pessoa. Crianças até 12 anos pagam apenas CR$ 3.350. "Criamos especialmente para os clientes de sábado, geralmente famílias que vem com os filhos fazer compras e aproveitam para almoçar",diz Eduardo.

Anexo ao cardápio, o restaurante tem também os pratos do dia, sempre com uma surpresa do chefe , que tanto pode ser um risoto de camarão como um pato recheado, ou um fetuccine com salmão. Segunda-feira é dia de bife à milanesa com purê de batata (CR$ 4.140), às terças, tem carne seca com abóbora, arroz e farofa (CR$ 3.550), quarta feira é dia de carne assada com massa fresca (CR$ 4.140), às quintas, picadinho com arroz, batata palha e farofa (CR$ 4.140), sexta, estrogonofe de frango com arroz e batata palha (CR$ 3.800). E a casa tem o prato Donald: iscas de filé com batata frita e arroz por CR$ 2.900.

O frango payva (D), peito de frango recheado com espinafre e queijo minas com leve molho de pimenta acompanhado de linguine tricolor, é um dos tradicionais pratos da casa. Abaixo, o barman Mardoqueu Miguel exibe os drinques mais pedidos

Com lugar para 120 pessoas (30 do lado de fora), o Guilhermina abre ao meio-dia e fecha lá pelas duas da madrugada e às quintas e sexta-feiras, oferece música ao vivo sem cobrar couvert artístico. No happy hour de hoje e amanhã, Beto Bahia desfila os sucessos da MPB. A cada semana a programação traz um músico diferente.

Famoso por seus drinques especiais, o bar do Guilhermina não pode passar em branco. O drinque que leva o nome da casa, criado pelo barman Mardoqueu Miguel além de visualmente atraente é delicioso. Feito com vodca, suco de laranja, morango tropical, malibú e curaçao azul, é leve e refrescante. Tentadoras também é a coleção de tortas (13 tipos) feitas em tamanho individual e renovadas diariamente por CR$ 1.690. **(B.S.)**

GUILHERMINA - Shopping Rio Sul - Andar térreo. Abre todos os dias das 12h às 02h. Aceita tíquete

TIRA-GOSTO

À beira da piscina

Comida apetitosa e visual atraente tornam qualquer dieta menos dolorosa. Que tal grelhados feitos ao seu gosto e acompanhado de saladas exóticas? A proposta é do Skylab Bar, no 30º andar do Rio Othon Palace. O churrasqueiro Antonio Estevam da Silva, o Sabiá, prepara na hora os grelhados de picanha, porco, frango, peixe, camarão, alcatra ou linguiça. Para acompanhar as carnes, tem nove tipos de saladas ,entre elas a "green", só de folhas verdes e a "vietnamese" - tiras de frango, repolho, coentro, hortelã, salsinha, sal, amendoim torrado, suco de limão, pimenta, vinagre, alho, açúcar mascavo e camarão seco. Tudo isso tendo como cenário a piscina do hotel e a praia de Copacabana. O Skylab fica na Avenida Atlântica, 3.264 e abre para almoço das 12h às 16h.

Festival de bacalhau

Começa hoje e vai até dia 19, a "Semana do bacalhau e viera", no restaurante Monseigneur. Um cardápio composto de quatro entradas, como musse de viera com ovos de salmão e salada de bacalhau defumado com alho doce, e seis pratos principais dá sustento à semana. Entre eles, trutas recheadas com vieras ao molho de lagosta e o mil folhas de bacalhau na manteiga de pimentão. Os preços variam de CR$ 11.000 a CR$ 25.400.

Mulher paga menos

Vai até domingo a homenagem ao Dia Internacional da Mulher do Café de La Paix, que inclui um desconto de 20% para as clientes. O menu especial, criado pelo chef Jean, é inspirado na história da arte culinária francesa na qual freqüentemente os grandes chefs batizavam suas criações com nomes femininos. A sobremesa Peach Melba (à base de pêssego, sorvete de baunilha, geléia de framboesa e amêndoas), por exemplo, deve seu nome à cantora de ópera do início do século Lady Melba, homenageada pelo chef August Escoffier. O preço individual do menu completo (entrada e prato principal) é de CR$ 10.300. O Café de La Paix fica na Avenida Atlântica, 1.020 - Copacabana.

Sobremesa em alta

A grande vedete das sobremesas do restaurante Monseigneur, no Hotel Intercontinental, é o mil folhas crocante com frutas tropicais (abaixo). Coberta por uma cúpula de caramelo crocante, rodeada de calda de amora e recheada com biscoitos especiais, chantilly e frutas tropicais, ela se tornou a mais pedida do restaurante. Só no período de férias foram consumidas mais de duas mil sobremesas. Aberto de terça a domingo a partir das 19h, o restaurante fica no andar térreo do hotel, na Avenida Prefeito Mendes de Moraes, 222 - São Conrado.

Cerimônia de chá

O Instituto Cultural Brasil-Japão realiza amanhã, das 15h às 19h, a tradicional cerimônia de chá japonesa, o chanaycu, com direito a ambiente típico e o legítimo ritual japonês. Paralelamente à cerimônia estará acontecendo uma exposição de ikebana (arranjo floral), sumie (pintura) e shodo (caligrafia). O Instituto fica na Avenida Rooselvet,39, sala 1502 - Centro. Informações pelo telefone 220-7877.

PARA FAZER EM CASA

Poulet printemps (Frango primavera)

Receita do restaurante Giancarlo Bistrô

Ingredientes (para uma pessoa)

180 gramas de peito de frango
Uma xícara de molho madeira
Uma xícara de creme de leite
Um crepe
Sal, pimenta e orégano

Recheio para o crepe:

Couve-flor, cenoura, brócolis e palmito.

Maneira de fazer:

Asse o peito de frango na manteiga até o ponto. Adicione o molho madeira, o creme de leite e deixe engrossar. Tempere a gosto.

Recheie o crepe com os legumes pré-cozidos picados e temperados e engrossados com um pouco de creme de leite para dar a liga. Arrume o prato colocando de um lado, o peito de frango e do outro, o crepe.